



RELATÓRIO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER
2023/2024



SOMOS SOPHIA





Índice

Introdução	6
CAPÍTULO I – PERCEÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA	8
1.1. Análise de resultados - Professores e Educadores de Infância	9
1.1.1. Análise de resultados	9
1.1.2. Síntese de resultados por dimensões	36
1.2. Análise de resultados - Encarregados de Educação	38
1.2.1. Análise de resultados	38
1.2.2. Síntese de resultados por dimensões	51
1.3. Análise de resultados - SPO	53
1.3.1. Análise de resultados	53
1.4. Autoavaliação da Ação Educativa prestada pelos Docentes da Educação Especial	56
1.5. Análise de resultados - Pessoal Não Docente	57
1.5.1. Análise de resultados	57
1.5.2. Síntese de resultados	62
1.6. Análise de resultados - Alunos dos 2º e 3º ciclos	63
1.6.1. Análise de resultados	63
1.6.2. Síntese de resultados por dimensões	74
1.7. Análise de resultados - Alunos do 4º ano	76
1.7.1. Análise de resultados	76
1.7.2. Síntese de resultados	84
CAPÍTULO II – GRUPO DE FOCAGEM / SUGESTÕES DE MELHORIA DA COMUNIDADE ESCOLAR/ CLIMA ESCOLAR	85
2.1. Brainstorming Grupo de Focagem	86
2.1.1. Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e Alunos	86



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

2.1.2. Aprendizagem e avaliação	87
2.1.3. Recursos disponibilizados	87
2.1.4. Outras sugestões	88
2.1.5. Aspetos Fortes	89
2.2. Abertura à participação da Comunidade Educativa em sugestões de melhoria	90
2.3. Projeto de Avaliação do Clima Escolar	92
CAPÍTULO III – PROJETO EDUCATIVO, PLANO ANUAL de ATIVIDADES e ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES	94
3.1. Projeto Educativo	95
3.1.1. Pressupostos	95
3.1.2. Legislação de suporte	95
3.1.3. Referenciais de apoio à avaliação do Projeto Educativo	96
3.1.4. Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner	96
3.2. Concretização do Plano Anual de Atividades	99
3.3. Resultados escolares	99
CAPÍTULO IV – Conclusões	101
4.1. Conclusões	102
4.1.1. Perceção da Comunidade Educativa sobre a qualidade do serviço prestado	102
4.1.2. Evidências do Grupo de Focagem	107
4.1.3. Sugestões de melhoria da comunidade educativa	110
4.1.4. Clima Escolar	111
4.1.5. Concretização do Projeto Educativo, grau de execução do Plano Anual de Atividades e Análise aos Resultados Escolares	111
4.2. Sugestões de Melhoria	113
4.2.1. Comunicação	113



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

4.2.2. Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos	113
4.2.3. Formação	114
4.2.4. Serviços	114
4.2.5. Oferta Educativa e Gestão Curricular	115
4.2.6. Ensino, Aprendizagem e Avaliação	115
4.2.7. Recursos	115
4.2.8. Projeto Educativo	115
4.3. Considerações Finais	116
Referências	117
Anexos	119
Anexo 1 - Sugestões de Melhoria da Comunidade Educativa	120
Anexo 2 - Ata da Reunião do Grupo de Focagem	121



Introdução

A autoavaliação de Escola é essencial para identificar pontos fortes e áreas a melhorar dentro da estrutura escolar, promovendo o desenvolvimento contínuo da qualidade educativa.

Na senda desta premissa e dando cumprimento ao estabelecido na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro que diz respeito à autoavaliação das Escolas, desenvolveu-se este estudo para fomentar a reflexão no seio da comunidade educativa em torno da procura de um sentido coletivo do Agrupamento, procurando incentivar a comunidade educativa na busca sistemática e rigorosa da melhoria do mesmo.

Para esse efeito, procurou conhecer-se e compreender-se as dinâmicas desenvolvidas no Agrupamento, com o intuito de proporcionar as soluções mais adequadas e criativas à resolução dos problemas emergentes e proporcionar informação útil aos diversos atores da comunidade para poderem refletir sobre o seu trabalho e, assim, aperfeiçoarem a sua ação no seio desta instituição.

Com este estudo procurou obter-se uma compreensão detalhada da comunidade educativa, designadamente, Professores e Educadores de Infância, Encarregados de Educação, Pessoal Não Docente (Assistentes Operacionais; Assistentes Técnicos; Serviço de Psicologia e Orientação), Alunos do 2º e 3º ciclos e Alunos do 4º ano de escolaridade, sobre vários aspetos do ambiente escolar, contemplando práticas pedagógicas, recursos disponíveis, oferta educativa e gestão curricular e apoio prestado.

Os dados recolhidos e os resultados obtidos estão vertidos neste documento, articulados com outros estudos já realizados junto da comunidade educativa, nomeadamente o Projeto do Clima Escolar e documentos como o Projeto Educativo e Plano Anual de Atividades. O corolário deste trabalho visa informar toda a comunidade educativa sobre os resultados alcançados, bem como apontar sugestões práticas e objetivas que possam colmatar algumas das lacunas identificadas, contribuindo desta forma para a melhoria do serviço prestado pelo Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner.

Inicialmente, no CAPÍTULO I – PERCEÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA, apresentam-se os dados recolhidos e a análise dos resultados, seguindo-se uma síntese por cada grupo



inquirido e apresentação das considerações gerais que contribuirão para a elaboração de recomendações e sugestões de intervenção.

Para a recolha de dados utilizou-se o inquérito por questionário online, disponibilizado via email, garantindo uma abordagem acessível e eficiente. Contou-se com uma amostra total de 1008 participantes, distribuídos da seguinte forma: Professores (N = 102); Encarregados de Educação (N = 427), Pessoal Não Docente (N = 34), Alunos do 2º e 3º ciclos (N = 383), Alunos do 4º ano de escolaridade (N = 55) e Técnicas do Serviço de Psicologia e Orientação (N = 7). Ressalva-se que os dados abaixo dos 3% não foram considerados na análise por não se apresentarem estatisticamente significativos.

No CAPÍTULO II – GRUPO FOCAGEM / SUGESTÕES DA COMUNIDADE / CLIMA ESCOLAR, encontra-se plasmado o conteúdo extraído da reunião com o grupo de focagem enfatizando as potencialidades e constrangimentos identificados pelos elementos dos diferentes grupos em estudo. Apresentam-se também as sugestões recolhidas junto da comunidade escolar, através do Placard - Sugestões de melhoria, disponibilizado na entrada da Escola Sede.

No tópico referente ao Clima Escolar, apresenta-se a análise dos resultados obtidos em 2022/2023 e 2023/2024 nos dois estudos realizados no Agrupamento em articulação com o Serviço de Psicologia e Orientação e em parceria com a Universidade Lusíada.

No CAPÍTULO III – PROJETO EDUCATIVO; PLANO ANUAL DE ATIVIDADES e ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES são analisados os dois documentos estruturantes, nomeadamente no que concerne à formulação do primeiro e grau de concretização do segundo. São, ainda, analisados os resultados escolares estabelecendo um comparativo do ano letivo 2022/2023 e 2023/2024.

No CAPÍTULO IV – CONCLUSÕES são apresentadas as conclusões gerais, bem como as sugestões de melhoria e considerações finais.



CAPÍTULO I – PERCEÇÃO DA COMUNIDADE EDUCATIVA



1.1. Análise de resultados - Professores e Educadores de Infância

1.1.1. Análise de resultados

1.1.1.1 Perfil dos Inquiridos

Neste estudo participaram Professores e Educadores de Infância de Infância num universo de 184 Professores/ Educadores de Infância, sendo a amostra deste estudo constituída por 102 inquiridos. A distribuição etária dos inquiridos revela que 14,7% têm idade superior a 61 anos, 48% dos Professores têm idade compreendida entre os 51 e os 60 anos e 32,4% têm mais de 41 e menos de 50 anos. Em termos de qualificações académicas, 72,5% dos Professores são licenciados, enquanto 22,5% são detentores do grau de mestre. A minoria remanescente possui bacharelato ou doutoramento.

O grupo de inquiridos está distribuído por ciclos de lecionação da seguinte forma: 11,8% do Pré-Escolar; 37,3% do 1.º ciclo; 26,5% do 2.º ciclo e 24,5% do 3.º ciclo.

A informação recolhida pretende aferir a perceção dos Professores/ Educadores de Infância enquadrando-se em 4 dimensões distintas:

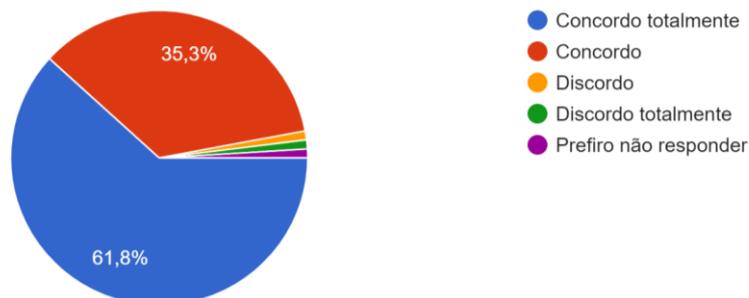
- Dimensão 1: Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos;
- Dimensão 2: Oferta Educativa e Gestão Curricular;
- Dimensão 3: Ensino, Aprendizagem e Avaliação;
- Dimensão 4: Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e Letiva.



1.1.1.2. Dimensão 1: Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos

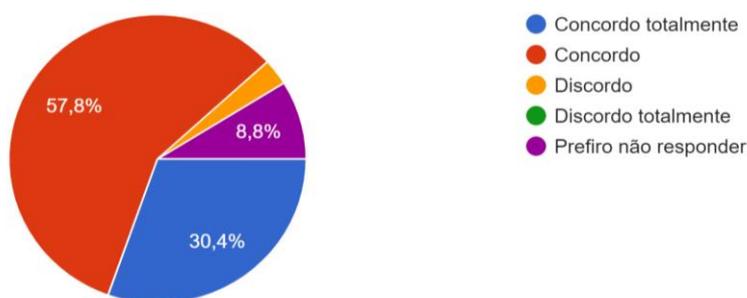
Nesta primeira dimensão, o estudo visa conhecer a perceção dos Professores e Educadores de Infância sobre o Desenvolvimento Pessoal e envolvimento das crianças e alunos na comunidade escolar.

Gráfico 1 - Incentivo ao envolvimento e participação dos alunos na comunidade escolar



Da análise do gráfico Gráfico 1, percebe-se que a maioria dos inquiridos (97,1%) reconhece que os alunos são incentivados a envolver-se e a participar na comunidade escolar, sendo que mais de metade dos inquiridos (61,8%) concorda totalmente com a existência deste incentivo.

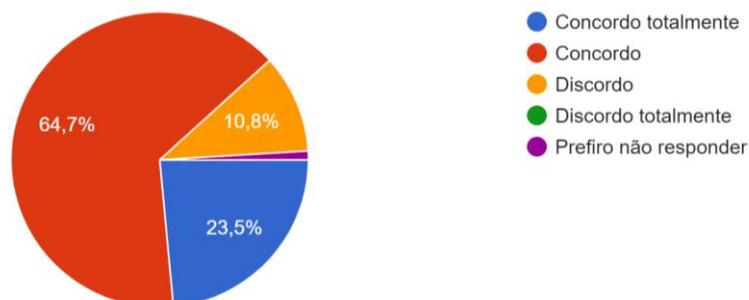
Gráfico 2 - Eficácia das medidas de orientação escolar e profissional dos alunos



Quando questionados sobre a eficácia da orientação escolar e profissional, a maioria dos inquiridos (88,2%) concorda que na Escola existem medidas eficazes de orientação dos alunos. Contudo, 8,8% prefere não responder.

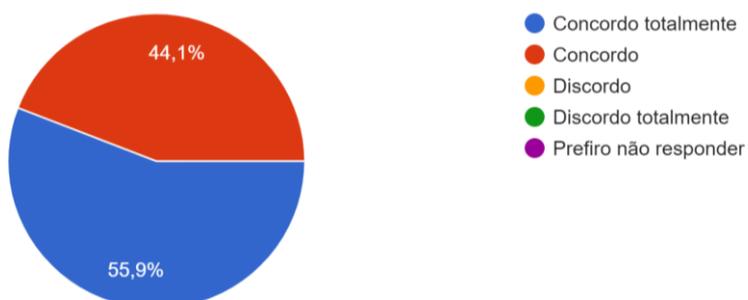


Gráfico 3 - Dificuldades emocionais nos alunos



Como apresentado no gráfico 3, no que concerne à vertente emocional dos alunos, 88,2% dos Professores reconhece que os alunos evidenciam dificuldades em gerir emoções e 10,8% não concorda com a existência de dificuldades emocionais nos mesmos.

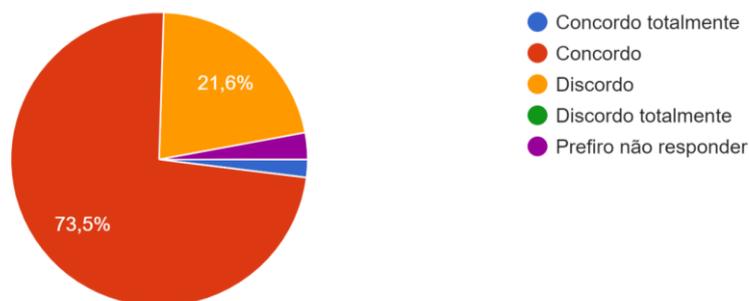
Gráfico 4 - Preocupação em cultivar nos alunos o respeito pelos outros e o espírito de solidariedade



A maioria dos inquiridos (55,9%) revela-se totalmente de acordo com a existência de preocupação em cultivar nos alunos o respeito pelos outros e o espírito de solidariedade e 44,1% concorda com essa existência. Não se verificam respostas discordantes.

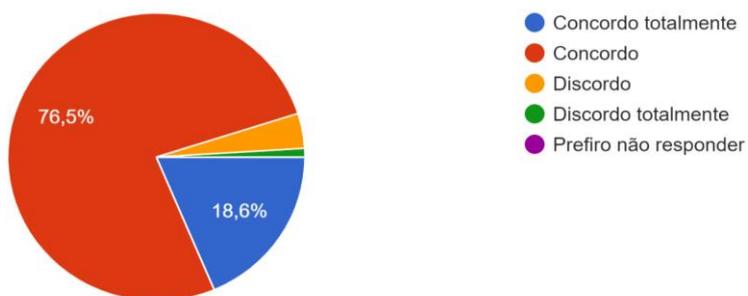


Gráfico 5 - Proatividade para ultrapassar as suas dificuldades



No que respeita à proatividade dos alunos, a grande maioria dos Professores (73,5%) concorda que estes evidenciam atitudes que a reflitam, mas é de realçar que cerca de um quarto (21,6%) dos inquiridos discorda da sua existência.

Gráfico 6 - Assiduidade e pontualidade dos alunos

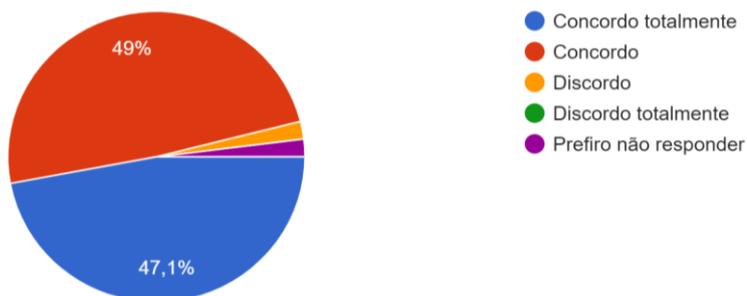


Relativamente à assiduidade e pontualidade, é expressiva a percentagem de Professores que reconhece que os alunos são assíduos e pontuais, verificando-se que 76,5% dos inquiridos concorda e 18,6% concorda totalmente.

Gráfico 7 – Participação de todos os alunos nas atividades

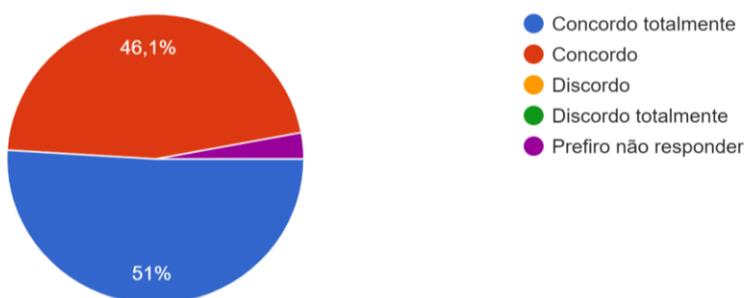


AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER



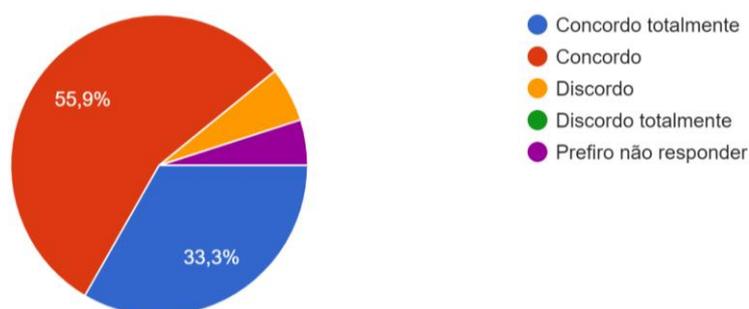
No que diz respeito à participação de todos os alunos nas atividades promovidas pelo Agrupamento a opinião de 96,1% dos inquiridos é concordante, tal como apresentado no gráfico 7.

Gráfico 8 - Existência de um ambiente escolar acolhedor



Relativamente ao ambiente proporcionado pelo Agrupamento a opinião é consensual, sendo considerado por 97,1% dos inquiridos que o ambiente escolar é acolhedor.

Gráfico 9 - Prevenção da Saúde Mental e Bem-estar das crianças e alunos



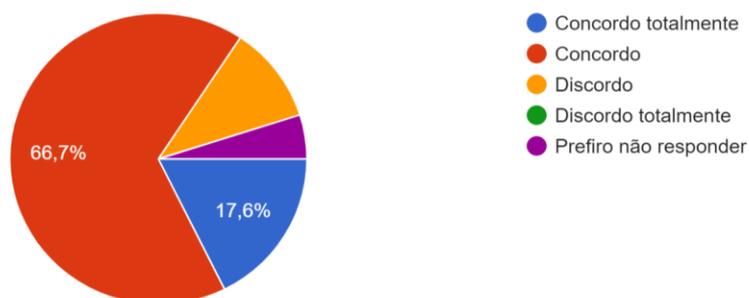
A maioria dos inquiridos (55,9%) concorda que no Agrupamento existe a preocupação em promover iniciativas que visem a Saúde Mental e Bem-estar das crianças e 33,3%



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

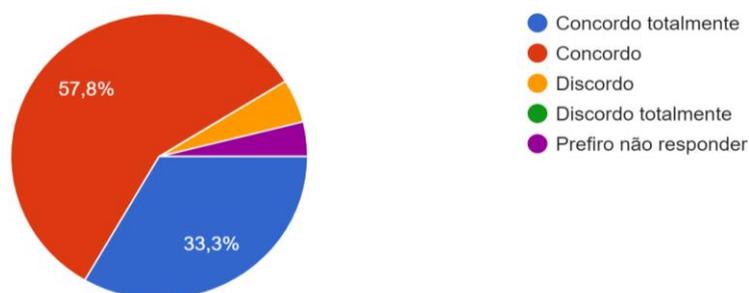
concordam totalmente que esta prevenção é desenvolvida pelo Agrupamento, tal como evidencia o gráfico 9.

Gráfico 10 - Prevenção de comportamentos de risco no uso dos recursos tecnológicos



Da análise do gráfico 10, relativamente a iniciativas que previnam comportamentos de risco no uso de recursos tecnológicos, regista-se alguma discordância (cerca de 10%), mas a maioria dos inquiridos (84,3%) reconhece que existe cuidado e preocupação na prevenção destes riscos.

Gráfico 11 - Integração das crianças e alunos de diferentes nacionalidades



Analisando o gráfico 11 que visa aferir a perceção da preocupação de integração das crianças e alunos de diferentes nacionalidades, a maioria está de acordo com a sua existência. 57,8% dos inquiridos concorda e 33,3% concorda totalmente com essa preocupação de integração de alunos provenientes de outros países, perfazendo um total de 91,1%.



Gráfico 12 - Prática pedagógica e integração intercultural por parte dos Professores / Educadores de Infância

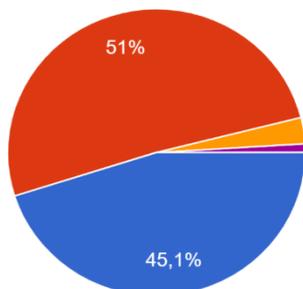
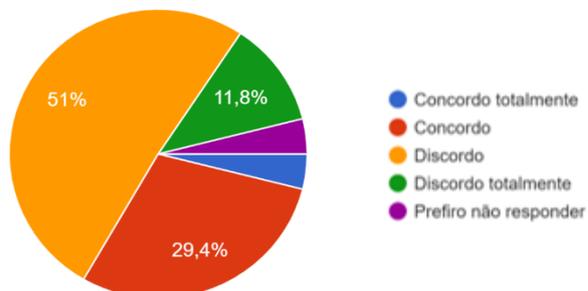


Gráfico 13 - Dificuldade em promover atividades que garantam a participação de alunos oriundos de outros países



Analisando o gráfico 12, no que respeita à promoção de atividades por parte dos Professores e Educadores de Infância que favoreçam a integração intercultural, 96,1% dos inquiridos, reconhece integrar, na sua prática letiva, atividades para este fim. Contudo, analisando o gráfico 13, verifica-se que mais de um quarto dos inquiridos (29,4%), reconhece dificuldades na sua promoção.

1.1.1.3. Dimensão 2: Oferta Educativa e Gestão Curricular

Nesta segunda dimensão, o estudo visa conhecer a perceção que os Professores e Educadores de Infância têm sobre a Oferta Educativa do Agrupamento, bem como sobre a Organização da Gestão Curricular.

Neste domínio, os resultados obtidos encontram-se evidenciados nos gráficos seguintes, dos quais se fará, também, uma análise, transcrevendo os resultados mais significativos e agrupando as análises quando relevante.



Gráfico 14 - Conhecimento dos princípios, visão, valores e áreas de competências do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO)

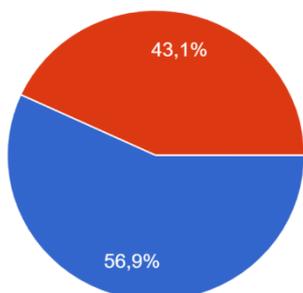
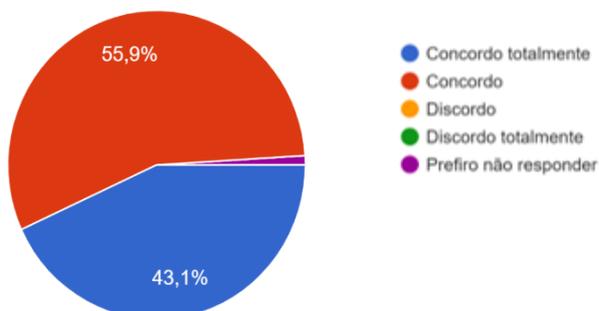
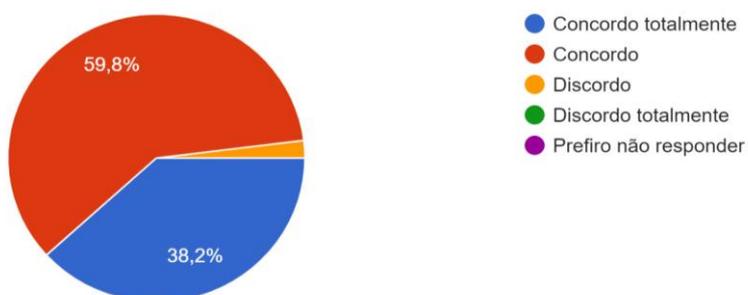


Gráfico 15 Adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas que têm em consideração o PASEO



Quando questionados sobre o preconizado no PASEO, todos os inquiridos admitem conhecer os princípios, visão, valores e áreas de competências que constam nesse documento de referência educativa, tal como nos reflete o gráfico 14. De igual forma, todos os inquiridos assumem na sua prática pedagógica a adoção de princípios e estratégias pedagógicas e didáticas de modo a operacionalizar o preconizado no PASEO.

Gráfico 16 - Adaptação dos princípios e estratégias pedagógicas e didáticas às necessidades de todos os alunos

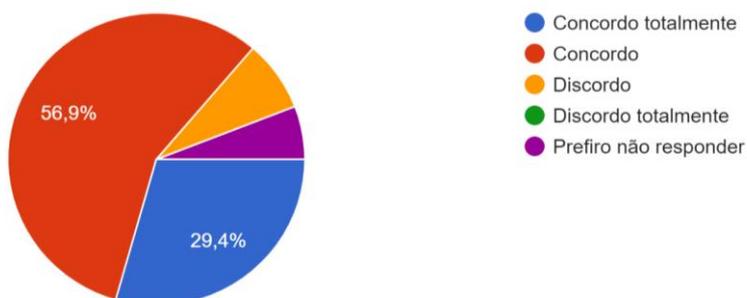


A maioria dos inquiridos (59,8%) concorda que didática e pedagogicamente os princípios e estratégias são adaptados às necessidades dos alunos e, 38,2% assume concordância total com esta afirmação.



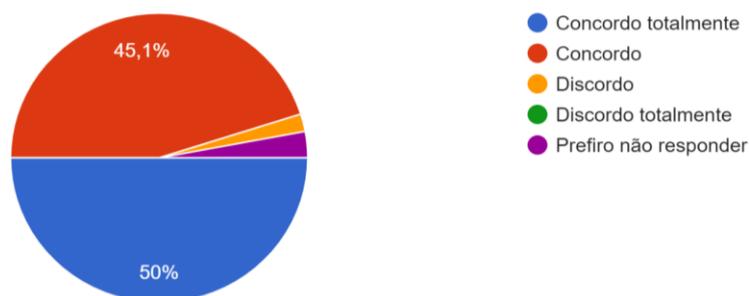
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 17- Adoção de medidas eficazes de suporte à aprendizagem e inclusão que promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo a todos os alunos



Verifica-se que 29,4% concorda totalmente e 56,9% dos inquiridos concorda que, no Agrupamento, são adotadas medidas eficazes de suporte à aprendizagem e inclusão que promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo a todos os alunos.

Gráfico 18 - Ações necessárias para garantir a implementação das medidas educativas previstas dos alunos que beneficiam de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e Programa Educativo Individual (PEI)



Da análise do gráfico 18 verifica-se que metade dos inquiridos assume executar, sistematicamente, as ações necessárias para garantir a implementação das medidas educativas previstas para os alunos que beneficiam de RTP e PEI e 45,1% concorda que as executa.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 19 - Promoção por parte dos professores e educadores de iniciativas de inovação curricular e pedagógicas

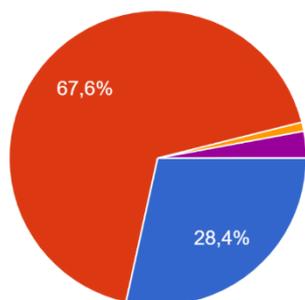
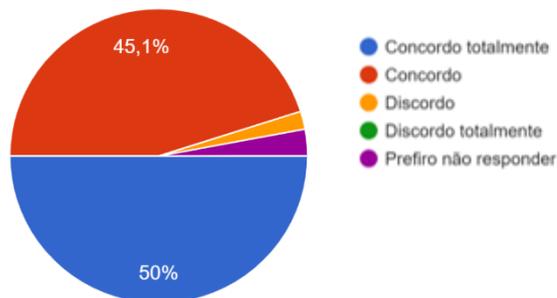
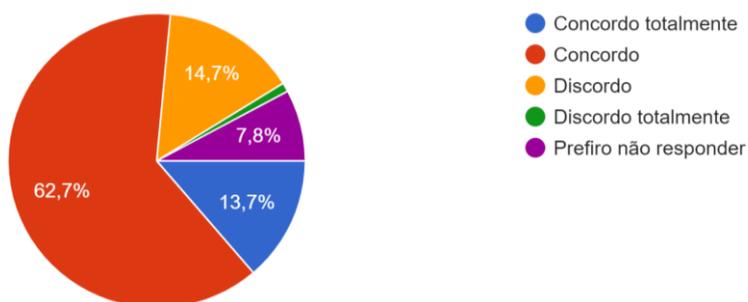


Gráfico 20 - Impacto positivo das iniciativas de inovação curricular e pedagógica nas aprendizagens dos alunos.



Quando questionados sobre as iniciativas de inovação curricular e pedagógica, pela análise do gráfico 19, verifica-se que 96% dos inquiridos admite promovê-las na sua atividade profissional. Verifica-se, pela análise do gráfico 20 que 95,1% reconhecem que as iniciativas de inovação curricular e pedagógica impactam positivamente nas aprendizagens dos alunos.

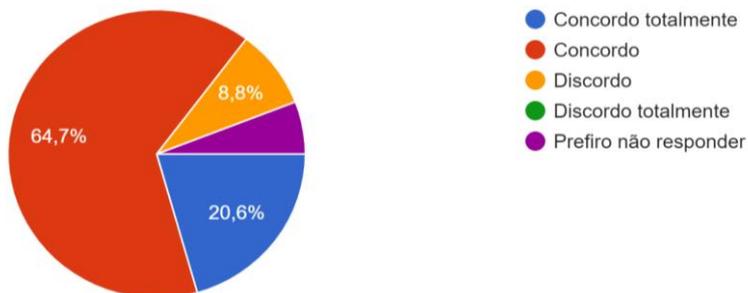
Gráfico 21 - Articulação vertical



Como apresentado no gráfico 21, 76,4% concorda que este trabalho colaborativo que visa a articulação entre ciclos existe, é desenvolvido de forma profícua, contudo, 14,7% dos inquiridos não concorda que se desenvolvem estes processos colaborativos e 7,8% prefere não responder.

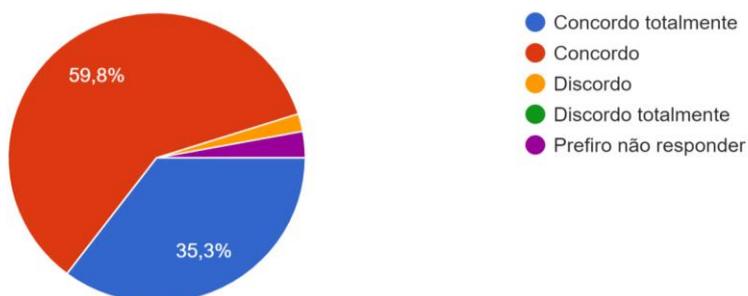


Gráfico 22 - Articulação horizontal



No que concerne à articulação horizontal, a maioria dos inquiridos (85,3%) dos diferentes grupos disciplinares reconhece que se desenvolvem processos colaborativos com vista à sua promoção. 8,8% dos inquiridos não concorda que existam processos colaborativos na articulação horizontal e outra pequena percentagem (5,9%), prefere não responder.

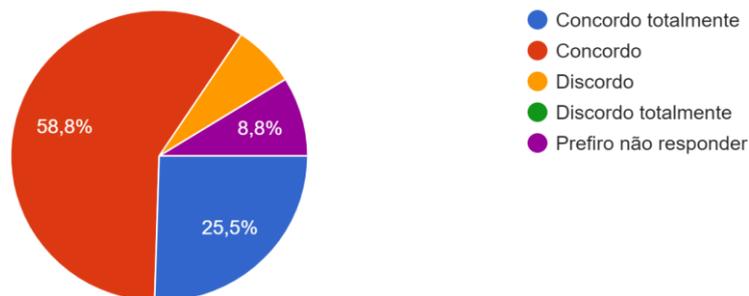
Gráfico 23 - Articulação das atividades do Plano Anual de Atividades com o preconizado no currículo



A quase totalidade dos inquiridos concorda que as atividades do Plano Anual de Atividades entroncam no preconizado no currículo, tal como se pode verificar no gráfico 23 pela concordância de 95,1% das respostas recolhidas.

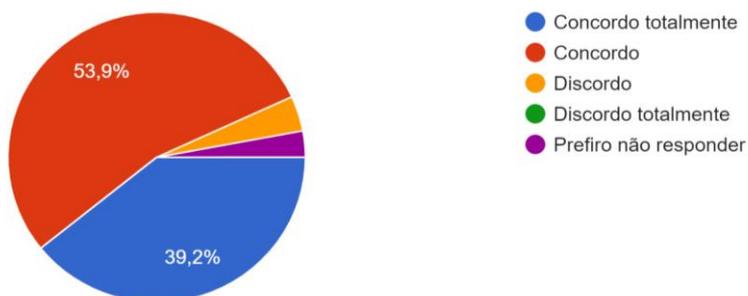


Gráfico 24 - Envolvimento do Conselho de Turma nas atividades do Plano Anual de Atividades



Analisando o gráfico 24, 84,3% reconhece que as atividades do Plano Anual de Atividades salvaguardam o envolvimento do Conselho de Turma, apesar de 8,8% dos inquiridos preferirem não responder e 6,9% dos Docentes discordam da existência desta articulação.

Gráfico 25 - Promoção de projetos transversais relevantes no âmbito da educação para a cidadania



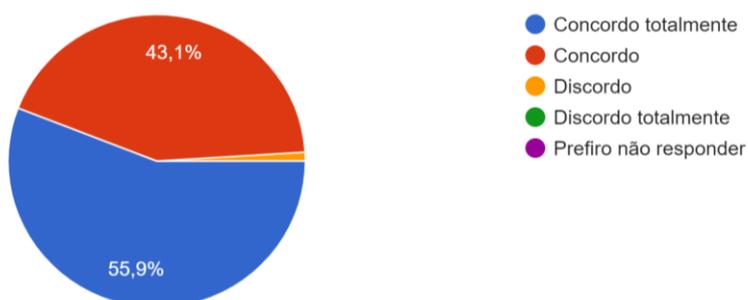
Pela análise do gráfico 25, verifica-se que a percentagem de concordantes ascende aos 93,1% quando questionados sobre a promoção de projetos transversais relevantes no âmbito da educação para a cidadania.



1.1.1.4. Dimensão 3: Ensino, Aprendizagem e Avaliação

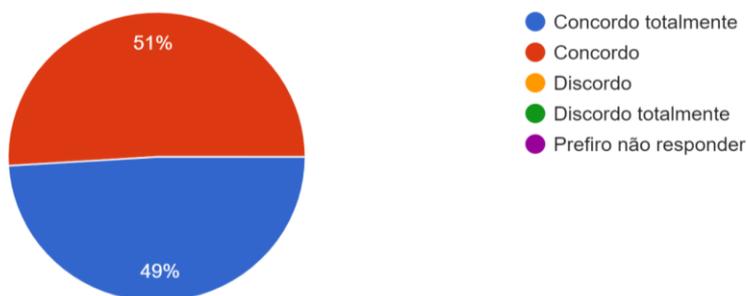
Na terceira dimensão, este estudo foca-se na perceção dos Professores e Educadores de Infância sobre o Processo de Ensino e Aprendizagem, bem como sobre o processo de avaliação inerente e os recursos escolares.

Gráfico 26 - Promoção por parte dos Professores e Educadores de Infância de estratégias de trabalho colaborativo entre os alunos



Analisando o gráfico 26, verifica-se que a esmagadora maioria dos inquiridos (99%) assume que promove estratégias de trabalho colaborativo entre os alunos.

Gráfico 27 - Recursos educativos diversificados



No que respeita à utilização de recursos educativos diversificados aos contextos educativos, é indubitável a opinião dos inquiridos, verificando-se que todos concordam com o uso de recursos educativos variados na sua prática letiva.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 28 – Aplicação de estratégias diversificadas de ensino aprendizagem com os alunos, tendo em vista o desenvolvimento do seu espírito crítico e a resolução de problemas.

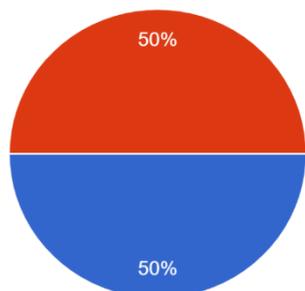
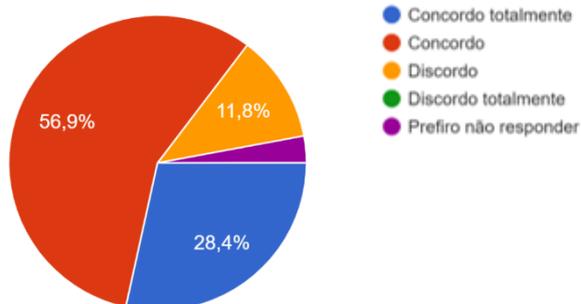
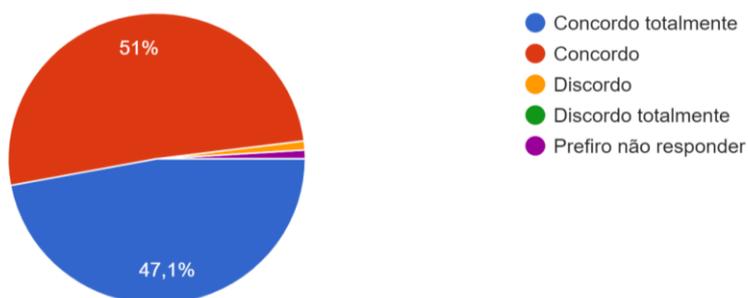


Gráfico 29 – Privilégio da metodologia de projeto e/ou atividades experimentais



Através da análise dos gráfico 28 e gráfico 29, verifica-se que todos os inquiridos admitem aplicar estratégias diversificadas de ensino aprendizagem com os alunos, tendo em vista o desenvolvimento do seu espírito crítico e a resolução de problemas. Apesar da maioria (85,3%) privilegiar a metodologia de projeto e/ou atividades experimentais, 11,8% admite que não privilegia esta metodologia.

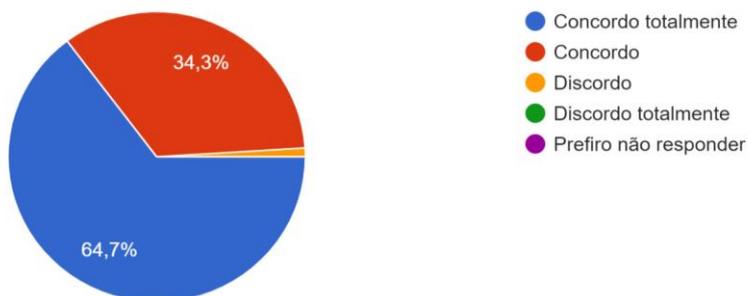
Gráfico 30 - Diversificação de práticas e instrumentos de avaliação



Da análise do gráfico 30, percebe-se que a grande maioria dos inquiridos (98,1%) reconhece diversificar práticas e instrumentos de avaliação.

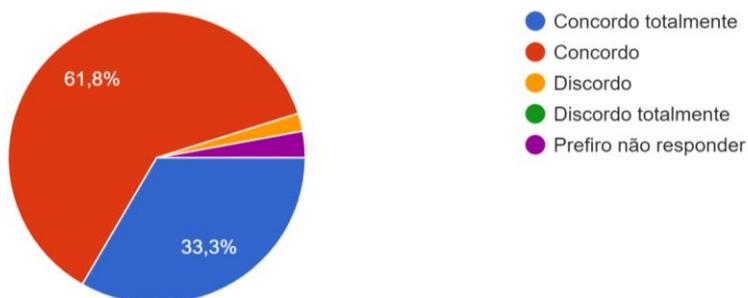


Gráfico 31 - Pressupostos da avaliação formativa



Quando questionados sobre o conhecimento dos pressupostos da avaliação formativa, 34,3% concorda em conhecê-los, enquanto a maioria dos inquiridos (64,7%) afirma concordar totalmente com o conhecimento dos mesmos.

Gráfico 32 - Apresentação dos critérios de avaliação aos alunos, assegurando a sua transparência



Quanto aos critérios de avaliação utilizados que orientam as aprendizagens, a avaliação e a classificação, 95,1% dos inquiridos concorda que os apresenta aos alunos de forma a assegurar a sua transparência.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 33 – Garantia do acompanhamento do processo de aprendizagem dos alunos, fornecendo o feedback reflexivo necessário para promover a autorregulação das aprendizagens

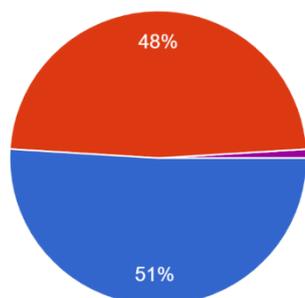
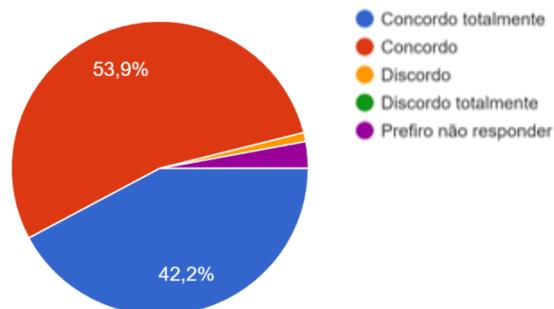
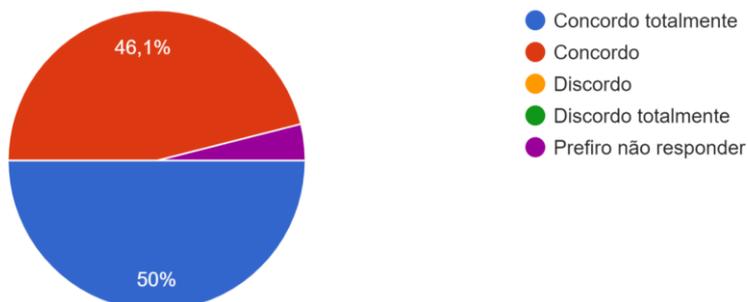


Gráfico 34 – Consideração do processo de autoavaliação dos alunos em relação aos trabalhos produzidos



Pela leitura do gráfico 33, observa-se que 99% dos inquiridos afirmam garantir o acompanhamento ao processo de aprendizagem dos alunos, fornecendo o *feedback* reflexivo necessário para promover a autorregulação das suas aprendizagens. Contudo, da análise do gráfico 34, verifica-se que 96,1% são respostas concordantes.

Gráfico 35 - Uso de processos de recolha de informação diversificados para avaliar e classificar os alunos

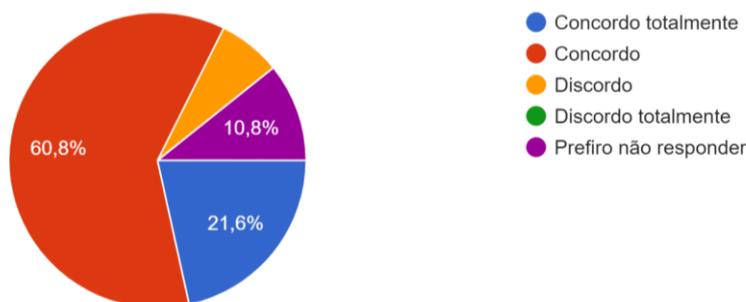


A utilização de processos de recolha de informação diversificados para efetuar a avaliação e classificação dos alunos é assumida por 96,1% dos inquiridos, embora haja uma minoria que prefere não responder (3,9%).



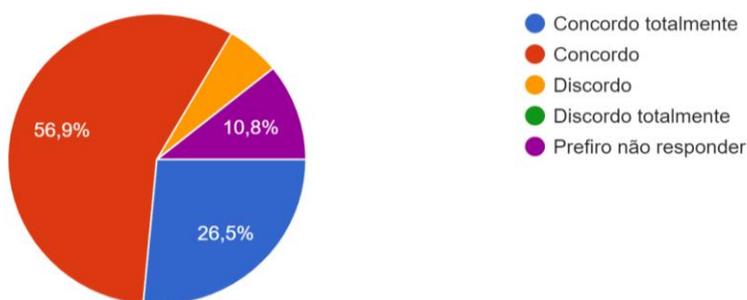
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 36 - Promoção de ações de sensibilização na comunidade educativa para a educação inclusiva, pela equipa EMAEI



Da análise do gráfico 36, quanto às ações de sensibilização da equipa EMAEI para a educação inclusiva levadas a cabo na comunidade educativa, 82,4% concordam com a existência de ações que promovam essa sensibilização, 10,8% prefere não responder e 6,8% dos inquiridos discorda que existam.

Gráfico 37 - Acompanhamento e monitorização eficaz na aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão pela equipa EMAEI



No que concerne ao acompanhamento e monitorização efetuados pela equipa EMAEI, 83,4% reconhece eficácia na supervisão da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão, 10,8% prefere não responder e 5,8% discorda da existência do mesmo.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 38 - Contribuição do Serviço de Psicologia e Orientação para o apoio ao processo de ensino aprendizagem dos alunos

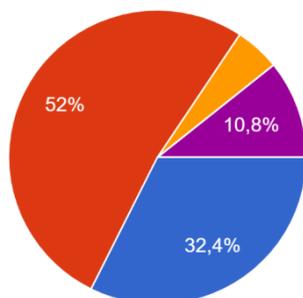
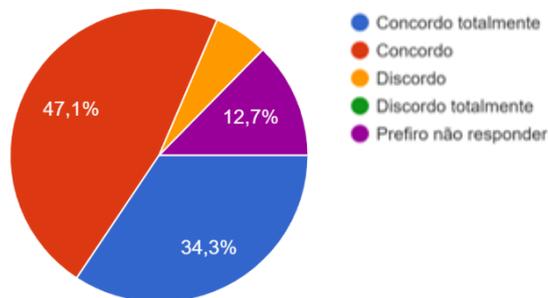
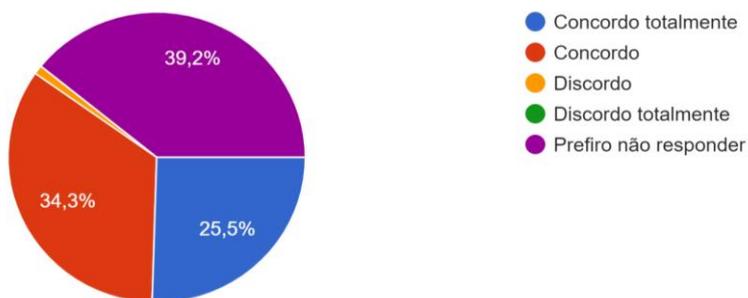


Gráfico 39 - Acompanhamento eficaz do Serviço de Psicologia e Orientação aos alunos referenciados no seu percurso escolar



Através da análise do gráfico 38, relativamente ao Serviço de Psicologia e Orientação, 84,4% reconhece que este contribui eficazmente para o apoio ao processo de ensino aprendizagem dos alunos e 4,9% dos inquiridos discorda. Contudo, pelo gráfico 39 a percentagem é menor (81,4%) quando se analisa a eficácia do acompanhamento dos alunos referenciados no seu percurso escolar, 5,9% discorda.

Gráfico 40 – Eficácia do Serviço de Psicologia e Orientação na orientação vocacional dos alunos do 9º ano

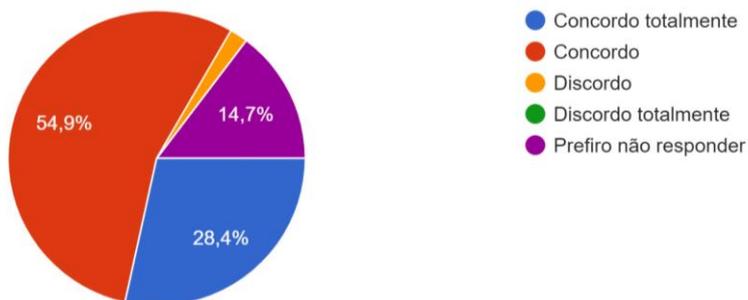


No que diz respeito à eficaz orientação vocacional dos alunos do 9º ano pelo Serviço de Psicologia e Orientação, 59,8% reconhece que este serviço efetua uma eficaz orientação vocacional dos alunos no final do terceiro ciclo, 39,2% dos inquiridos preferiu não responder.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 41 - Articulação do Serviço de Psicologia e Orientação e a comunidade educativa



Quando questionados sobre se as ações promovidas e desenvolvidas pelo Serviço de Psicologia e Orientação valorizam a articulação com a comunidade educativa, 54,9% concordam totalmente com essa valorização, a par de 28,4% que demonstram também a sua total concordância. 14,7% dos inquiridos prefere não responder.

Gráfico 42 - Promoção do sucesso educativo dos alunos, pela equipa da Educação Especial

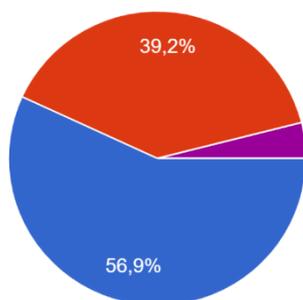
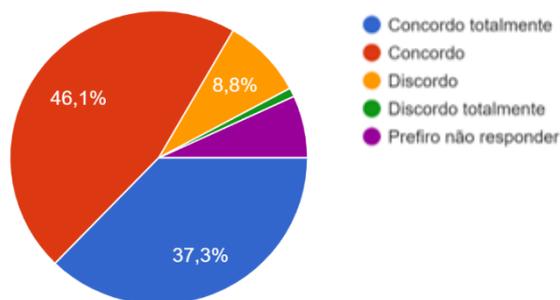


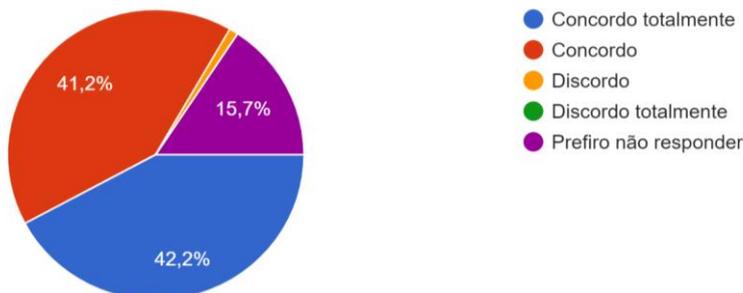
Gráfico 43 - Aconselhamento adequado aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas, pela equipa da Educação Especial



Os dados presentes no gráfico 42 demonstram que praticamente todos os inquiridos (96,1%) reconhecem a importância à equipa da Educação Especial na promoção do sucesso educativo dos alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais. 3,9% prefere não responder. Pela análise do gráfico 43, verifica-se que 83,4% reconhece que a equipa em análise presta um aconselhamento adequado. No mesmo gráfico evidencia-se que 8,8% não concorda que a equipa da Educação Especial preste aconselhamento adequado aos Docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. 6,9% prefere não responder.

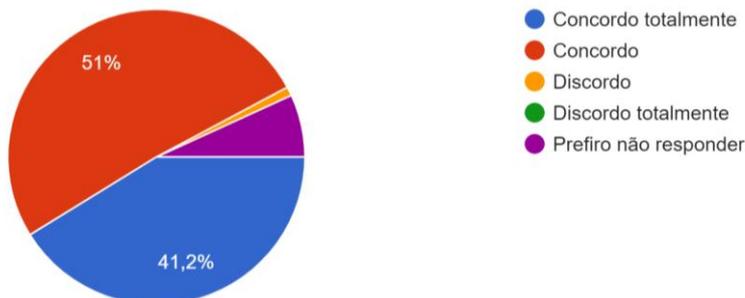


Gráfico 44 – O Centro de Apoio do Centro de Apoio à Aprendizagem como um recurso imprescindível aos alunos que beneficiam de RTP e RTP e PEI



Da análise do gráfico 44, para um número muito significativo de inquiridos (83,4%), o Centro de Apoio à Aprendizagem constitui-se como um recurso imprescindível aos alunos que beneficiam de RTP e RTP e PEI. De notar, contudo, que 15,7% dos inquiridos prefere não responder a esta questão.

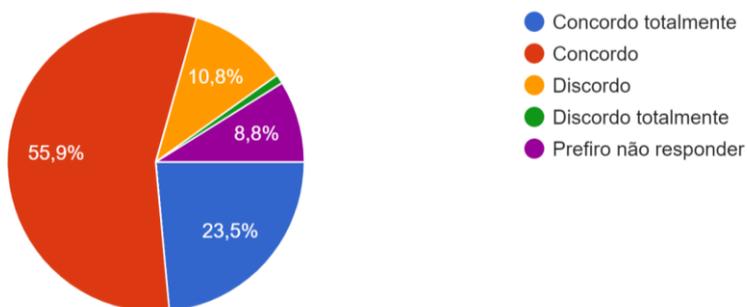
Gráfico 45 - Recursos informáticos e digitais disponibilizados



No gráfico 45, verifica-se que 92,2% dos inquiridos revela utilizar os recursos informáticos e digitais disponibilizados pelo Agrupamento, enquanto 6,9% prefere não responder.

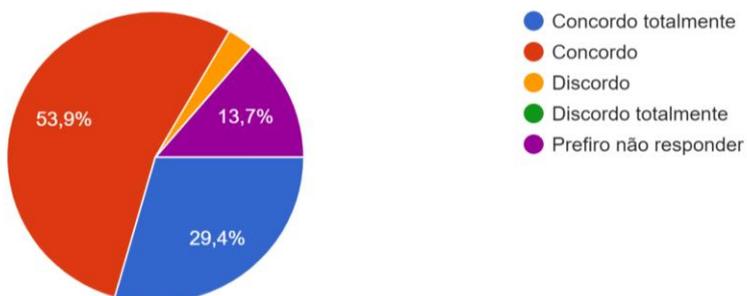


Gráfico 46 - Recursos da Biblioteca escolar



A leitura do gráfico 46 revela que há uma variedade de opiniões relativamente à utilização dos recursos disponibilizados pela Biblioteca escolar, sendo que 55,9% dos inquiridos concordam totalmente e 23,5% concordam com essa utilização. 10,8% aponta para a não utilização desses recursos e 8,8% prefere não responder.

Gráfico 47 - Adequação dos recursos da Biblioteca escolar



Relativamente à adequabilidade dos recursos disponibilizados pela Biblioteca escolar, 83,3% dos inquiridos reconhece adequação dos mesmos, apesar de 13,7% optar por não responder.



Gráfico 48 - Pertinência das atividades da Biblioteca Escolar

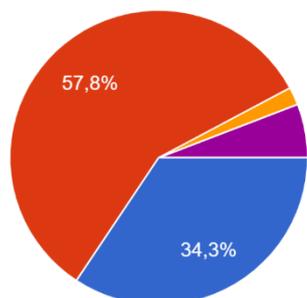
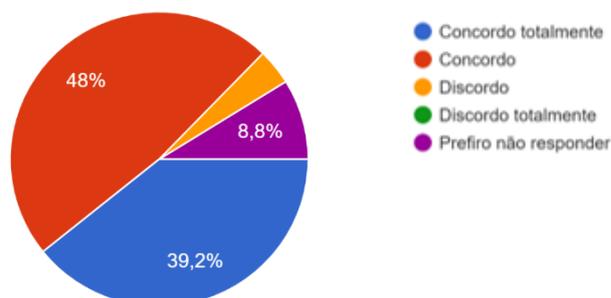
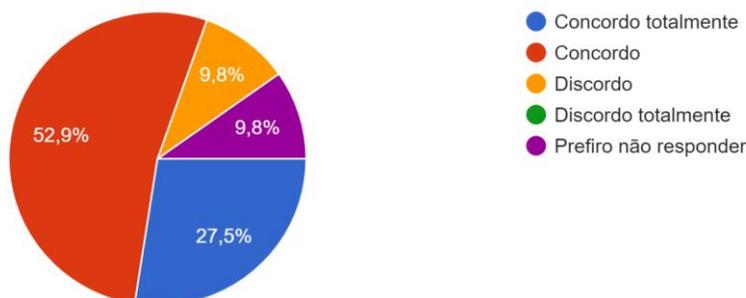


Gráfico 49 - As atividades desenvolvidas pela Biblioteca Escolar complementam os conteúdos curriculares



No que concerne à pertinência das atividades desenvolvidas pela Biblioteca escolar, pela análise do gráfico 48, verifica-se que 92,1% dos inquiridos revela opinião favorável, reconhecendo-se, pela análise do gráfico 49, que 87,8% é de opinião que as atividades desenvolvidas por este recurso escolar complementam os conteúdos curriculares. 8,8% prefere não responder.

Gráfico 50 – Garantia, a todos os alunos, do acesso aos recursos educativos do Agrupamento



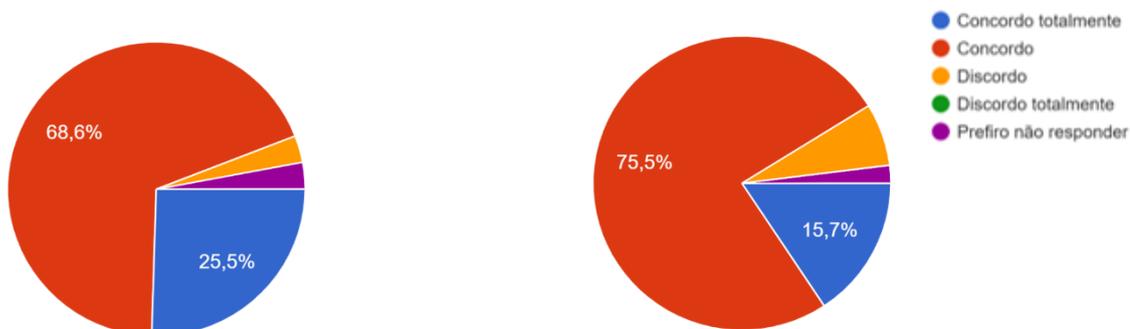
A maioria dos inquiridos (80,4%) concorda que é garantido a todos os alunos o acesso aos recursos educativos disponibilizados pelo Agrupamento, enquanto 9,8% discorda que essa garantia esteja efetivamente assegurada e, a mesma percentagem opta por não responder.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 51 – Qualidade da participação das famílias / encarregados de educação no processo de articulação com o Agrupamento (através do Diretor de Turma / Titular de Turma).

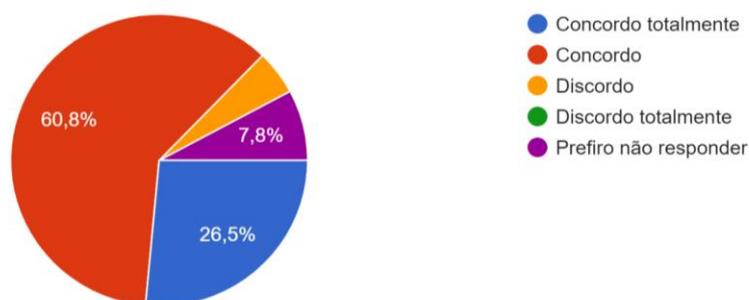
Gráfico 52– Qualidade do acompanhamento por parte das famílias / encarregados de educação ao processo educativo dos seus educandos.



De uma forma geral, pela análise do gráfico 51, a participação das famílias e/ou Encarregados de Educação no processo de articulação com o Agrupamento, através do Diretor de Turma ou Titular de Turma é positiva, tal como revela a opinião de 94,1% dos inquiridos.

Por outro lado, no gráfico 52, 91,2% dos inquiridos concorda que é estabelecido um acompanhamento positivo por parte das famílias e/ou Encarregados de Educação no processo educativo dos seus educandos, apesar de uma pequena percentagem 6,9% discordar.

Gráfico 53 - Promoção de ações pelo Agrupamento que sensibilizam as famílias / Encarregados de Educação para o envolvimento e participação no percurso escolar dos seus educandos



O gráfico 53 evidencia que 87,3% dos inquiridos considera que o Agrupamento promove ações que sensibilizam as famílias e/ou Encarregados de Educação para o envolvimento e participação no percurso escolar dos seus educandos. 7,8% prefere não responder,



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

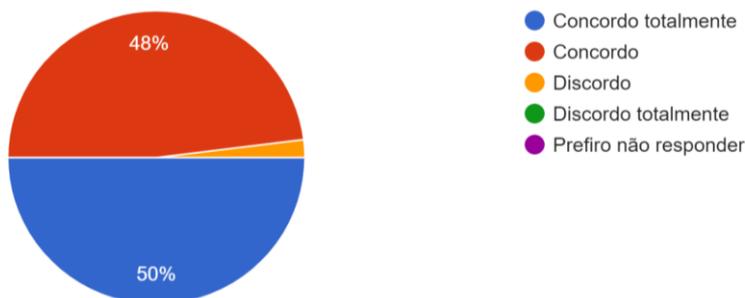
enquanto 4,9% considera que não são realizadas as referidas ações por parte do Agrupamento.



1.1.1.5. Dimensão 4: Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e Letiva

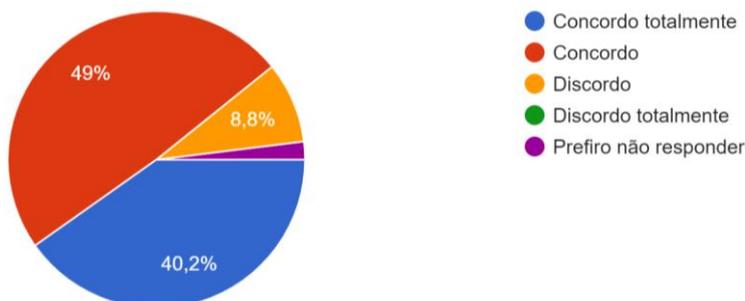
Na quarta dimensão, procura perceber-se o papel das lideranças intermédias e o seu papel na promoção de uma comunicação eficaz entre as diferentes estruturas da Escola. Paralelamente, pretende perceber-se o impacto do trabalho colaborativo nas aprendizagens dos alunos.

Gráfico 54 - Pertinência do trabalho colaborativo



A maioria dos inquiridos (98%) demonstra concordar com a importância do trabalho colaborativo, destacando a partilha, comunicação e flexibilidade como valores fundamentais que lhe estão subjacentes.

Gráfico 55 - Impacto do trabalho colaborativo na aprendizagem dos alunos

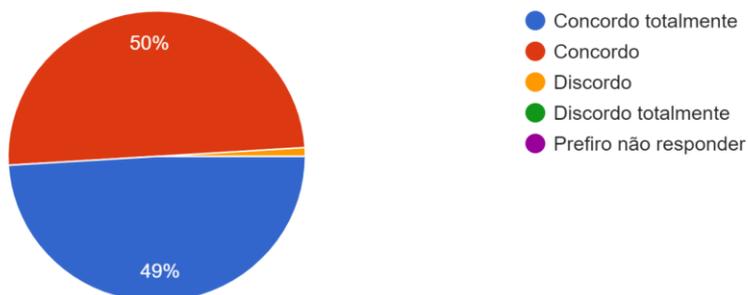


A grande maioria dos Professores/Educadores de Infância (89,2%) reconhece um impacto positivo do trabalho colaborativo na aprendizagem dos alunos, evidenciando a sua relevância para a eficácia do processo educativo, apesar da discordância de 8,8% dos mesmos.



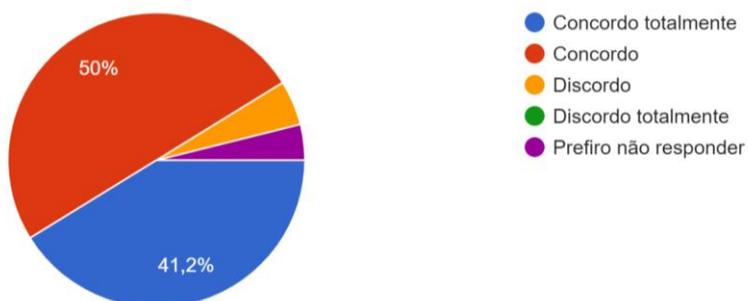
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 56 - A aplicação e adaptação de diferentes estratégias e metodologias de ensino contribuem para o envolvimento e participação escolar dos alunos



A quase totalidade dos inquiridos (99%) reconhece que a aplicação e adaptação de diferentes estratégias e metodologias de ensino contribuem para o envolvimento e participação dos alunos na Escola.

Gráfico 57 - Conhecimento dos coordenadores sobre o trabalho pedagógico desenvolvido no seu Departamento



Como nos demonstra o gráfico 57, 91,2% dos inquiridos considera que os coordenadores têm conhecimento do trabalho pedagógico desenvolvido nos seus Departamentos, embora 4,9% discorde e 3,9% prefere não responder.

Gráfico 58 - Contribuição das lideranças intermédias para a melhoria e regulação da prática profissional.

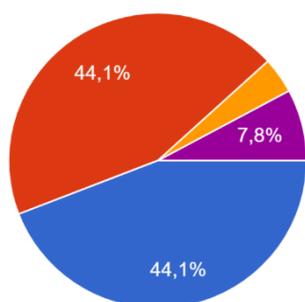
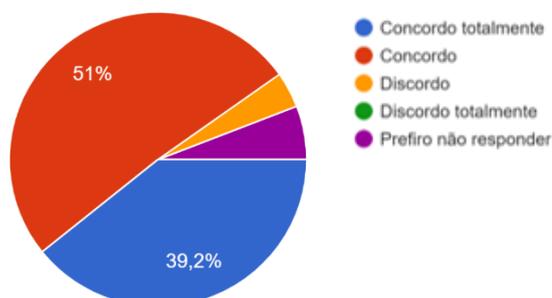


Gráfico 59 – Eficácia da comunicação das lideranças intermédias





AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Da análise do gráfico 58, verifica-se que 88,2% reconhece que as lideranças intermédias contribuem para a melhoria e regulação da prática profissional, destacando o seu papel crucial na promoção da qualidade educativa. 7,8% dos inquiridos preferem não responder e 4% discorda.

Observando o gráfico 59, 90,2% dos inquiridos reconhece que as lideranças intermédias asseguram uma comunicação eficaz entre as diferentes estruturas que coordenam, enquanto 5,9% prefere não responder e 3,9% discorda.



1.1.2. Síntese de resultados por dimensões

Dimensão 1 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos: destaca-se um ambiente escolar positivo, com forte ênfase na participação comunitária, orientação eficaz, e um ambiente acolhedor e de respeito e solidariedade, embora haja algumas áreas que necessitam de atenção adicional, como a gestão emocional dos alunos e a prevenção de comportamentos de risco no uso de tecnologia.

Dimensão 2 - Oferta e Gestão Curricular: verifica-se que os Docentes mostram um forte conhecimento e alinhamento com o PASEO e desenvolvem projetos transversais no âmbito da Educação para a Cidadania. No que respeita à articulação vertical, existe espaço para melhorias nos processos colaborativos e no envolvimento do Conselho de turma nas atividades constantes do Plano Anual de Atividades.

Dimensão 3 - Ensino, Aprendizagem e Avaliação: verifica-se a existência de um ambiente educacional que valoriza a colaboração, a diversificação de estratégias pedagógicas, de avaliação e de inclusão. Reconhece-se a eficácia dos recursos e serviços de apoio, existindo, contudo, áreas que podem ser melhoradas, como a metodologia de projeto e o envolvimento familiar na Escola.

É reconhecida a importância da equipa da Educação Especial na promoção do sucesso educativo dos alunos abrangidos por medidas educativas de suporte à aprendizagem e inclusão. Verifica-se, ainda, que a esta equipa presta um aconselhamento adequado aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. O Centro de Apoio à Aprendizagem é visto como um recurso imprescindível para os alunos que beneficiam de RTP e PEI.

Existe uma opinião favorável sobre as atividades desenvolvidas pela Biblioteca escolar, sendo os recursos da mesma, utilizados pelos professores. As atividades desenvolvidas por serviço complementam os conteúdos curriculares.

Verifica-se que a equipa EMAEI realiza ações de sensibilização para a educação inclusiva na comunidade educativa e reconhece-se a sua eficácia na supervisão da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão por parte da mesma.



Dimensão 4 - Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e Letiva: reconhece-se a importância da aplicação e adaptação de estratégias e metodologias de ensino diversificadas. Os inquiridos consideram que as lideranças intermédias asseguram uma comunicação eficaz entre as diferentes estruturas que coordenam. Destacam o seu papel crucial na promoção da qualidade educativa. Contudo, um grupo de Docentes entende ser necessário aprimorar a contribuição das mesmas para a melhoria e regulação da prática profissional.



1.2. Análise de resultados - Encarregados de Educação

1.2.1. Análise de resultados

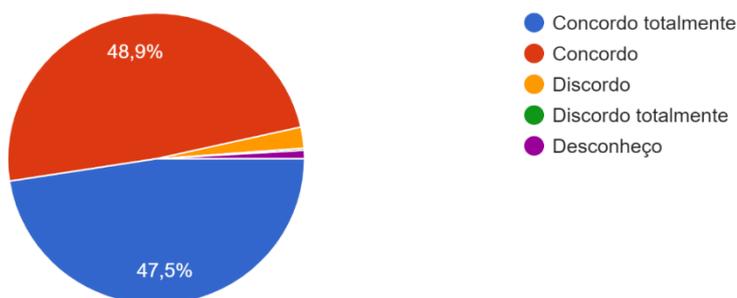
1.2.1.1. Perfil dos Encarregados de Educação inquiridos

No Agrupamento, o universo é definido pelos Encarregados de Educação dos 1944 alunos, sendo a amostra deste estudo definida por 427 indivíduos. A sua faixa etária situa-se: 60,9% entre os 41 anos e 50 anos, 31,6% entre 31 anos e 40 anos e 4,4% entre os 51 e 60 anos. As habilitações literárias estão distribuídas da seguinte forma: 39,6% dos Encarregados de Educação possuem Licenciatura, 30,7% o ensino secundário, 10,3% são titulares de mestrado, 9,6% possuem o 3.º ciclo de estudos e 4,7% possuem o 2.º ciclo. Os seus educandos encontram-se distribuídos pelos seguintes ciclos de ensino: 1º ciclo (43,8%); 2º ciclo (28,8%); Pré-escolar (15,5%) e 3º ciclo (11,9%).

1.2.1.2. Dimensão 1 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e Alunos

Nesta dimensão, o estudo visa conhecer a perceção dos Encarregados de Educação sobre o Desenvolvimento Pessoal, o bem-estar e envolvimento das crianças e alunos na comunidade escolar.

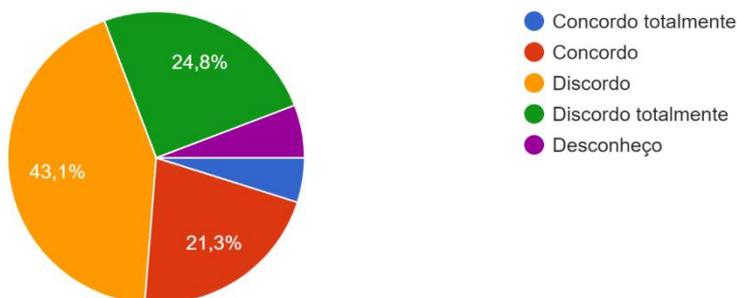
Gráfico 60 – Perceção dos EE sobre a envolvimento e participação dos educandos nas atividades da escola



Da análise do gráfico 60, percebe-se que grande maioria dos Encarregados de Educação (96,4%) concorda ou concorda totalmente que os alunos são incentivados a envolver-se e a participar nas atividades escolares.



Gráfico 61 – Observação por parte dos EE de comportamentos nos educandos que indiciam dificuldades emocionais



No que concerne à vertente emocional, como apresentado no gráfico 61, a maioria dos Encarregados de Educação discorda ou discorda totalmente (67,9%) que os seus educandos indiciam dificuldades emocionais. 21,3% reconhece que os mesmos evidenciam comportamentos que apontam para dificuldades de gestão emocional. 4,9% concorda totalmente com a afirmação e 5,9% desconhecem.

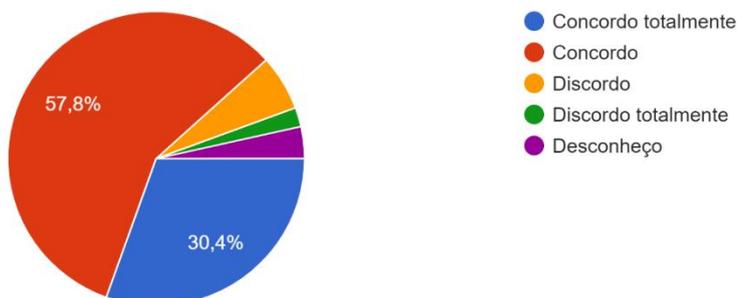
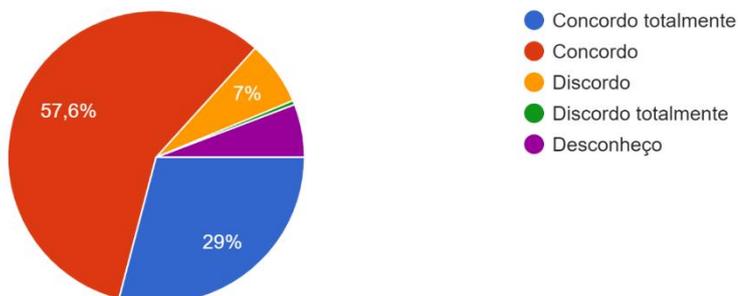


Gráfico 62 - Preocupação em cultivar nos alunos o respeito pelos outros e o espírito de solidariedade

Relativamente à perceção dos Encarregados de Educação sobre a preocupação da Escola em cultivar nos alunos o respeito pelo outro e o espírito de solidariedade, 88,2% destes concorda ou concorda totalmente com esta afirmação. 6,1% dos Encarregados de Educação discorda, enquanto 3,5% desconhece.

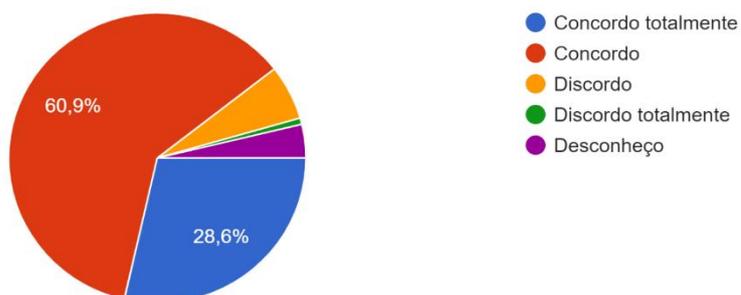


Gráfico 63 - Os alunos são incentivados a trabalhar para ultrapassar as suas dificuldades



Questionados sobre a perceção que possuem quanto ao incentivo prestado pela Escola/ Professores aos alunos para ultrapassarem as suas dificuldades, 86,6% dos Encarregados de Educação refere que concorda ou concorda totalmente com existência desse incentivo, sendo que 7% discorda. 5,9% dos inquiridos refere desconhecer esta prática, como apresentado no gráfico 63.

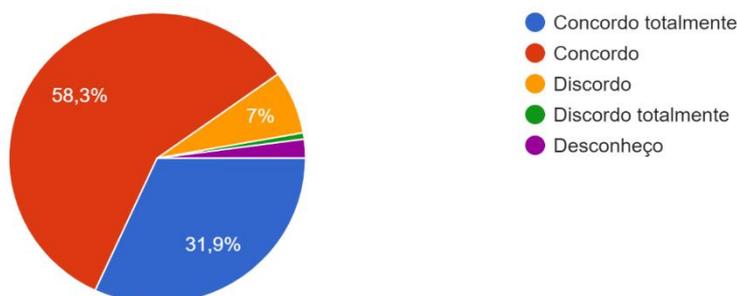
Gráfico 64 – Promoção de atividades pela Escola que favorecem a participação de todos os alunos



No que concerne às atividades promovidas pela Escola, como apresentado no gráfico 64, 89,5% dos Encarregados de Educação concordam que estas asseguram a participação de todos os alunos, 6,1% dos inquiridos discorda da existência desta promoção e 3,7% desconhece a existência da mesma.

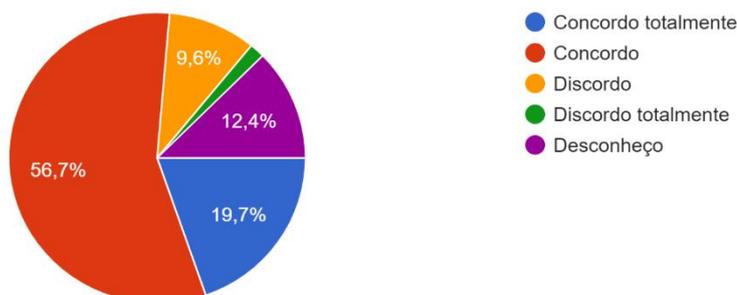


Gráfico 65 - A Escola proporciona um ambiente acolhedor



Relativamente à percepção dos Encarregados de Educação sobre o ambiente que a Escola propicia aos seus alunos, 90,2% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente que este é acolhedor, embora 7% não o considere, como constatado no gráfico 65.

Gráfico 66 – Promoção de iniciativas que favorecem a prevenção da saúde mental e bem-estar das crianças e alunos



No gráfico 66 é possível observar a percepção dos Encarregados de Educação quanto às iniciativas que previnem a saúde mental e bem-estar dos alunos. 76,4% reconhece de forma notória a existência destas iniciativas, embora 12,4% dos Encarregados de Educação refira desconhecer-las e 9,6% discorde da existência das mesmas.

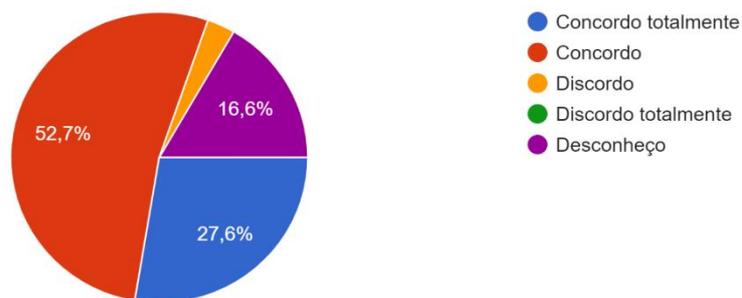


Gráfico 67 - Promoção eficaz da integração das crianças e alunos de diferentes nacionalidades

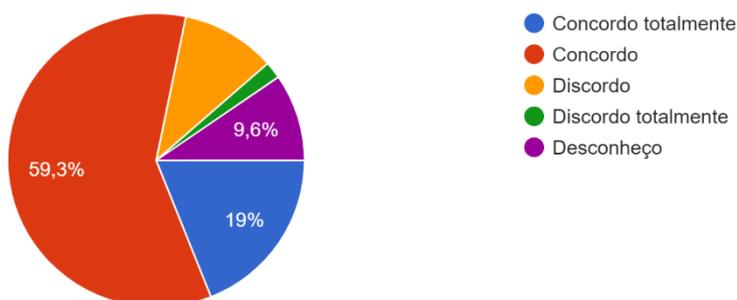
Relativamente à eficácia da integração de crianças e alunos de diferentes nacionalidades, 80,3% dos Encarregados de Educação considera existir eficácia por parte da Escola neste acolhimento, embora 16,6% desconhece a forma como é efetuada esta integração e 3% discorde, tal como evidencia o gráfico 67.



1.2.1.3. Dimensão 2 - Oferta Educativa e gestão curricular

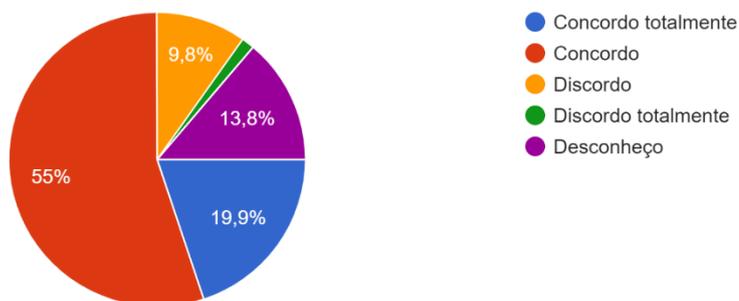
Nesta segunda dimensão, procura perceber-se a perceção dos Encarregados de Educação sobre o desenvolvimento pessoal, o bem-estar e envolvimento das crianças e alunos na comunidade escolar.

Gráfico 68 - Adaptação dos princípios e estratégias pedagógicas e didáticas às necessidades de todos os alunos



No gráfico 68, observa-se o nível de concordância dos Encarregados de Educação em relação à adequação pedagógico-didática dos Professores e Educadores de Infância às diferentes necessidades dos alunos. 59,3% concorda com a existência desta adequação, 19% concorda totalmente e 10,3% dos inquiridos discorda. 9,6% dos inquiridos desconhece a existência desta adequação.

Gráfico 69 - Adoção de medidas eficazes de suporte à aprendizagem e inclusão que promovem a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo a todos os alunos

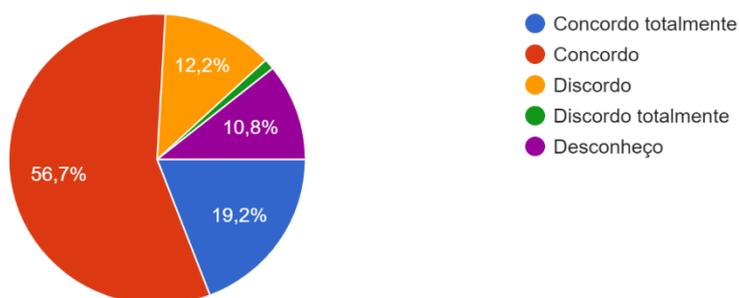




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

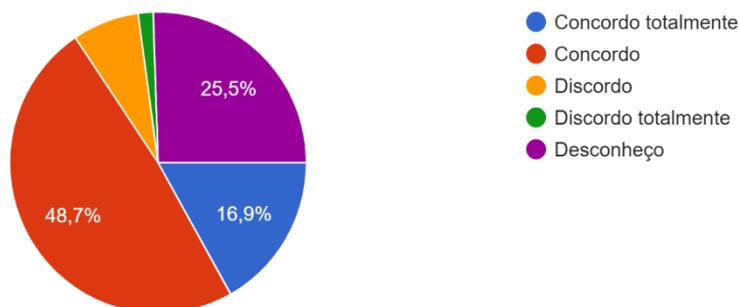
Relativamente à adoção de medidas eficazes de suporte à aprendizagem e inclusão que garantem a oportunidade de acesso ao currículo a todos os alunos, no gráfico 69 verifica-se que 74,9% dos inquiridos refere concordar ou concordar totalmente com a existência de promoção destas medidas, 13,8% indica desconhecer a sua existência e 9,8% refere discordar.

Gráfico 70 - Promoção de atividades inovadoras que incentivam os alunos a melhorar os seus resultados académicos



Analisando o gráfico 70 sobre a promoção de atividades inovadoras por parte dos Professores que procuram a melhoria dos resultados escolares dos alunos, 75,9% dos inquiridos concorda ou concorda totalmente com a afirmação. Destaca-se que 12,2% discorda e 10,8% refere desconhecer o assunto.

Gráfico 71 - Incentivo à participação em atividades interturmas

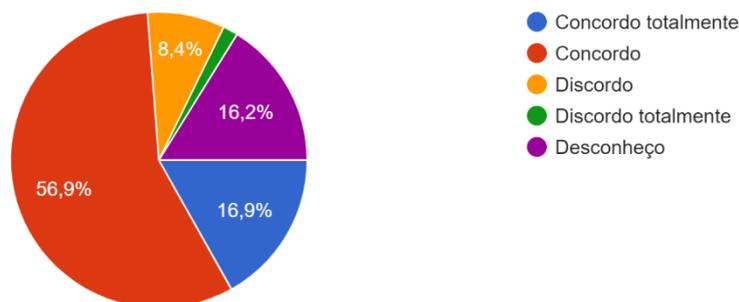




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Questionados sobre o incentivo da Escola e Professores para a participação dos alunos em atividades interturmas, 65,6% dos Encarregados de Educação concorda ou concorda totalmente com este incentivo, enquanto 25,5% refere desconhecer este procedimento e, 7,3% discorda, como evidencia o gráfico 71.

Gráfico 72 - Conhecimento do Plano Anual de Atividades do Agrupamento



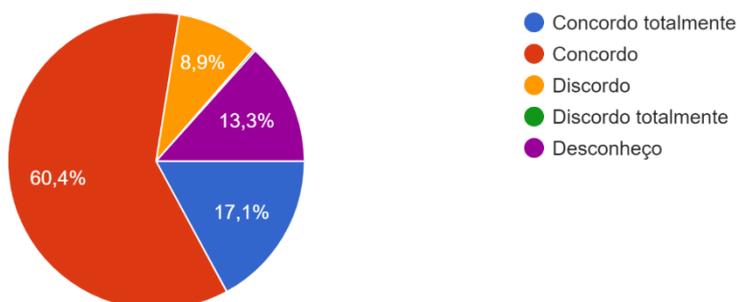
Relativamente ao conhecimento por parte dos Encarregados de Educação sobre o Plano Anual de Atividades do Agrupamento, o gráfico 72 reflete que 73,8% dos inquiridos conhece o P.A.A., enquanto 16,2% desconhece e 8,4% discorda.



1.2.1.4. Dimensão 3 - Ensino, Aprendizagem e Avaliação

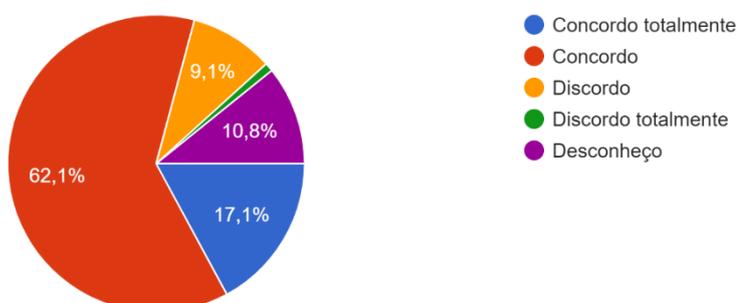
Nesta terceira dimensão, o estudo visa conhecer a perceção dos Encarregados de Educação no que concerne às práticas de Ensino, Aprendizagem e Avaliação desenvolvidas no Agrupamento.

Gráfico 73 - Promoção de atividades que permitem aos alunos desenvolver o seu espírito crítico e a resolução de problemas



Questionados sobre a sua perceção acerca da promoção de iniciativas que procurem desenvolver nos alunos o seu espírito crítico e a resolução de problemas, os inquiridos referem concordar ou concordar totalmente (77,5%) com a afirmação, 13,3% desconhece o assunto e, 8,9% refere discordar, tal como refletido no gráfico 73.

Gráfico 74 - Realização de projetos e atividades experimentais



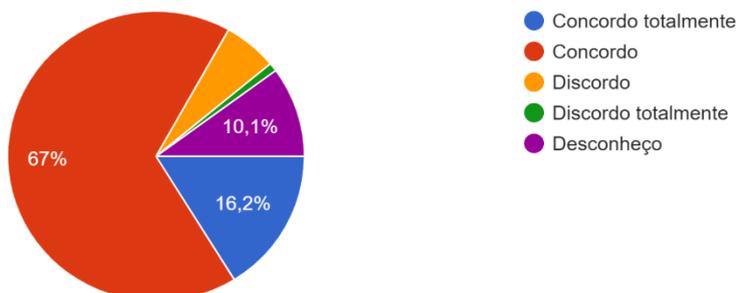
Relativamente à visão dos Encarregados de Educação sobre iniciativas por parte da Escola e Professores que privilegiem a realização de projetos e atividades experimentais com os



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

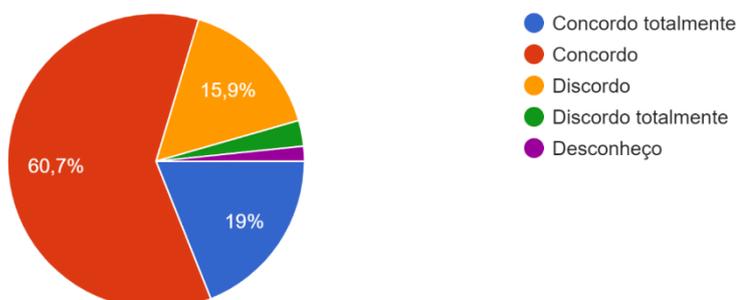
alunos, 79,2% destes refere concordar ou concordar totalmente com esta afirmação, 10,8% revela desconhecimento e, 9,1% discorda, tal como ilustrado no gráfico 74.

Gráfico 75 - Avaliação de caráter formativo



O gráfico 75 representa a perceção dos Encarregados de Educação sobre a valorização da avaliação de caráter formativo dos alunos. 83,2% concorda ou concorda totalmente que a Escola privilegia esta avaliação, 19,1% refere o seu desconhecimento, enquanto, 5,9% dos inquiridos discorda.

Gráfico 76 - Informação sobre as atividades e as aprendizagens dos alunos



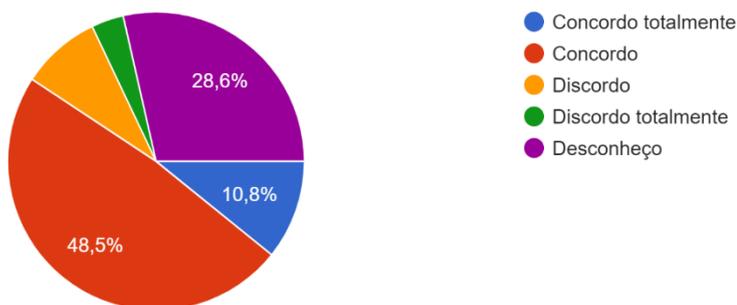
Relativamente à visão dos Encarregados de Educação sobre se a Escola fornece as informações necessárias sobre as atividades e aprendizagens dos alunos, 79,7% refere concordar ou concordar totalmente, embora 15,9% dos inquiridos apresente discordância, tal como apresentado no gráfico 76.



1.2.1.5. Dimensão 4 - Recursos Disponibilizados

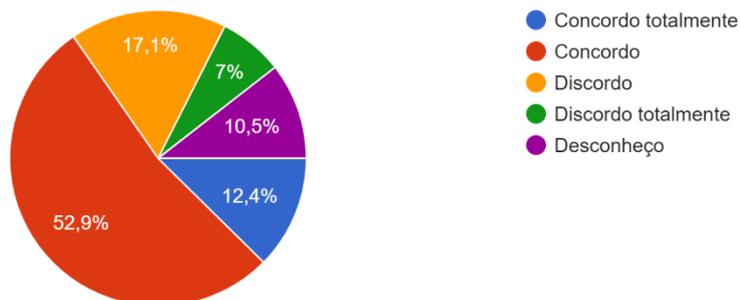
Nesta quarta dimensão, o estudo visa conhecer a perceção dos Encarregados de Educação sobre a qualidade dos Recursos Disponibilizados pelo Agrupamento.

Gráfico 77 - Adequação dos serviços e oferta disponibilizados pelo Bufete



Questionados sobre a qualidade dos serviços e oferta pelo Bufete escolar, os Encarregados de Educação reconhecem que estes são adequados (59,3%), embora 28,6% refira desconhecer estes serviços e 8,7% discorde da adequação dos mesmos.

Gráfico 78 - Adequação dos serviços e oferta disponibilizados pela Cantina

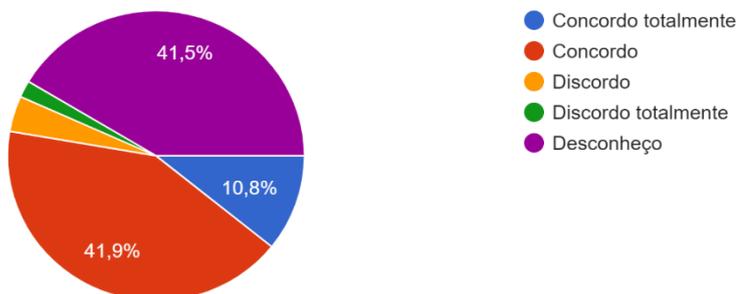


O gráfico 78 representa o grau de satisfação dos Encarregados de Educação com os serviços e ofertas disponibilizados pela cantina escolar. 65,3% dos inquiridos manifesta a sua satisfação com este serviço, 24,1% revela discordância e 10,5% desconhece este serviço.



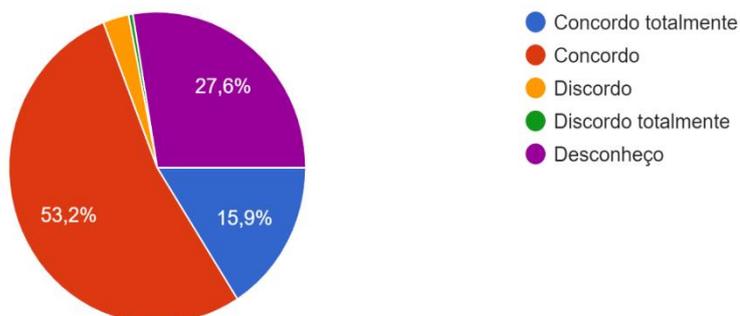
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 79 - Adequação dos serviços e oferta disponibilizados pela Reprografia / Papelaria



Relativamente ao grau de satisfação por parte dos Encarregados de Educação sobre a qualidade dos serviços e oferta disponibilizados pela Reprografia/Papelaria, 52,7% dos inquiridos manifesta a sua satisfação com este serviço, 41,5% manifesta o seu desconhecimento e 4% discorda.

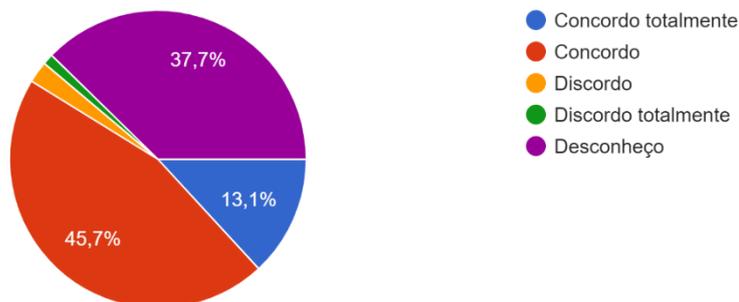
Gráfico 80 - Adequação dos serviços prestados pela Secretaria



O gráfico 80 apresenta o grau de satisfação por parte dos Encarregados de Educação sobre o serviço prestado pela secretaria da Escola, verificando-se que 69,1% dos inquiridos manifesta a sua satisfação com este serviço, apesar de 27,6% referir que o desconhece.



Gráfico 81 - Adequação dos serviços prestados pela Biblioteca escolar



Relativamente ao grau de satisfação dos Encarregados de Educação sobre a qualidade do serviço prestado pela Biblioteca escolar, 50,8% dos inquiridos manifesta a sua satisfação com este serviço, embora 37,7% refira desconhecer-lo, tal como apresentado no gráfico 81.

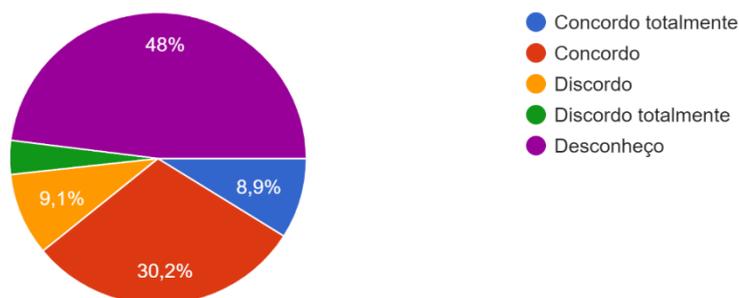


Gráfico 82 - Eficácia dos Serviços de Psicologia e Orientação

O gráfico 82 reflete o grau de satisfação dos Encarregados de Educação com a eficácia do serviço prestado pelo SPO. Verifica-se que 48% refere desconhecer-lo, 39,1% dos inquiridos apresenta uma perceção positiva sobre a eficácia deste serviço, 9,1% refere que discorda da eficácia do serviço prestado e 3,7 % discorda totalmente.



1.2.2. Síntese de resultados por dimensões

Dimensão 1 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e Alunos: os Encarregados de Educação avaliam positivamente vários aspetos da Escola, incluindo o incentivo à participação nas atividades escolares, o ambiente acolhedor e a cultura de respeito e solidariedade. No entanto, há algumas áreas, como a gestão emocional dos alunos e o reconhecimento de iniciativas de saúde mental, nas quais existe mais divergência de opinião.

Dimensão 2 - Oferta Educativa e Gestão Curricular: Os Encarregados de Educação, na sua generalidade, consideram que os Professores adaptam as suas práticas às diferentes necessidades dos alunos, implementando estratégias eficazes para garantir que todos tenham acesso ao currículo. Também veem os Professores como impulsionadores de atividades inovadoras para melhorar o desempenho escolar.

Dimensão 3 - Práticas de Ensino, Aprendizagem e Avaliação: os Encarregados de Educação reconhecem que existe a promoção de iniciativas para desenvolver o espírito crítico e a resolução de problemas entre os alunos, assim como o desenvolvimento de projetos e atividades experimentais. Quanto à avaliação formativa dos alunos, reconhecem, geralmente, a sua importância. No que diz respeito à informação fornecida pela Escola sobre as atividades e aprendizagens dos alunos, a generalidade dos Encarregados de Educação concorda com essa perceção.

Dimensão 4 - Recursos Disponibilizados: A maioria dos Encarregados de Educação considera que os serviços prestados no Bufete, Cantina, Papelaria/Reprografia e Biblioteca escolar são adequados. Verifica-se que alguns desconhecem os serviços de papelaria/reprografia, do Bufete e Secretaria, podendo apontar-se como uma possível explicação para este dado, o facto de estes serviços se encontrarem apenas na Escola Sede.

Especificamente no que diz respeito ao serviço prestado pela cantina, uma parte significativa dos Encarregados de Educação não está satisfeito com o serviço prestado pela mesma.

Relativamente à eficácia dos serviços prestados pelo SPO, o número mais representativo dos Encarregados de Educação refere desconhecer os mesmos, podendo apontar-se como uma



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

possível explicação para este dado, o facto de estes serviços não serem utilizados por todos os alunos. Contudo, de uma forma geral, é apresentada uma perceção positiva sobre a eficácia do serviço, salvo um número pouco expressivo de Encarregados de Educação que não apresenta esta perceção.



1.3. Análise de resultados - SPO

1.3.1. Análise de resultados

1.3.1.1. Perfil dos Inquiridos

Neste estudo, que visa conhecer a perceção das técnicas do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) sobre o desenvolvimento pessoal, o bem-estar e envolvimento das crianças e alunos na comunidade escolar, participaram quatro Psicólogas, uma Assistente Social, uma Mediadora Social e uma Terapeuta da Fala que prestam serviço no Agrupamento.

1.3.1.2. Compilação de respostas

Quando questionadas sobre a forma como os serviços alargados de psicologia e orientação contribuem para o bem-estar emocional e académico dos alunos, as inquiridas defendem que os mesmos intervêm de forma abrangente com alunos, pais e Professores, proporcionando intervenções rápidas e próximas em situações agudas. Defendem que o serviço garante segurança e estabilidade aos alunos, promovendo atividades que aumentam a literacia em saúde mental e resiliência.

As técnicas reiteram que o SPO realiza ações para promover o bem-estar emocional e sucesso académico, incluindo sessões individuais para avaliações e intervenções psicológicas e tutorias. Promovem acompanhamentos individualizados, articulando com Encarregados de Educação e Docentes, contribuindo significativamente para o bem-estar emocional e académico dos alunos. Referem, igualmente, o acompanhamento em terapia da fala, como algo crucial para o desenvolvimento de competências de leitura, escrita, linguagem e articulação, promovendo o sucesso escolar.

No que concerne à identificação e priorização das necessidades individuais dos alunos acompanhados, as técnicas respondem que as necessidades individuais dos mesmos são identificadas e priorizadas por meio de um formulário específico (preenchido por Docentes, Encarregados de Educação, Pessoal não Docente, pais ou pelos próprios alunos), posteriormente analisado pela Coordenação do SPO, que, ao abrir ou reabrir um processo psicológico, nomeia um técnico para acompanhar o caso.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

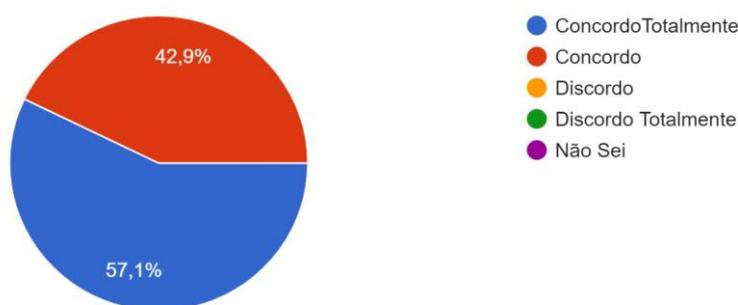
No que concerne à promoção da colaboração entre as técnicas e os Docentes para apoiar o desenvolvimento académico e emocional dos alunos, as inquiridas referem que a mesma é efetuada através de uma articulação constante, incluindo reuniões, contactos telefónicos e e-mails. As técnicas participam regularmente das reuniões de conselhos de turma, proporcionando apoio e partilhando estratégias.

No que diz respeito às iniciativas de formação contínua para as técnicas, existe a divulgação de ações e cursos de formação pertinentes. Embora o Agrupamento não ofereça diretamente formações, há flexibilidade horária para as técnicas que se inscrevem autonomamente em ações de formação e encontros de intervenção relacionados com a sua prática.

No que concerne aos principais desafios enfrentados, referem a disponibilidade irregular das salas de atendimento e a falta de gabinetes nas Escolas do 1.º CEB. Outro grande desafio é o elevado número de crianças que necessitam de acompanhamento. Referem dificuldades na articulação com alunos, pais e Professores.

Como sugestões para melhorar e expandir os serviços do SPO as técnicas defendem a importância de reuniões com os seus pares; a realização de reuniões da equipa do SPO; o desenvolvimento de projetos exteriores à Escola, promovidos por faculdades, câmaras ou projetos locais. A relação transversal entre o SPO e as diferentes disciplinas curriculares, assim como a boa articulação com a Direção e a comunidade educativa. Sugerem ainda um maior financiamento de projetos camarários pode aumentar o número de técnicos.

Gráfico 83 - Desenvolvimento do trabalho com motivação



Às questões do inquérito com resposta fechada, 85,7% das inquiridas concorda totalmente que as suas sugestões de melhoria do serviço são bem aceites e acolhidas pela Direção do Agrupamento e 14,3% concorda. Quando questionadas sobre a felicidade no



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

desenvolvimento do seu trabalho, 57,1% concorda, enquanto 42,9% assume concordância total.



1.4. Autoavaliação da Ação Educativa prestada pelos Docentes da Educação Especial

A coordenação do grupo da Educação Especial, efetuou, no final do ano letivo, um questionário aos seus docentes sobre o desenvolvimento da sua prática pedagógica, efetuando o levantamento da perspetiva destes profissionais sobre os pontos fortes / a melhorar, acerca do funcionamento global do trabalho desenvolvido por esta Equipa.

Assim, as principais conclusões apresentadas neste relatório são da inteira responsabilidade da coordenação da Educação Especial que o desenvolveu, tendo sido o seu uso devidamente autorizado, as quais se passam a reportar:

Pontos fortes:

- Articulação estreita e profícua com os técnicos.
- Proximidade, envolvimento e partilha com as famílias.
- Trabalho colaborativo entre os docentes.

Pontos fracos e constrangimentos:

- Falta de envolvimento de alguns docentes titulares no preenchimento da documentação respeitante aos alunos.
- Os espaços físicos e materiais de algumas das EB/JI necessitam de melhoria.
- Falta de acompanhamento por parte de alguns dos Encarregados de Educação no cumprimento das estratégias e rotinas delineadas para os alunos.



1.5. Análise de resultados - Pessoal Não Docente

1.5.1. Análise de resultados

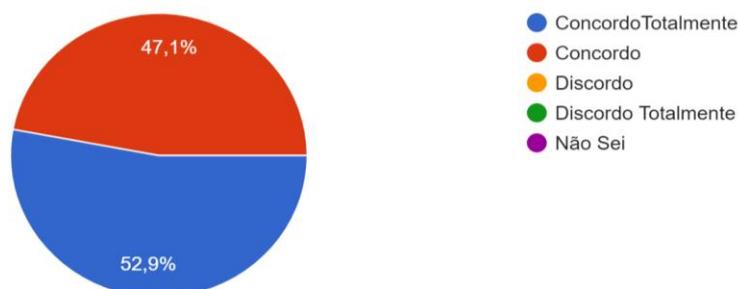
1.5.1.1. Perfil dos Inquiridos

No Agrupamento existem 108 Assistentes Técnicos e Operacionais, sendo a amostra deste estudo definida por 34 indivíduos, 70,6% Assistentes Operacionais e 29,4% Assistentes Técnicos.

1.5.1.2. Dimensão 1 - Prestação de Serviço

Neste domínio, o estudo visa conhecer a perceção dos Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos sobre o serviço que prestam no Agrupamento e o trabalho que desenvolvem com os diferentes elementos da comunidade escolar.

Gráfico 84 - Desenvolvimento do trabalho com motivação

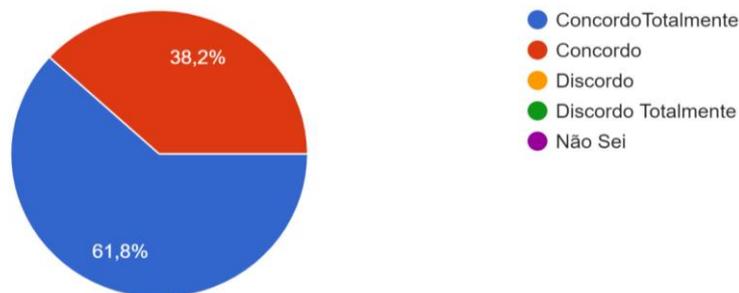


Da análise do gráfico 84, percebe-se que 52,9% dos inquiridos concorda totalmente que desenvolve o seu trabalho com motivação, enquanto que os restantes (47,1%) concorda com a afirmação.



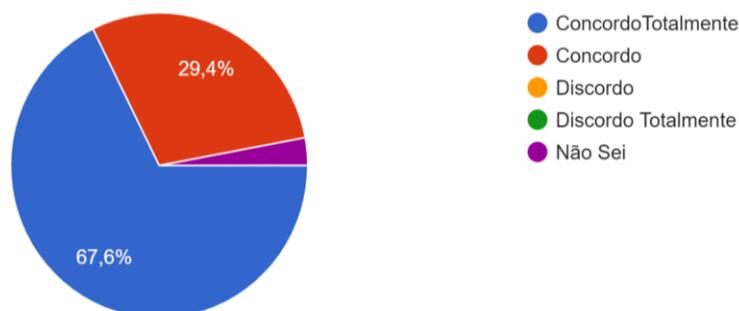
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 85 - Colaboração com os demais colegas no sentido de proporcionar um bom ambiente de trabalho



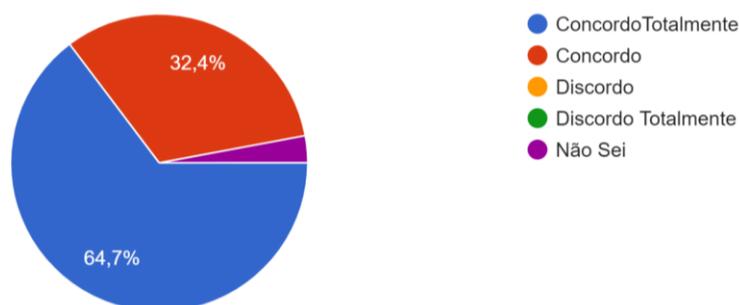
No que concerne à colaboração com os demais colegas no sentido de proporcionar um bom ambiente de trabalho, a maioria dos inquiridos (61,8%) concorda totalmente, enquanto 38,2% concorda que de facto procuram promover um bom ambiente laboral entre os pares.

Gráfico 86 - Contribuição do trabalho desenvolvido para o bem-estar dos alunos



Quando questionados sobre a contribuição do seu trabalho para o bem-estar dos alunos, 67,6% dos inquiridos demonstra total concordância e 29,4% concorda.

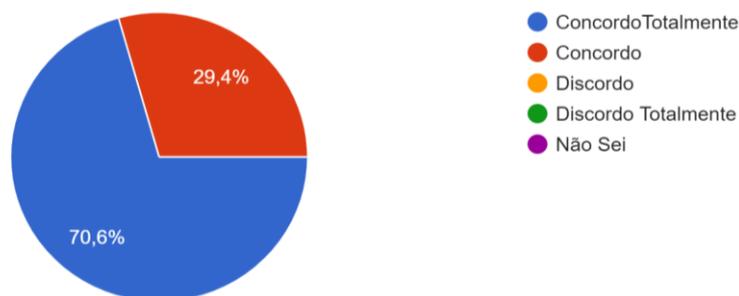
Gráfico 87 - Influência da interação com os alunos no seu comportamento



Relativamente à influência da sua interação no comportamento dos alunos 64,7% concorda totalmente, 32,4% dos inquiridos concorda, enquanto que 9% refere não saber.

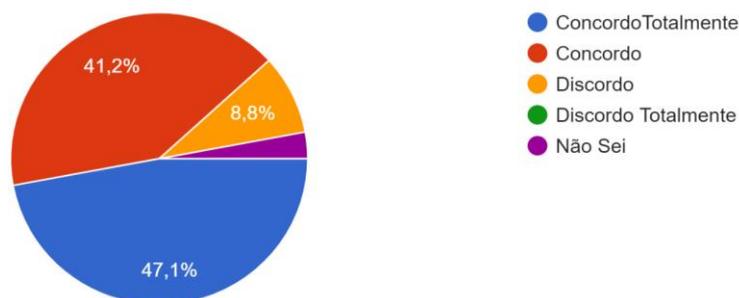


Gráfico 88 - Contribuição das tarefas para um bom ambiente escolar



No que respeita à contribuição das tarefas dos Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos para um bom ambiente escolar, é expressivo o número de inquiridos que concorda totalmente 70,6% e que concorda 29,4%.

Gráfico 89 - Respeito por parte dos alunos enquanto profissional

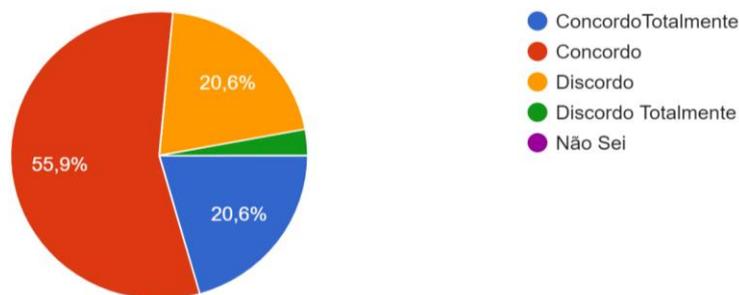


Da análise do gráfico 89, verifica-se que os inquiridos enquanto profissionais se sentem respeitados pelos alunos, 47,1% responde que concorda totalmente e 41,2% responde concordar. Referem não se sentirem respeitados 8,8% dos inquiridos.



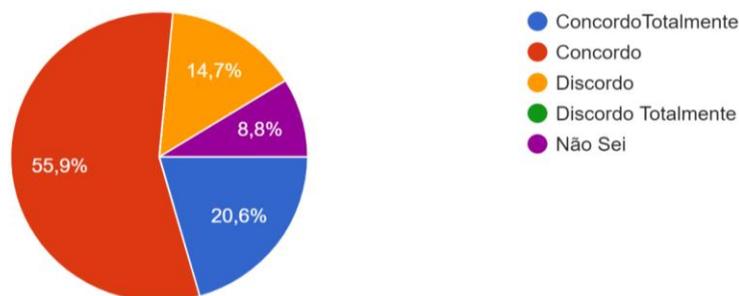
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 90 - Circulação da informação relevante entre as diferentes estruturas hierárquicas



No que respeita à circulação de informação relevante entre as diferentes estruturas hierárquicas, 55,9% dos inquiridos responde que concorda que esta circula de forma eficaz. Realça-se a igual percentagem 20,6% de inquiridos que concordam totalmente e discordam desta eficácia.

Gráfico 91 - Aceitação e acolhimento de sugestões para a melhoria do serviço por parte das estruturas de gestão

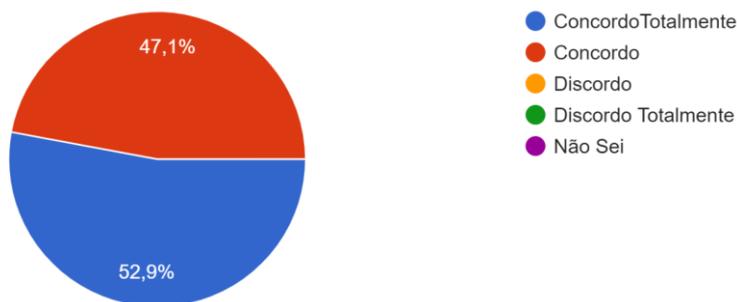


Dos inquiridos, 55,9% refere que concorda que as suas sugestões para a melhoria do serviço são bem aceites e acolhidas, 20,6% que concorda totalmente. É de notar que discordam desta afirmação 14,7% dos inquiridos e 8,8% refere não saber.



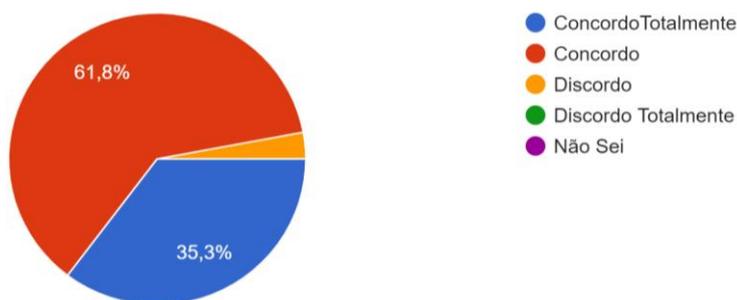
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 92 - Existência de um bom relacionamento com a maioria dos colegas de trabalho



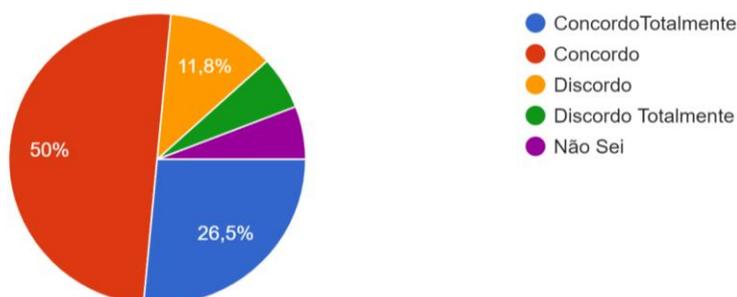
Quando inquiridos sobre a existência de bom relacionamento com a maioria dos colegas de trabalho, 52,9% concorda totalmente, enquanto 47,1% concorda.

Gráfico 93 - Existência de um bom ambiente de trabalho entre todos



Dos inquiridos 61,8% concorda, 35,3% concorda totalmente com a existência de bom ambiente de trabalho entre todos.

Gráfico 94 - Necessidade de formação na área profissional





No que respeita à necessidade de formação na sua área profissional, 50% dos inquiridos concorda, 26,5% concorda totalmente com essa necessidade, 11,8% discorda, 5,9% dos inquiridos discorda totalmente e 5,9% não sabe.

1.5.2. Síntese de resultados

A análise dos dados recolhidos no âmbito da dimensão que avalia a Prestação de Serviço dos Assistentes Técnicos e Operacionais, verifica-se que todos os inquiridos estão motivados para a profissão e disponíveis para colaborar com os colegas no sentido de proporcionar um bom ambiente de trabalho.

A maioria reconhece que a forma como interage com os alunos influencia o seu comportamento, contudo nem todos concordam que exista respeito dos alunos para com estes profissionais de educação.

Relativamente à relação com as diferentes estruturas hierárquicas, a maioria dos inquiridos sente aceitação e acolhimento das suas sugestões para a melhoria do serviço por parte das estruturas de gestão. Contudo, alguns sentem que não existe a devida circulação da informação relevante entre as diferentes estruturas hierárquicas.

Existe unanimidade sobre a existência de bom relacionamento com a maioria dos colegas de trabalho. Também se reconhece pela generalidade a necessidade de formação na sua área profissional.



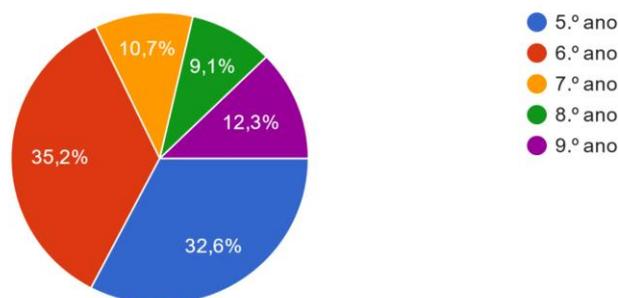
1.6. Análise de resultados - Alunos dos 2º e 3º ciclos

1.6.1. Análise de resultados

1.6.1.1. Perfil dos Alunos dos 2.º e 3.º ciclos Inquiridos

No Agrupamento o universo de alunos que frequentam o 2.º e 3.º ciclos é de 775 alunos, 423 frequentam o 2.º ciclo e 352 a frequentam o 3.º ciclo. A amostra deste estudo é constituída por 383 indivíduos, 67,8% do 2.º ciclo e 32,2% do 3.º ciclo, existindo representatividade de todos os anos que os constituem, como se pode verificar no gráfico 95.

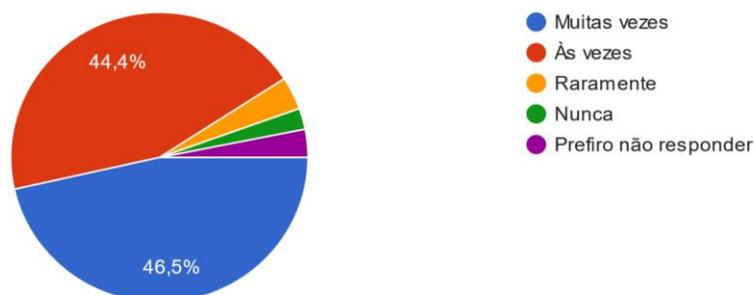
Gráfico 95 - Distribuição dos alunos por anos de escolaridade



1.6.1.2. Dimensão 1 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar dos Alunos

Nesta primeira dimensão, o estudo visa conhecer a perceção dos alunos relativamente à integração na Escola associado à sua vontade de participar nas atividades da mesma.

Gráfico 96 - Integração na Escola e vontade de participar nas atividades promovidas pela mesma

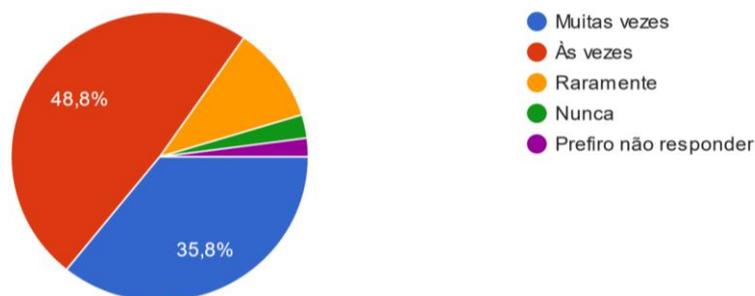




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

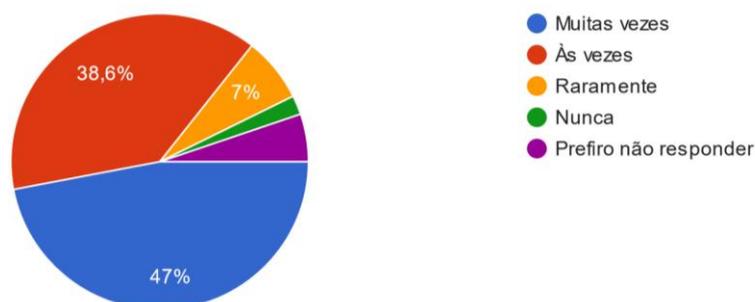
Na análise do gráfico 96 percebe-se que 90,9% dos inquiridos sente-se integrado e com vontade de participar nas atividades promovidas pela Escola.

Gráfico 97 - Preocupação em apoiar as escolhas dos alunos e em promover o seu sucesso escolar



Quando questionados sobre a preocupação que a Escola demonstra em apoiar os alunos nas suas escolhas e em promover o seu sucesso académico, 35,8% responderam que acontece muitas vezes. Dos 48,8% dos inquiridos concorda que tal acontece algumas vezes. Contudo, há um grupo de alunos 10,7% que sente que este apoio raramente acontece.

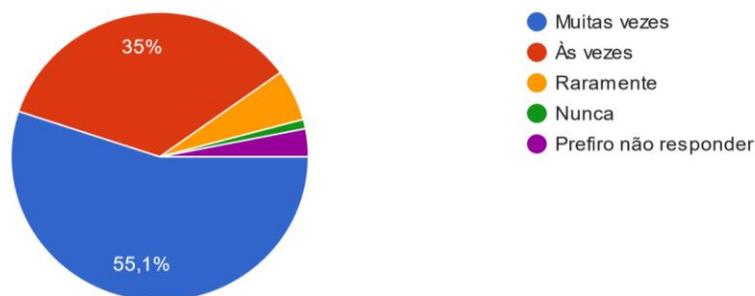
Gráfico 98 - Preocupação na promoção do respeito pelos outros e espírito de solidariedade



No que concerne ao espírito de solidariedade e respeito pelos outros, 47% dos alunos reconhece que há uma preocupação constante por parte dos adultos (Professores, técnicos, assistentes operacionais) na sua promoção entre os alunos. Um grande número de alunos (38,6%) concorda que às vezes existe essa preocupação. Um grupo de alunos (7%) sente que esta preocupação acontece poucas vezes, havendo 7,4% dos alunos que prefere não responder ou sente que esta preocupação não existe.

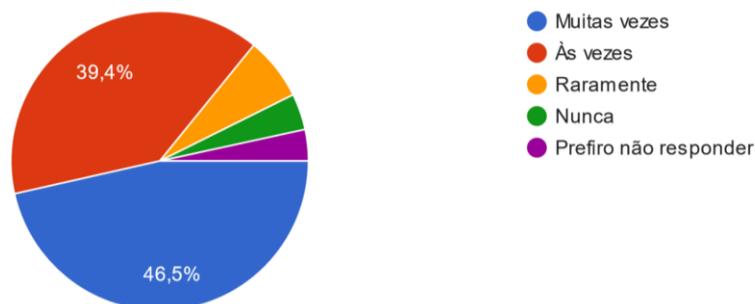


Gráfico 99 - Preocupação em proporcionar condições que permitam aos alunos serem capazes de ultrapassar as suas dificuldades



No gráfico 99, 55,1% dos inquiridos dizem que os Professores proporcionam condições aos alunos para ultrapassar as suas dificuldades, 35% refere que só às vezes sentem essa preocupação, 5,5% dos alunos indicam que raramente o sentem.

Gráfico 100 - Promoção de um ambiente acolhedor que contribui para o bem-estar físico, social e mental dos alunos

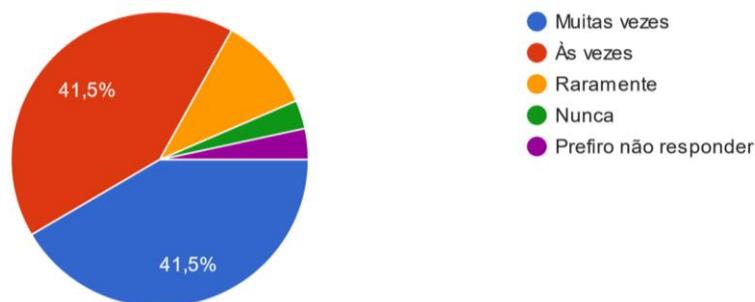


No que respeita à promoção de um ambiente acolhedor e promotor de um bem-estar físico, social e mental por parte da Escola aos alunos, 46,5% afirma que acontece muitas vezes, 39,4% refere que só às vezes sente este ambiente. 6,8% dos alunos raramente sentem estas iniciativas por parte da Escola, 3,9% nunca o sentem e 3,4% dos alunos preferem não responder.



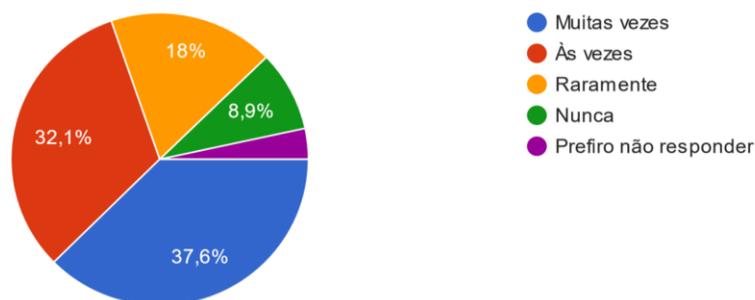
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 101 - Promoção de iniciativas que favorecem a prevenção de comportamentos de risco no uso dos recursos tecnológicos



Relativamente à promoção de iniciativas de prevenção dos comportamentos associados à utilização dos recursos tecnológicos, 83% dos inquiridos afirma que muitas vezes estas ocorrem, enquanto 10,4% sente que estas iniciativas raramente acontecem, 3,4% preferem não responder e 3% refere que nunca acontece.

Gráfico 102 - Promoção de atividades de interação com alunos de outras nacionalidades



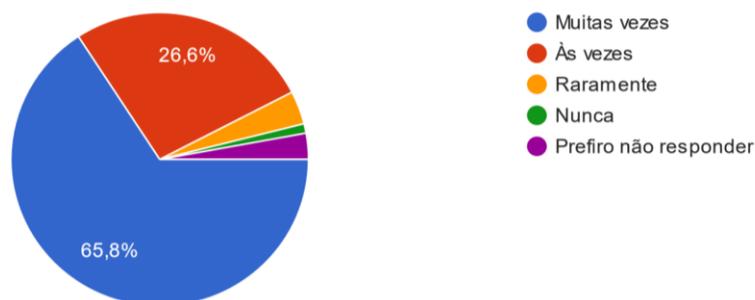
Através da análise do gráfico 102, 37,6% dos alunos refere que, muitas vezes, se realizam atividades de interação com alunos de outras nacionalidades, 32,1% refere às vezes, 18% dos alunos menciona que raramente sentem a existência destas iniciativas e 8,9% indica a inexistência das mesmas por parte da Escola.



1.6.1.3. Dimensão 2 - Oferta Educativa

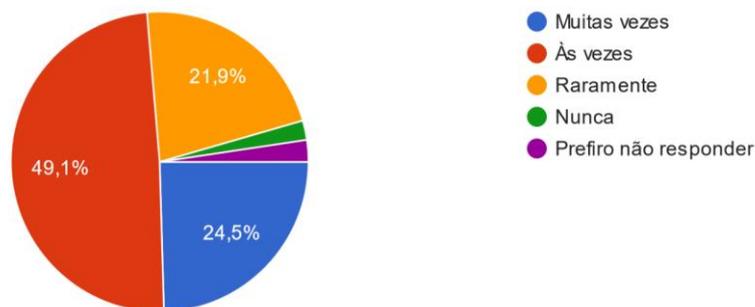
Nesta segunda dimensão, o estudo visa conhecer a perceção dos alunos sobre a Oferta Educativa.

Gráfico 103 - Promoção da participação de todos os alunos, independentemente das suas limitações, dificuldades, orientações ou origens



No gráfico 103, 65,8% dos alunos afirma que, muitas vezes, se promove a participação de todos os alunos, 26,6% refere às vezes, 3,7% dos inquiridos considera que raramente existe esta promoção à participação.

Gráfico 104 - Promoção de atividades científicas experimentais

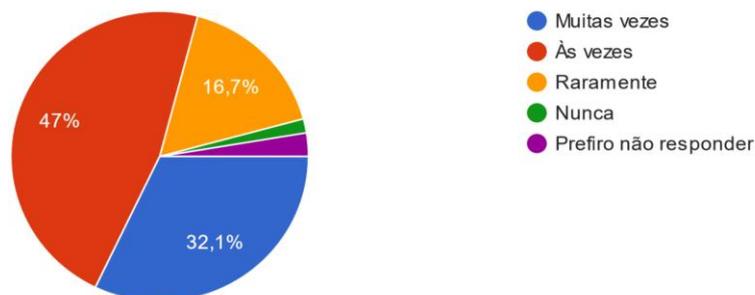


A promoção de atividades científicas experimentais ocorre, às vezes, para 49,1% dos inquiridos, 24,5% considera que ocorre muitas vezes, 21,9% respondeu que raramente existem estas iniciativas na Escola, como mostra o gráfico 104.



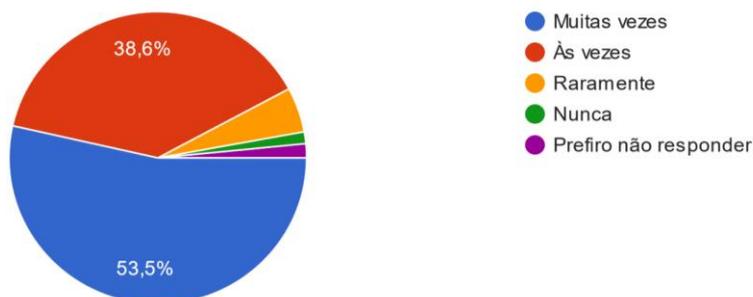
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 105 - Promoção de atividades culturais e artísticas



Como verificável no gráfico 105, para 47% dos inquiridos, a Escola realiza às vezes atividades culturais e artísticas, 32,1% considera muitas vezes e 16,7% dos alunos sente que estas atividades raramente acontecem.

Gráfico 106 - Promoção de atividades físicas e desportivas



Relativamente à perceção dos alunos sobre a promoção por parte da Escola de atividades físicas e desportivas, 53,5% dos alunos identifica que as mesmas ocorrem muitas vezes, 38,6% considera que ocorrem às vezes e 5% dos alunos considera que estas atividades raramente ocorrem.

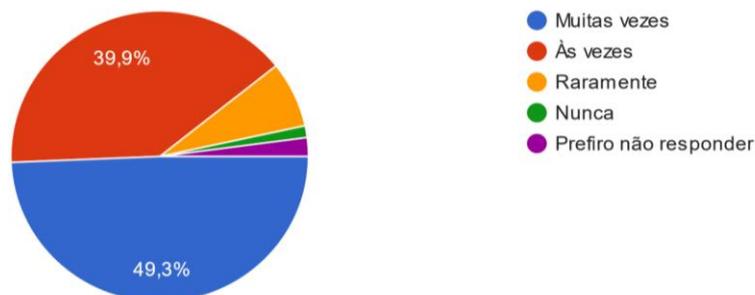
1.6.1.4. Dimensão 3 - Ensino, Aprendizagem e Avaliação

Nesta terceira dimensão, o estudo visa conhecer a perceção dos alunos sobre o ensino, aprendizagem e avaliação. Os resultados obtidos encontram-se evidenciados nos gráficos seguintes, dos quais se fará, também, uma análise, transcrevendo os resultados mais significativos e agrupando as análises quando relevantes.



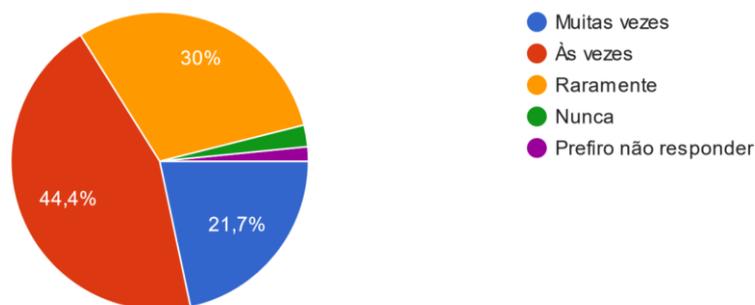
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 107 - Valorização do trabalho colaborativo entre alunos



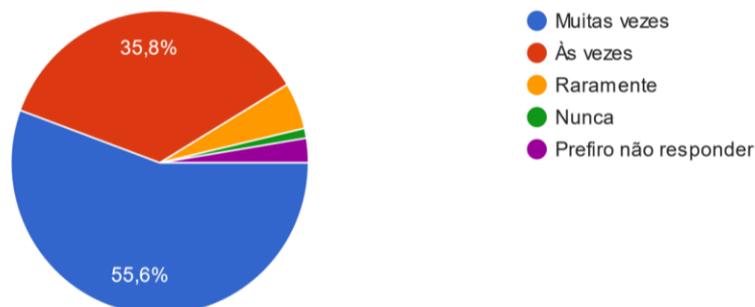
No gráfico 107, 49,3% dos alunos inquiridos referem que o trabalho colaborativo entre pares é muitas vezes valorizado pelos Professores, 39,9% considera que às vezes este trabalho é valorizado e 7,3% dos alunos revela que esta iniciativa raramente acontece.

Gráfico 108 - Uso de materiais diversificados nas aulas



A perceção dos alunos sobre a diversificação dos materiais utilizados pelos Professores revela que 44,4% dos inquiridos sente que o mesmo só acontece às vezes, 30% identificou esta prática como rara e 21,7% refere que esta diversificação acontece muitas vezes.

Gráfico 109 - Conhecimento por parte dos alunos dos critérios usados na sua avaliação

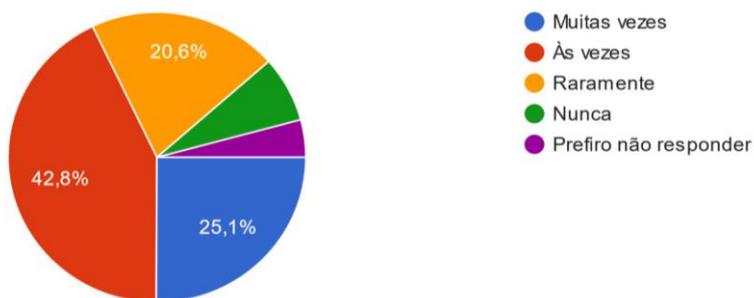




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

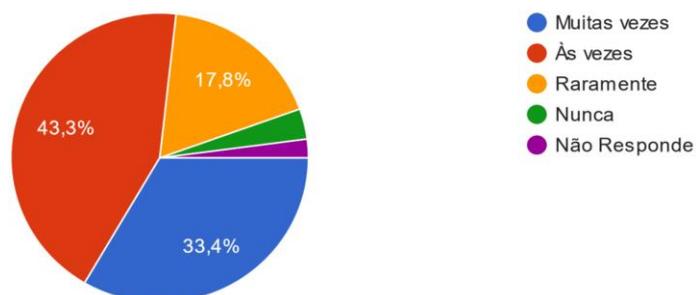
Pela análise do gráfico 109, 55,6% dos alunos considera conhecer muitas vezes os critérios utilizados na sua avaliação, 35,8% refere às vezes e 5% respondeu que raramente tem conhecimento dos critérios usados na sua avaliação.

Gráfico 110 - Feedback frequente sobre a evolução das aprendizagens



No que respeita ao *feedback* facultado aos alunos sobre a evolução das suas aprendizagens, 42,8% considera que o recebe às vezes, 25,1% muitas vezes, 20,6% indica que raramente têm *feedback*, 7,3% refere que nunca têm essa comunicação e 4,2% dos inquiridos prefere não responder.

Gráfico 111 - Promoção de momentos onde é possível mostrar aos Pais / Encarregados de Educação as atividades desenvolvidas pelos alunos na Escola

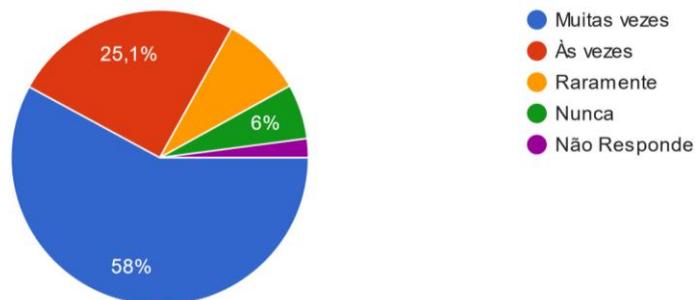


Através da análise do gráfico 111, pode observar-se que 43,3% dos alunos considera que, às vezes, apresenta aos Pais/EE as atividades que desenvolve na Escola, 33,4% considera que ocorre muitas vezes e 17,8% considera que a promoção destes momentos é rara.



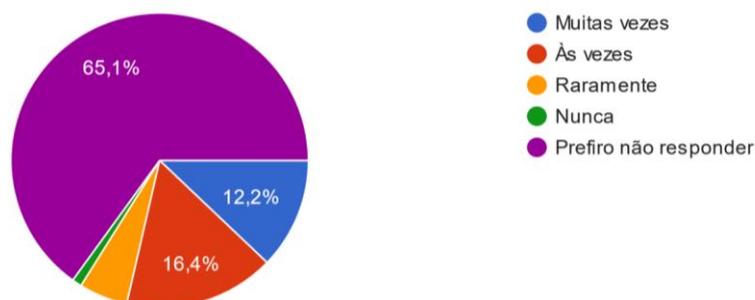
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 112 - Acompanhamento dos alunos nas atividades educativas



No gráfico 112 lê-se que 58% dos alunos refere que as famílias os acompanham muitas vezes nas suas atividades educativas, 25,1% menciona que tal só acontece às vezes, 8,9% afirma que os Pais/EE raramente o fazem e 6% responderam que o mesmo nunca acontece.

Gráfico 113 - Dinamização de ações para uma adequada orientação vocacional dos alunos do 9º ano de escolaridade, pelo Serviço de Psicologia e Orientação



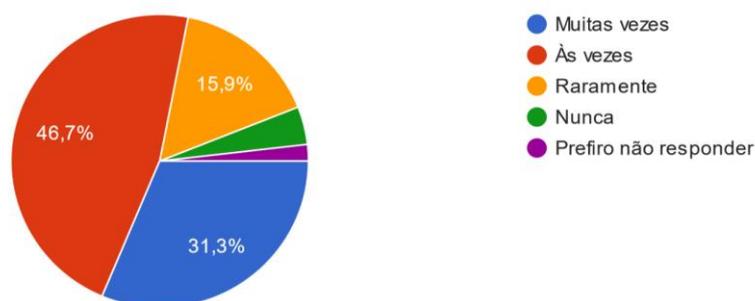
Pela análise do gráfico 113, verifica-se que 65,1% dos alunos preferiu não responder a esta questão, 16,4% concorda que às vezes o Serviço de Orientação e Psicologia dinamiza ações de orientação vocacional adequada, 12,2% considera que estas ações ocorrem muitas vezes e 5,3% dos alunos considera que raramente esta orientação é adequada.



1.6.1.5. Dimensão 4 - Recursos Educativos

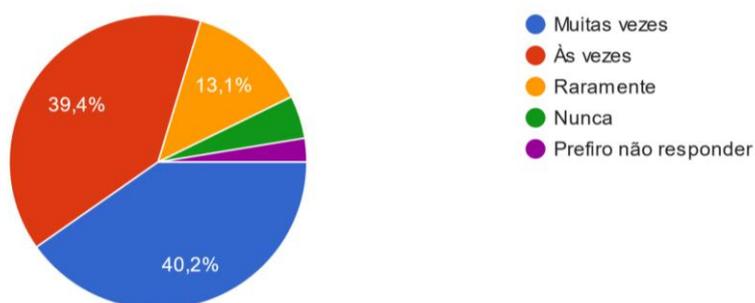
Nesta quarta dimensão, o estudo visa conhecer a perceção dos alunos sobre os recursos educativos disponibilizados.

Gráfico 114 - Frequência de utilização dos recursos informáticos e digitais disponibilizados pela Escola



O gráfico 114 indica que 46,7% dos inquiridos afirma que utiliza, às vezes, os recursos informáticos e digitais disponibilizados pela Escola, 31,3% considera que tal acontece muitas vezes, 15,9% dos alunos refere que raramente utiliza estes recursos e 4,2% indica que nunca faz essa utilização.

Gráfico 115 - Importância das atividades desenvolvidas pela Biblioteca escolar para as aprendizagens dos alunos

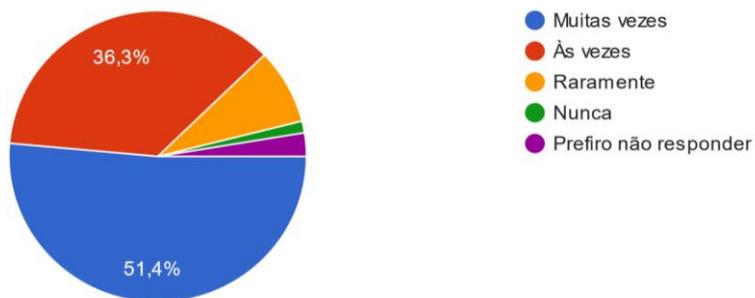


A importância das atividades desenvolvidas pela Biblioteca escolar nas suas aprendizagens é reconhecida por 40,2% dos inquiridos como ocorrendo muitas vezes, 39,4% considera que às vezes, 13,1% indica que raramente reconhecem a importância das atividades e 4,7% não reconhecem a mesma.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 116 - Acesso de todos os alunos a todos os recursos educativos existentes na Escola



Como se pode constatar no gráfico 116, 51,4% dos inquiridos afirma que, muitas vezes, todos os alunos têm acesso aos recursos educativos, 36,3% considera que têm às vezes e 8,4% é da opinião que raramente conseguem aceder aos mesmos.



1.6.2. Síntese de resultados por dimensões

Dimensão 1 - Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar dos Alunos: de um modo geral, os alunos do 2º e 3º ciclo avaliam positivamente a Escola, reconhecendo que existe preocupação em promover o sucesso académico, em proporcionar condições que lhes permitam ser capazes de ultrapassar as suas dificuldades. Contudo, metade dos inquiridos sublinha que não se verifica de forma sistemática um ambiente acolhedor que favoreça o bem-estar físico, social e mental, nem o desenvolvimento de atividades que integrem alunos de outras nacionalidades.

Dimensão 2 - Oferta Educativa e Gestão Curricular: os alunos reconhecem que a participação nas atividades promovidas pela Escola é alargada a todos os alunos. As atividades físicas e desportivas são apontadas como as mais promovidas, contudo existe alguma margem de melhoria na promoção de atividades científicas experimentais, culturais e artísticas.

Dimensão 3 - Ensino, Aprendizagem e Avaliação: os alunos reconhecem que os professores valorizam o trabalho colaborativo entre pares. Admitem, na sua generalidade, conhecimento dos critérios usados na sua avaliação, bem como a existência de *feedback* frequente no seu processo avaliativo. Porém, neste tópico, um número expressivo de alunos refere não obter de forma frequente o *feedback*, havendo desta forma margem para melhoria.

De forma evidente e expressiva, os alunos apontam que os materiais utilizados pelos Professores são pouco diversificados.

No que diz respeito ao envolvimento das famílias, é reconhecido por parte dos alunos que a Escola envolve os Encarregados de Educação, promovendo momentos de partilha do trabalho realizado. Sentem que os Encarregados de Educação se envolvem no seu acompanhamento no que diz respeito às atividades educativas.

No que concerne à dinamização de ações para uma adequada orientação vocacional dos alunos do 9º ano de escolaridade, pelo Serviço de Psicologia e Orientação, verifica-se que a percentagem de alunos que preferiu não responder a esta questão é significativa no 2º e 3º



ciclos. Uma possível explicação para este dado poderá relacionar-se com o facto de apenas os alunos do 9º ano usufruírem destas ações.

Dimensão 4 - Recursos Educativos: verifica-se uma opinião muito positiva dos alunos relativamente aos recursos disponibilizados pela escola, nomeadamente os informáticos e digitais e Biblioteca escolar, utilizando-os frequentemente nas suas aprendizagens.



1.7. Análise de resultados - Alunos do 4º ano

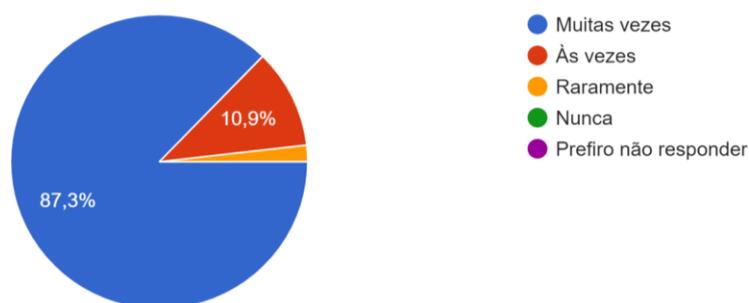
1.7.1. Análise de resultados

1.7.1.1. Perfil dos Alunos do 4º ano Inquiridos

Neste Agrupamento, frequentam o 4º ano de escolaridade 214 alunos, e responderam ao inquérito 55 indivíduos, o que constitui uma amostra representativa de 25%.

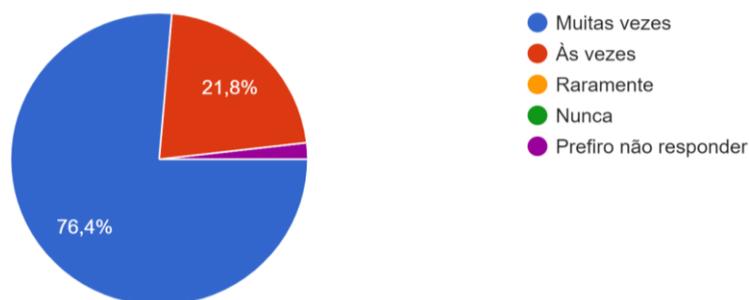
O estudo visa conhecer a perceção que os alunos têm da Escola.

Gráfico 117 - Realização de tarefas interessantes e que ajudam a aprender



Da análise do gráfico, regista-se que 87,3% dos alunos considera que as tarefas propostas são muitas vezes interessantes que ajudam a aprender e 10,9% considera que isso se verifica às vezes.

Gráfico 118 - Apoio do Professor quando o aluno tem dificuldades em aprender

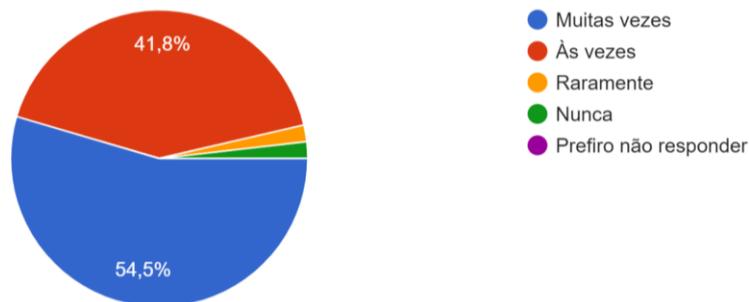


Dos inquiridos, 76,4% refere que recebe muitas vezes apoio do Professor quando apresentam dificuldades e 21,8% dos alunos refere que este apoio é prestado às vezes.



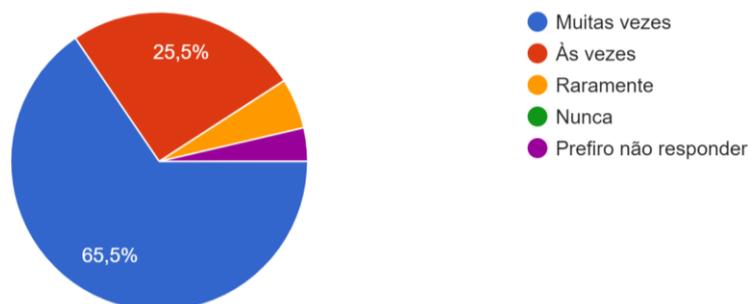
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 119 - Realização de pesquisas para melhoria dos conhecimentos



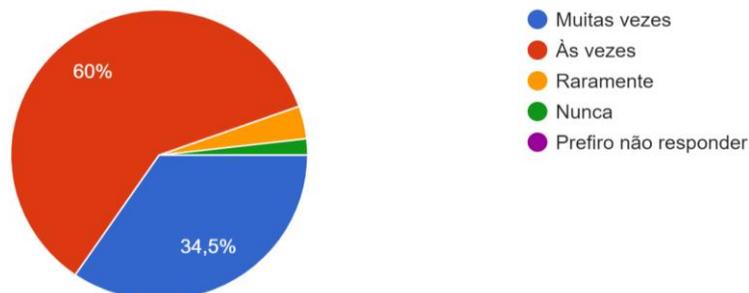
Dos alunos inquiridos, 54,5% reconhece que é muitas vezes incentivado a efetuar pesquisas para melhorar o seu desempenho e conhecimentos e 41,8% refere que acontece às vezes.

Gráfico 120 - Participação em ações de solidariedade e de cidadania



Neste gráfico, verifica-se que 65,5% dos inquiridos é incentivado a participar em ações de solidariedade e de cidadania e 25,5% dos considera que acontece às vezes.

Gráfico 121 - Respeito pelas diferenças de todos os alunos

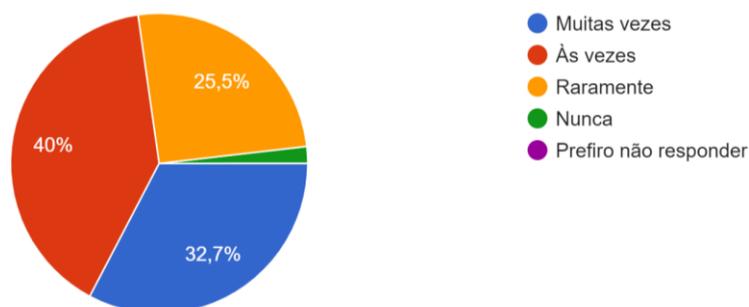




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

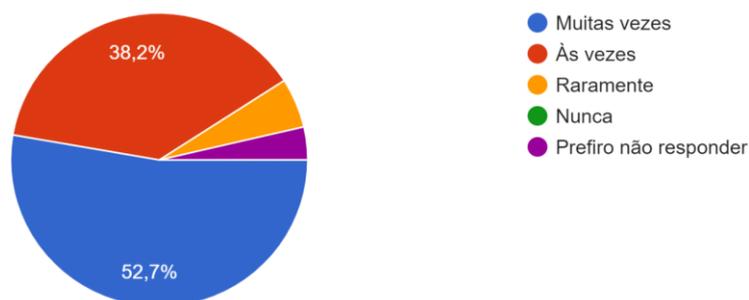
Quando questionados sobre o respeito pela diferença de todos os alunos, 60% revela que, às vezes, há respeito pelas diferenças de todos, 34,5% considera que muitas vezes existe respeito e 3,6% considera que tal acontece raramente.

Gráfico 122 - Sugestões dos alunos para melhoria do funcionamento da Escola



Relativamente à participação dos alunos para a melhoria da Escola, 40% refere que muitas vezes dá sugestões para melhoria do funcionamento, 32,7% considera que tal acontece muitas vezes e 25,5% revela que raramente é ouvido.

Gráfico 123 - Participação em projetos ligados à saúde e ao bem-estar

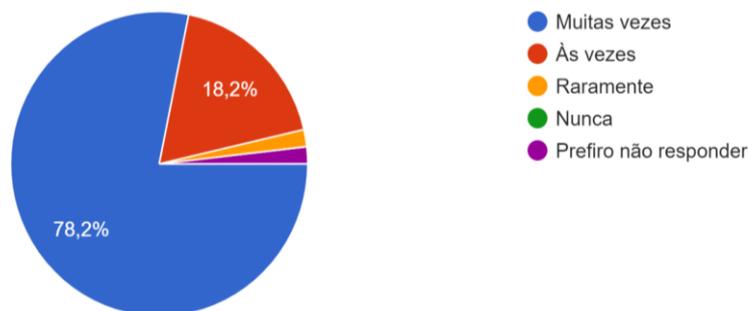


Neste gráfico, observa-se que 52,7% dos inquiridos refere que participa muitas vezes em projetos ligados à saúde e bem-estar, 38,2% respondeu que o faz às vezes, 5,5% raramente o faz e 3,6% preferiu não responder.



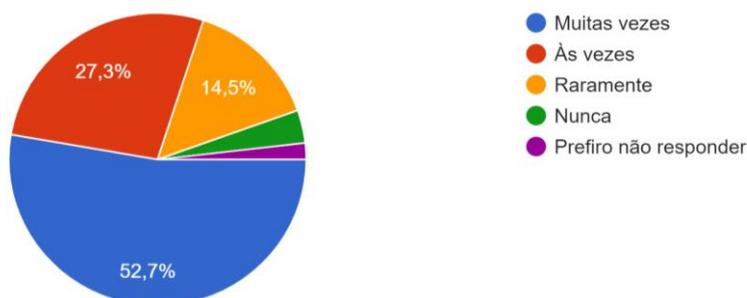
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 124 - Acolhimento na Escola



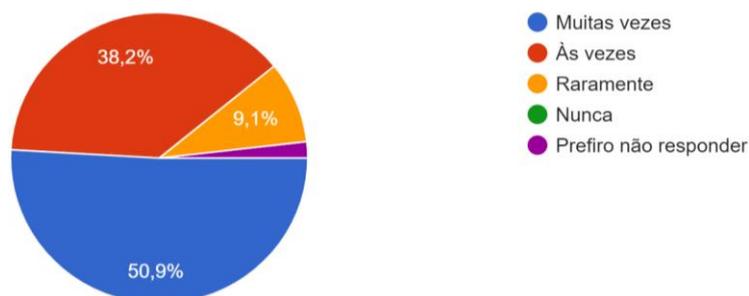
No gráfico 124, observa-se que 78,2% dos alunos sente que é muitas vezes bem acolhido na sua Escola e 18,2% refere que esse bom acolhimento ocorre às vezes.

Gráfico 125 - Realização de atividades onde pode conhecer melhor e interagir com os alunos de outras nacionalidades



Relativamente à participação dos alunos em atividades que promovem o conhecimento e a interação com alunos de outras nacionalidades, 52,7% refere que a Escola realiza muitas vezes atividades de promoção de multiculturalidade, 27,3% considera que tal acontece às vezes, 14,5% responde que raramente e 3,6% considera que nunca acontece.

Gráfico 126 - Realização de trabalhos práticos e experiências

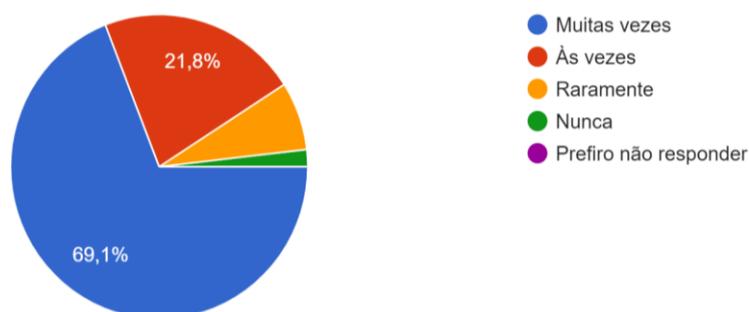




AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

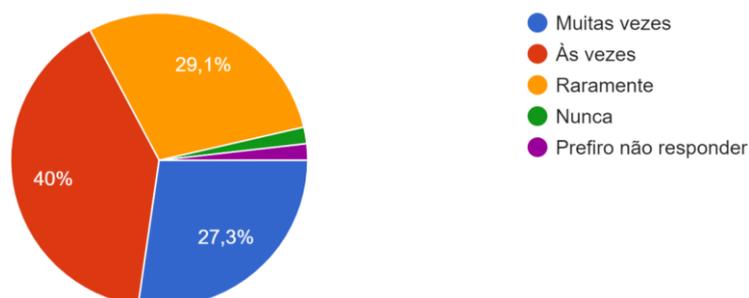
Quando questionados sobre a realização de trabalhos práticos e de experiências, 50,9% dos alunos consideram que acontece muitas vezes, 38,2% refere que acontece às vezes e 9,1% considera que raramente são realizados.

Gráfico 127 - Realização de atividades artísticas e desportivas



No gráfico 127, 69,1% considera que se realiza muitas vezes atividades artísticas e desportivas, 21,8% refere que ocorrem às vezes e 7,3% considera que raramente realiza este tipo de atividades.

Gráfico 128 - Realização de trabalhos de grupo na sala de aula

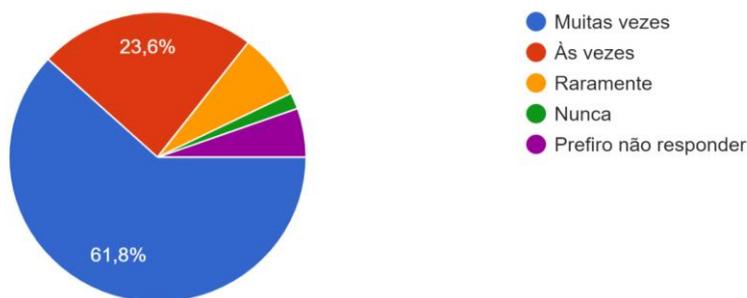


Dos alunos inquiridos, 40% refere que às vezes efetua trabalhos de grupo, 29,1% considera que raramente os realiza e 27,3% considera que ocorrem muitas vezes.



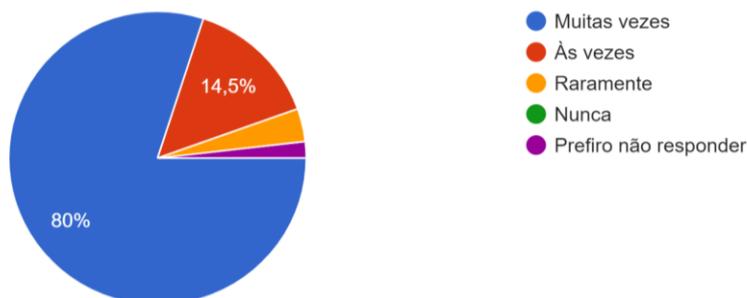
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 129 - Conhecimento sobre a avaliação



No que concerne à avaliação, 61,8 % afirma conhecer, muitas vezes, a forma como é avaliado, 23,6% reconhece conhecer às vezes, 7,3% revela que raramente possui este conhecimento e 5,5% prefere não responder.

Gráfico 130 - Conhecimento dos conteúdos a explorar melhor

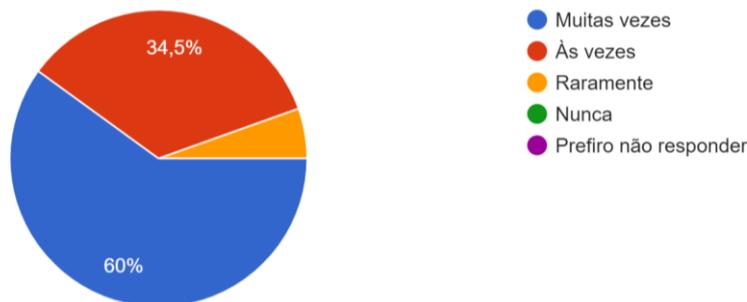


Relativamente aos conteúdos que os alunos devem explorar melhor, 80% dos inquiridos refere que muitas vezes recebe essa informação do Professor, 14,5% considera que é informado às vezes e 3,6% considera que raramente recebe essa informação.



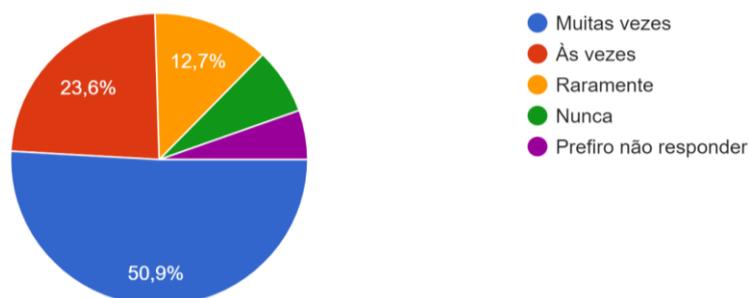
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 131 - Uso dos computadores/tablets e outros recursos para realizar tarefas escolares



Neste gráfico, verifica-se que 60% dos inquiridos afirma que muitas vezes utiliza computadores em sala de aula, 34,5% refere que a utilização ocorre às vezes e 5,5% refere que raramente os utiliza.

Gráfico 132 - Participação da família nas atividades realizadas na Escola

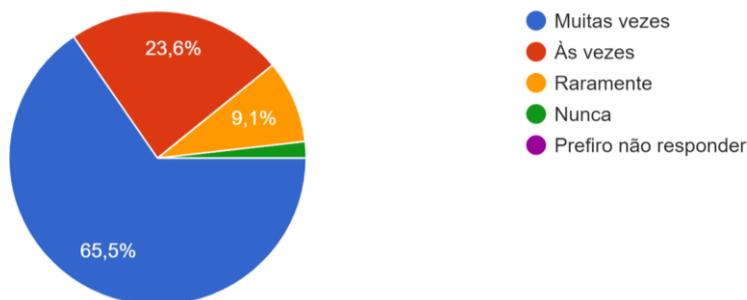


Quanto à participação da família nas atividades da Escola, 50,9% dos alunos refere que muitas vezes os pais participam na vida escolar, 23,6% refere que tão acontece às vezes, 12,7% indica que raramente participa, 7,3% dos alunos indica que nunca existiu essa participação e 5,5% preferiu não responder.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 133 - Apresentação dos trabalhos realizados às famílias



Quando questionados sobre a divulgação dos seus trabalhos junto dos pais, 65,5% dos inquiridos refere que muitas vezes existiu essa divulgação, 23,6% responde às vezes e 9,1% refere que raramente a Escola mostra os seus trabalhos.



1.7.2. Síntese de resultados

Pela análise dos dados recolhidos, verifica-se que a generalidade dos alunos reconhece que é bem acolhida na Escola. Identificam pertinência nas tarefas que realizam nas aulas bem como o apoio do Professor quando sentem dificuldades. Os alunos concordam que são incentivados a realizar pesquisas para melhorar os seus conhecimentos e a participar em ações de solidariedade e cidadania. No que concerne à interação com os pares, a generalidade dos inquiridos admite a existência de respeito pelas diferenças.

Relativamente à melhoria do funcionamento da Escola, é expressiva a falange que se sente ouvida para melhorar o funcionamento da mesma.

Os alunos referem que participam em projetos ligados à saúde e bem-estar e que as atividades são pensadas para integrar os alunos de outras nacionalidades.

Quanto à natureza dos trabalhos e atividades em que participam, os alunos reconhecem a participação com frequência em trabalhos práticos e/ou natureza experimental, atividades artísticas e desportivas.

Dentro da sala de aula, enquanto alguns alunos admitem que realizam trabalhos de grupo, outro refere que raramente os realiza.

Os alunos admitem conhecer a forma como são avaliados, revelam ter conhecimento dos conteúdos que devem explorar melhor e admitem utilizar recursos tecnológicos e outros para realizar as tarefas escolares.

Os alunos referem que existe grande participação das famílias e divulgação dos trabalhos que realizam por parte da escola.



CAPÍTULO II – GRUPO DE FOCAGEM / SUGESTÕES DE MELHORIA DA COMUNIDADE ESCOLAR / CLIMA ESCOLAR



2.1. Brainstorming Grupo de Focagem

No dia 2 de julho de 2024, reuniu-se a Equipa de Autoavaliação com o Grupo de Focagem (anexo 1) que inclui a representação dos Encarregados de Educação das crianças do Pré-escolar e dos alunos dos três ciclos de ensino; representação do Pessoal Não Docente - Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos), numa sessão de brainstorming onde se debateram dimensões chave, como o desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e alunos; ensino, aprendizagem e avaliação; recursos disponibilizados, entre outros temas de debate.

A informação recolhida, pontos fortes e constrangimentos identificados, reflete a opinião dos respetivos grupos, tendo sido organizada de acordo com as dimensões debatidas.

2.1.1. Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e Alunos

Nesta dimensão foram identificadas fragilidades em diversas áreas as quais passamos a enumerar:

- Falta de Assistentes Operacionais para que estes se possam dedicar mais eficazmente ao apoio dos alunos. Por vezes, estes, são requisitados para outras do Escolas do Agrupamento. Esta mobilidade entre Escolas prejudica a estabilidade necessária para o bom funcionamento das diferentes instituições, situação que poderá afetar negativamente o bem-estar dos alunos;
- Maior rigor na seriação do perfil dos funcionários que são colocados pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Foram identificadas situações em que o perfil desadequado e a falta de formação dos funcionários, podem comprometer o bem-estar dos alunos;
- Necessidade de antecipar o horário de entrada dos alunos na Escola sede, tal como acontece no 1º ciclo, sugerindo-se que o acolhimento destes seja efetuado às 7h30min, uma vez que este serviço tem constituído uma mais valia, permitindo que as atividades lúdicas ajudem os alunos a ficarem mais focados e concentrados para iniciarem as suas atividades letivas;
- Ausência de cartões de identificação dos alunos (em caso de esquecimento) poderá afetar a segurança dos mesmos, pois a Escola não tem conhecimento da sua entrada



e saída no espaço escolar. Por outro lado, inviabiliza a gestão da informação dos estudantes para os respetivos Encarregados de Educação;

- Condições exteriores de algumas das EB1 não acompanham as necessidades dos alunos, necessitando de espaços e equipamentos lúdicos. Quando os alunos voltam às salas de aula, após os intervalos, os discentes permanecem pouco concentrados e focados, em virtude de não terem extravasado e descontraído como era expectável;
- Criação de espaços de leitura e lazer, no recreio, dos diversos estabelecimentos de ensino, poderiam contribuir significativamente para o bem-estar e desenvolvimento dos alunos.

2.1.2. Aprendizagem e avaliação

No contexto do processo Ensino/Aprendizagem e avaliação, foram identificadas várias áreas que evidenciam fragilidades, as quais passamos a enumerar:

- Comunicação entre a Escola e os Encarregados de Educação deve ser efetuada de forma mais célere por parte de alguns Diretores de Turma. Em algumas EB1, há falta de cooperação entre os coordenadores de Escola e as respetivas Associações de Pais. Na Escola sede, existe pouca comunicação e envolvimento por parte de alguns Diretores de Turma nas atividades propostas pela Associação de Pais;
- Critérios na elaboração de turmas que refletem uma discrepância significativa no comportamento e aproveitamento dos alunos, quer entre turmas, quer entre turnos (manhã e tarde);
- Monitorização do cumprimento dos programas. Esta deverá ser efetuada ao longo do ano e não só no fim do ano letivo, de modo a aferir, atempadamente, possíveis discrepâncias e delinear estratégias de recuperação que permitam assegurar o cumprimento dos programas.

2.1.3. Recursos disponibilizados

Nesta dimensão, foram identificadas várias áreas como frágeis as quais passamos a enumerar:



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

- Desperdício alimentar, devido à existência de alunos que desmarcam e/ou não comparecem ao almoço, sugerindo-se a criação de um programa de *refood*, podendo, deste modo, ajudar alunos mais carenciados;
- Impossibilidade de a Comunidade Escolar poder consumir a refeição trazida de casa na Cantina e no Bufete;
- Pouca diversidade de produtos no Bufete. Sugere-se a criação de um dia com menos restrições. Com esta medida, poderia ser reduzida a necessidade de os alunos recorrerem a espaços exteriores à Escola, onde as regras de higiene e segurança são duvidosas, garantindo assim um ambiente mais seguro e controlado para todos;
- Fila na cantina. Este constrangimento pode ser ultrapassado com a criação de um horário de acesso à cantina, de acordo com o horário das turmas, mediante levantamento da prioridade das mesmas, com projeção deste no polivalente. Desta forma, potencia-se o aproveitamento do intervalo na hora do almoço para os alunos poderem usufruir do seu tempo livre;
- Horário da Biblioteca Escolar. A revisão do horário é especialmente necessária para a realização de atividades diversificadas e para os alunos que não têm atividades letivas no último tempo, pois atualmente há poucas opções de ocupação enquanto aguardam pela sua hora de saída;
- Reparações urgentes da Biblioteca Escolar.

2.1.4. Outras sugestões

- Formação profissional para os funcionários e a continuação da formação de suporte básico de vida para Docentes e Não Docentes.
- Melhoria da qualidade e do circuito de informação entre as diferentes estruturas internas e externas da Escola de modo a:
 - Garantir um fluxo de informação atempado da Direção/Coordenação de Escola para os funcionários sobre as atividades a realizar na Escola;
 - Potenciar a comunicação entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação;
 - Aferir se a informação chega atempadamente aos Diretores de Turma;



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

- Melhorar a eficácia da comunicação dos Diretores de Turma e Coordenadores de Escola com as respetivas Associações de Pais;
- Comunicar de forma mais eficaz, criando para isso emails institucionais para todos os Não Docentes.
- Criar clubes de Yoga, meditação e Mindfulness onde pudesse ser trabalhado o desenvolvimento de competências socioemocionais, alargado à comunidade escolar.

2.1.5. Aspetos Fortes

Reconhecem-se os aspetos positivos no funcionamento do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, a saber:

- Diversidade de projetos e clubes;
- Excelência dos Docentes e Não Docentes, como sendo um ativo valioso para a comunidade escolar.



2.2. Abertura à participação da Comunidade Educativa em sugestões de melhoria

No contexto do esforço contínuo para a excelência educativa, foi implementado um placard no PBX da Escola (anexo 2), durante o mês de junho, com o objetivo de recolher sugestões de melhoria provenientes de toda a comunidade educativa. Este mecanismo de participação ativa oferece uma visão abrangente e diversificada das áreas que podem ser aprimoradas.

De seguida, apresentam-se as principais sugestões de melhoria recolhidas, que se consideram essenciais para o progresso e bem-estar da nossa comunidade educativa.

Qualidade Educativa:

- implementação de programas de desenvolvimento profissional contínuo para os Professores, visando o aprimoramento das suas competências relacionais;
- Critérios bem definidos para a aplicação de faltas disciplinares.

Salas de aula:

- Inexistência de alunos não acompanhados dentro da sala de aula;
- Maior responsabilização dos Docentes pelo asseio da sala no fim da aula, assegurando que o espaço permaneça limpo, organizado e propício à aprendizagem para os alunos subsequentes.

Espaço exterior:

- Reabilitação do terreno contíguo ao campo de jogos para criação de um espaço útil de lazer.

Bufete:

- Manipulação de alimentos sempre com luvas adequadas e higienização regular das mãos;
- Manutenção de altos padrões de limpeza no bufete, garantindo que todas as áreas sejam regularmente higienizadas e desinfetadas: limpeza adequada de superfícies de preparação de alimentos, mesas de serviço e utensílios utilizados.

Cantina escolar:

- Apresentação de refeições de qualidade superior, garantindo uma oferta alimentar variada e nutritiva. Sugere-se, ainda, um ajuste na quantidade de sal utilizada na preparação das refeições, de forma a equilibrar melhor o sabor dos pratos servidos.



Assistentes Operacionais:

- Comunicação entre os colaboradores, adotando um estilo mais assertivo e respeitoso;
- Maior circulação da Coordenadora dos Assistentes Operacionais pela Escola, a fim de identificar e compreender melhor os desafios e problemas existentes;
- Aumento do número de colaboradores disponíveis durante os intervalos escolares;
- Maior disponibilidade de todos para realizarem as tarefas necessárias;
- As despesas com as fardas dos assistentes operacionais devem ser custeadas pela instituição, uma vez que, presentemente, são suportadas pelos próprios;
- Realização das reuniões numa sala adequada uma vez que, presentemente, são realizadas no PBX.



2.3. Projeto de Avaliação do Clima Escolar

Durante os anos letivos 2022/2023 e 2023/2024, foi desenvolvido um Projeto de Investigação em parceria entre o Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, o Serviço de Psicologia e Orientação e a Universidade Lusíada Porto. Este projeto tinha como objetivo avaliar as perceções dos alunos do 3º ao 9º ano, na área da saúde mental e vitimização, as famílias sobre a perceção acerca do ambiente escolar, incluindo ensino, segurança, relações interpessoais e envolvimento parental, bem como, dos Profissionais de Educação.

Assim, as conclusões reportados neste relatório são da inteira responsabilidade da equipa e instituições que o desenvolveram, tendo sido o seu uso devidamente autorizado, pelo que se passam a reportar:

Ano letivo 2022/2023

“O Projeto de avaliação do Clima Escolar permitiu verificar que, a nível global, a comunidade educativa, nesta investigação composta pelos alunos do 3º ao 9º ano de escolaridade, pelos respetivos Encarregados de Educação e pelos Profissionais Educação (Docentes, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e Outros), apresentam perceções positivas do clima escolar no seu Agrupamento de Escolas. Desta forma, é importante que se mantenham as práticas adotadas pela comunidade e que se continue a investir na promoção do bom funcionamento da mesma, ouvindo e considerando todos os seus intervenientes.

Os resultados mais específicos mostram-nos que é cada vez mais importante valorizar a saúde mental e aumentar o conhecimento acerca desta temática nas Escolas para a promoção de um sucesso académico global.”

Ano letivo 2023/2024

À data da realização do presente relatório, ainda não se encontravam disponíveis os dados dos alunos do 6º ao 9º ano, motivo pelo qual não foram considerados.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

“O Projeto de avaliação do Clima Escolar permitiu verificar que, a nível global, a comunidade educativa, nestes resultados provisórios composta pelos alunos do 3º ao 5º ano de escolaridade, pelos Encarregados de Educação e pelos Profissionais Educação (Docentes, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e Outros), apresentam perceções muito positivas do clima escolar no seu Agrupamento de Escolas. Desta forma, é importante que se mantenham as práticas adotadas pela comunidade e que se continue a investir na promoção do bom funcionamento da mesma, ouvindo e considerando todos os seus intervenientes.”



CAPÍTULO III – PROJETO EDUCATIVO, PLANO ANUAL de ATIVIDADES e ANÁLISE DOS RESULTADOS ESCOLARES



3.1. Projeto Educativo

3.1.1. Pressupostos

O Projeto Educativo de uma Escola é de fundamental importância porque define a identidade, os valores e os objetivos educacionais que orientam todas as atividades de um Agrupamento de Escolas. Este deve proporcionar uma visão clara e compartilhada sobre o que a Escola pretende alcançar, em termos de desenvolvimento integral dos alunos, promovendo não apenas o sucesso educativo, mas também o desenvolvimento pessoal, social e emocional dos mesmos. Além disso, o projeto educativo guia a definição de estratégias pedagógicas, curriculares e de avaliação, assegurando que todas as práticas estejam alinhadas com os princípios e as metas estabelecidos. Ao envolver toda a comunidade escolar (Alunos, Docentes e Não Docentes, Pais e Encarregados de Educação) no seu desenvolvimento e implementação, o Projeto Educativo promove um ambiente de aprendizagem colaborativo e inclusivo, onde todos contribuem para o sucesso coletivo dos alunos e para a construção de uma Escola mais eficaz e centrada no aluno.

3.1.2. Legislação de suporte

O Projeto Educativo é um dos instrumentos do exercício da autonomia do Agrupamento, regido por normativos legais, designadamente, o Artigo 9.º do Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril, alterado pelo Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro, e republicado no Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho. O Projeto Educativo, é assim definido como “*o documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas ou da Escola não agrupada, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento de Escolas ou Escola não agrupada se propõe cumprir a sua função educativa.*”



3.1.3. Referenciais de apoio à avaliação do Projeto Educativo

Para apoiar a avaliação do Projeto Educativo de uma Escola, é importante considerar alguns referenciais e diretrizes que podem guiar o processo de avaliação de forma eficaz e abrangente, nomeadamente através de legislação e referenciais de avaliação, mas também através de documentos internos da Escola, como o Regulamento Interno, Planos de Ação Pedagógica, Plano Anual de Atividades, Relatórios de resultados escolares, entre outros.

Para avaliar o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, utilizou-se como referencial o trabalho *“Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio”*, desenvolvido por Azevedo e colaboradores (2011). A escolha deste guia é justificada pela sua experiência reconhecida na área da educação, garantindo um alicerce teórico robusto e prático. O guia oferece uma metodologia estruturada para orientar as Escolas na criação, acompanhamento e avaliação de Projetos Educativos, adaptável às diferentes realidades escolares. Enfatiza a importância da avaliação de impacto, promovendo a melhoria contínua através da análise sistemática dos resultados alcançados. Esta abordagem facilita a implementação eficaz de projetos que respondam às necessidades específicas das instituições educativas.

3.1.4. Avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner

A avaliação do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner far-se-á exclusivamente em relação às diretrizes da sua formulação e à luz dos dois tópicos / conteúdos defendidos como obrigatórios no guião anteriormente apresentado, citando-se:

. *“elementos que caracterizam a instituição e o meio envolvente (diagnóstico estratégico)”*;
. *“orientações estratégicas de resposta às necessidades do meio (visão, missão, objetivos, metas, organização escolar, redes, parcerias e protocolos, áreas e modalidades de qualificação, monitorização e avaliação do projeto educativo, estratégia de comunicação e divulgação)”*.



tabela 1 - Grelha de verificação de elaboração do Projeto Educativo

Tópicos / conteúdos obrigatórios		Contemplado	Não contemplado	Observações
Caracterização da instituição e o meio envolvente	Diagnóstico estratégico	x		
Orientações estratégicas de resposta às necessidades do meio	Visão e missão	x		
	Objetivos	x		Subentendido no “Plano de ação estratégico – Eixos de ação”
	Metas		x	
	Organização escolar	x		Subentendido na “Organização do Agrupamento”; · “Recursos humanos; Recursos organizacionais”
	Redes, parcerias e protocolos	x		
	Monitorização e avaliação do projeto educativo	x		Carece de clareza
	Estratégia de comunicação e divulgação	x		

Como verificado na tabela 1, e de acordo com o guião de apoio anteriormente apresentado, o Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, na sua generalidade, cumpre as orientações e normativos legais para a sua concretização. Porém, destaca-se a ausência da definição de metas e respetivos indicadores de verificação. De referir que no Projeto Educativo deverão ser “*explicitados os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais o agrupamento de Escolas ou a Escola não agrupada se propõe atingir a sua função educativa*”, tal como preconizado na alínea a) do artigo 9.º do decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril.

De salientar que a definição de metas define e especifica os resultados a serem alcançados pelo Projeto Educativo, sendo essenciais para orientar a tomada de decisões e a gestão do Projeto. Sendo esta a componente central nos processos de mobilização de equipas,



comunicação, negociação e avaliação. Uma meta eficaz deve ser claramente quantificada, descrever a qualidade do resultado desejado através de indicadores e estabelecer o prazo para sua realização (Azevedo e colaboradores, 2011).

Por outro lado, apesar de contemplada no Projeto Educativo, a Monitorização e Avaliação do mesmo parece carecer de informação mais objetiva e concreta sobre os procedimentos, etapas e critérios a adotar na sua própria avaliação.

O Projeto Educativo, como ferramenta para melhorar a qualidade e eficácia da ação educativa, deve ser avaliado para analisar e refletir sobre a organização da estrutura educativa. Além disso, serve como meio para promover boas práticas pedagógicas, melhorar resultados e aprimorar constantemente o serviço à comunidade. A avaliação do Projeto visa medir o progresso das ações planeadas, das medidas adotadas e das atividades realizadas para o desenvolvimento educativo da Escola.

Este processo avaliativo inclui a verificação dos resultados alcançados, das metas e objetivos atingidos. Durante o percurso, a avaliação do Projeto também implica o reajustamento estratégico para resolver desafios encontrados e adaptar objetivos e estratégias às novas circunstâncias ou contextos. Além disso, visa consolidar o Projeto Educativo ao seguir diretrizes que promovem a análise, reflexão e implementação de boas práticas pedagógicas, focadas nos resultados dos alunos, processos pedagógicos, materiais didáticos e atividades escolares em geral.

Assim, na fase de planeamento do Projeto Educativo, considerar critérios como a relevância, coerência, eficácia, impacto e eficiência, assumem-se como fundamentais na aferição da sua qualidade, tal como defendido no Guião *“Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação: guião de apoio”*, desenvolvido por Azevedo e colaboradores (2011).

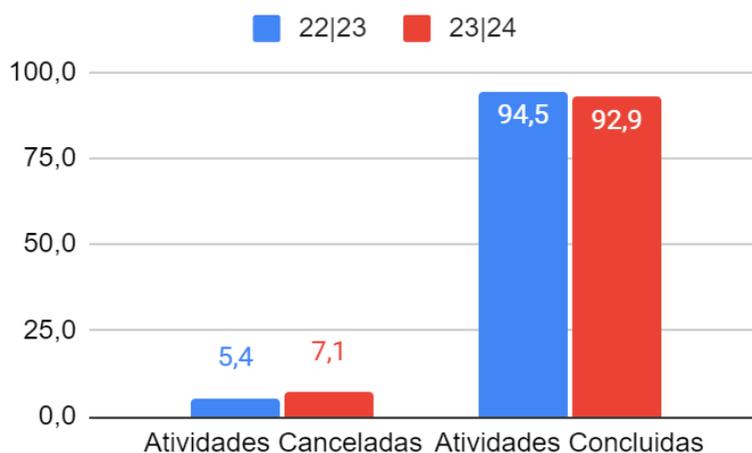
Como já referido anteriormente, o Projeto Educativo de Escola define objetivos e metas que se propõe atingir durante o seu período de vigência, sendo o seu Plano Anual de Atividades um documento essencial para a sua avaliação pois é através deste que se monitoriza também a sua operacionalização.



3.2. Concretização do Plano Anual de Atividades

Durante o ano letivo de 2023/2024, a Escola realizou um conjunto de atividades integradas no Plano Anual de Atividades cujo grau de concretização será aferido. Esta análise versará exclusivamente o grau de concretização do Plano, não aferindo a qualidade do mesmo.

Gráfico 134 - Comparação da concretização das atividades realizadas no ano 2022/2023 e 2023/2024



Analisando o gráfico que evidencia os dados comparativos dos dois últimos anos letivos, verifica-se que o grau de concretização apresenta percentagens muito semelhantes (94,5% vs 92,9%), podendo concluir-se que o Plano Anual de Atividades foi cumprido, apesar dos ajustes necessários, como consta no relatório final do Plano Anual de Atividades 2023/2024.

3.3. Resultados escolares

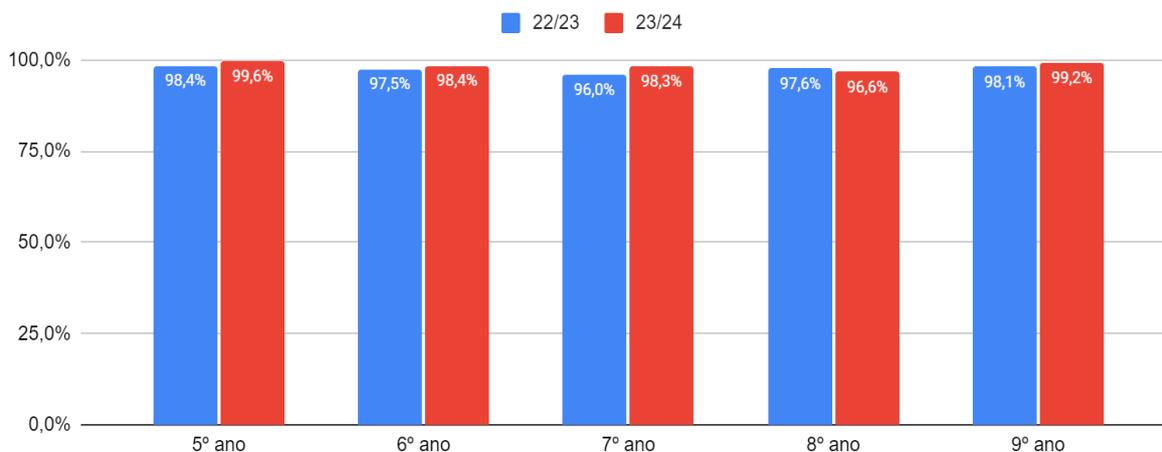
No presente relatório, a análise dos resultados escolares assume também um caráter comparativo com o ano letivo 2022/2023, tendo sido os dados obtidos no Relatório de Avaliação Sumativa dos diferentes ciclos de ensino.

De seguida, será alvo de análise o desempenho global dos alunos do 5.º ao 9.º ano, em 2023/2024, apresentando-se os dados relativos às taxas de transição/aprovação.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Gráfico 135 - Comparação das taxas de transição/aprovação dos anos letivos 2022/2023 e 2023/2024



A taxa de transição/aprovação no 5.º ano foi de 98,4% em 2022/2023, subindo para 99,6% em 2023/2024, um aumento de 1,2 pontos percentuais. No 6.º ano, em 2022/2023 a taxa de aprovação foi de 97,5%, e em 2023/2024 aumentou para 98,4%, uma subida de 0,9 pontos percentuais. No 7.º ano, a taxa de transição foi de 96% em 2022/2023, subindo para 98,3% em 2023/2024, um aumento de 2,3 pontos percentuais. No 8.º ano, a taxa desceu ligeiramente para 96,6%, em 2023/2024, o que corresponde a uma diminuição de 1 ponto percentual uma vez que em 2022/2023 a taxa foi de 97,6%.

Em 2022/2023 a taxa de aprovação no 9.º ano foi de 98,1%. Em 2023/2024, atendendo aos dados recolhidos após a realização da 1ª fase da época de exames, a taxa de aprovação foi de 99,2%.

Neste estudo não foram tratados os dados referentes à avaliação final dos alunos do 4.º ano, uma vez que, à data da conclusão deste relatório, não existiam dados disponíveis.



CAPÍTULO IV – Conclusões



4.1. Conclusões

As conclusões apresentadas no desenvolvimento deste trabalho de investigação escolar são fundamentais, pois, sintetizam os principais resultados alcançados, avaliam o alcance dos objetivos propostos e apresentam indicadores chave para que se possa desenvolver uma ação de melhoria da qualidade do serviço prestado pelo Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, com base em evidências fiáveis. Assim, as conclusões apresentadas organizam-se pelos diferentes capítulos desenvolvidos neste trabalho, de forma sintética e objetiva.

4.1.1. Perceção da Comunidade Educativa sobre a qualidade do serviço prestado

4.1.1.1. Perceção dos Professores e Educadores de Infância

- **Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos:** Identificou-se um ambiente escolar positivo que enfatiza a participação da comunidade, proporciona uma orientação eficaz e promove um clima de respeito e solidariedade. No entanto, detetou-se a necessidade de dar mais atenção à gestão emocional dos alunos bem como à prevenção de comportamentos de risco relacionados com o uso da tecnologia.
- **Oferta Educativa e Gestão Curricular:** Os Professores revelam um bom conhecimento do Projeto Educativo e implementam projetos transversais focados na Educação para a Cidadania. Contudo, identificou-se a necessidade de melhorar a coordenação entre os diferentes níveis educativos bem como aumentar o envolvimento do Conselho de Turma nas atividades planeadas anualmente.
- **Ensino, Aprendizagem e Avaliação:** O ambiente educativo valoriza a colaboração entre Professores, a diversidade de métodos pedagógicos e a inclusão dos alunos. Apesar do reconhecimento da eficácia dos recursos de apoio, existem áreas que precisam de ser aprimoradas, como a implementação de metodologias de projeto e um maior envolvimento das famílias na Escola.



A equipa da Educação Especial é considerada como um importante recurso na promoção do sucesso educativo dos alunos abrangidos por medidas educativas de suporte à aprendizagem e inclusão. Esta equipa presta um aconselhamento adequado aos docentes na implementação de práticas pedagógicas inclusivas. O Centro de Apoio à Aprendizagem é reconhecido como um recurso imprescindível aos alunos que beneficiam de RTP e RTP e PEI.

Opinião positiva sobre as atividades desenvolvidas pela Biblioteca escolar, sendo os recursos da mesma, utilizados pelos professores. As atividades desenvolvidas por este serviço complementam os conteúdos curriculares.

A equipa EMAEI realiza ações de sensibilização para a educação inclusiva na comunidade educativa, reconhecendo-se a sua eficácia na definição e supervisão de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

- **Planificação e Acompanhamento das Práticas Educativa e Letiva:** destaca-se a importância atribuída à aplicação e adaptação de diversas estratégias e metodologias de ensino, assim como à valorização da diversidade de abordagens pedagógicas. Salvo raras exceções, reconhece-se que, de um modo geral, as lideranças intermediárias desempenham um papel crucial ao facilitar uma comunicação eficaz entre as diferentes estruturas.

4.1.1.2. Perceção dos Encarregados de Educação

- **Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos:** Os Encarregados de Educação valorizam o incentivo à participação dos alunos em atividades escolares, considerando o ambiente escolar acolhedor e reconhecendo uma cultura de respeito na Escola. No entanto, corroboram a opinião dos Professores no que concerne à necessidade de atender mais à gestão emocional dos alunos e à promoção de iniciativas que visem a saúde mental.

- **Oferta Educativa e Gestão Curricular:** A maioria dos Encarregados de Educação acredita que os Professores adaptam as suas práticas às diferentes necessidades dos alunos e implementam estratégias eficazes para garantir o acesso ao currículo. Reconhecem, também, os esforços dos Professores na promoção de atividades interturmas, embora alguns Encarregados de Educação desconheçam ou discordem da sua existência.



- **Ensino, Aprendizagem e Avaliação:** Existe reconhecimento de iniciativas de trabalho de projeto, atividades experimentais e outras que promovam o desenvolvimento do espírito crítico e resolução de problemas entre os alunos. Na generalidade, reconhece-se o privilégio dado à avaliação formativa e à comunicação escolar sobre atividades e aprendizagens dos mesmos.

- **Recursos Disponibilizados:** A maioria dos Encarregados de Educação considera que os serviços prestados pelo Bufete, Cantina, Papelaria/Reprografia e Biblioteca escolar são adequados. Contudo, uma parte significativa dos Encarregados de Educação desconhece o funcionamento destes serviços. Salvedor-se o número de inquiridos cujos educandos frequentam o Pré-escolar e 1º ciclo, onde estes recursos não são oferecidos. Foi, ainda, identificada alguma insatisfação com o serviço prestado pela Cantina. Verificou-se, também, que quase metade dos inquiridos desconhece o Serviço de Psicologia e Orientação, o que pode ser explicado pelo facto de os seus educandos não terem necessitado de usufruir deste recurso.

4.1.1.3. Perceção dos Técnicos do Serviço de Psicologia e Educação relativamente ao trabalho desenvolvido:

As Técnicas que integram o SPO defendem que os seus serviços contribuem significativamente para o bem-estar emocional e académico dos alunos, proporcionando intervenções rápidas e próximas em situações agudas.

Em relação à formação contínua, as técnicas têm acesso a ações e cursos externos com flexibilidade horária para participação.

Os principais constrangimentos mencionados reportam-se à inexistência de um espaço físico fixo/adequado para desenvolverem os seus serviços e ao elevado número de crianças que necessitam de acompanhamento.

As técnicas sentem que as suas sugestões são bem aceites pela Direção do Agrupamento, expressando, na sua totalidade, satisfação no desenvolvimento do seu trabalho.



Para melhorar os serviços, sugerem a realização de reuniões regulares entre pares, o desenvolvimento de projetos externos e um maior financiamento para aumentar o número de técnicos.

4.1.1.4. Autoavaliação da Ação Educativa prestada pelos Docentes da Educação Especial

Da análise efetuada pela Coordenação da Educação Especial aos Docentes deste grupo, sobre o desenvolvimento da sua prática pedagógica, destacam-se como pontos fortes: a articulação estreita e profícua com os técnicos; a proximidade, envolvimento e partilha com as famílias e o trabalho colaborativo entre os docentes.

Por outro lado, alguns destes docentes identificam alguns constrangimentos, designadamente a falta de envolvimento de alguns Professores titulares no preenchimento da documentação respeitante aos alunos, considerando também que os espaços físicos e materiais de algumas das EB/JI necessitam de melhoria. É também sentida a falta de acompanhamento por parte de alguns dos Encarregados de Educação no cumprimento das estratégias e rotinas delineadas para os alunos.

4.1.1.5. Perceção do Pessoal Não Docente (Assistentes Operacionais e Assistentes Técnicos) relativamente à sua prática profissional

Neste grupo de estudo, os participantes demonstram motivação para as suas funções e disposição para colaborar, contribuindo para um ambiente de trabalho positivo entre todos. Os Assistentes referem que as interações que estabelecem com os alunos impactam o comportamento destes, contudo, alguns destes profissionais não se sentem respeitados pelos discentes.

Em relação às estruturas hierárquicas, a maioria sente-se ouvida e reconhece que as sugestões que apresenta para melhorar o serviço são acolhidas, embora alguns destes profissionais apontem falhas na circulação de informações entre essas estruturas.

A maioria dos inquiridos reconhece a necessidade de formação especializada na sua área profissional.



4.1.1.6. Perceção dos alunos do 2º e 3º ciclo

- **Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar dos Alunos:** Os alunos avaliam positivamente a Escola, sentindo-se apoiados nas suas dificuldades, na promoção do sucesso escolar bem como do respeito mútuo. No entanto, destacam a necessidade de um ambiente mais acolhedor para o bem-estar físico, social e mental, especialmente na integração de alunos de diferentes nacionalidades.

- **Oferta Educativa e Gestão Curricular:** A maioria dos alunos reconhece a sua participação alargada em atividades escolares, com destaque para as físicas e desportivas. Contudo, há *margem* para melhorar na promoção de atividades científicas, culturais e artísticas.

- **Ensino, Aprendizagem e Avaliação:** Os alunos sentem que o trabalho colaborativo desenvolvido entre os colegas é reconhecido e valorizado pelos Professores. Na sua generalidade, conhecem os critérios de avaliação, apesar de alguns alunos referirem que não recebem um *feedback* frequente sobre a mesma. No que concerne à utilização de materiais e recursos usados pelos Professores é identificada pelos alunos como sendo pouco diversificada.

- **Recursos Educativos:** Os recursos informáticos e digitais, bem como as atividades desenvolvidas pela Biblioteca escolar são amplamente valorizados pelos alunos, considerando-os essenciais para as suas aprendizagens.

4.1.1.7. Perceção dos alunos do 4º ano

De um modo geral, os alunos sentem-se bem acolhidos na Escola, reconhecendo que as aulas são interessantes, que as tarefas que realizam contribuem para o seu conhecimento, e que têm o apoio do Professor quando sentem dificuldades. São incentivados para a realização de trabalhos de pesquisa para melhorar os seus conhecimentos e participam em ações de solidariedade e cidadania. Participam com frequência em trabalhos práticos ou de natureza experimental, tal como em atividades artísticas ou desportivas.

Existe respeito pela diversidade, sendo promovidas atividades para integrar alunos de outras nacionalidades. Participam, ainda, em vários projetos ligados à saúde e ao bem-estar e



reconhecem que os Encarregados de Educação, têm, de uma forma geral, participação positiva no envolvimento com a Escola.

Os alunos admitem conhecer a forma como são avaliados, revelando ter conhecimento dos conteúdos que devem explorar melhor, admitindo utilizar recursos tecnológicos para auxiliar na realização das tarefas escolares.

4.1.2. Evidências do Grupo de Focagem

4.1.2.1. Desenvolvimento Pessoal e Bem-Estar das Crianças e Alunos

- Falta de Assistentes Operacionais para que estes se possam dedicar mais eficazmente ao apoio dos alunos. Por vezes, estes, são requisitados para outras do Escolas do Agrupamento. Esta mobilidade entre Escolas prejudica a estabilidade necessária para o bom funcionamento das diferentes instituições, situação que poderá afetar negativamente o bem-estar dos alunos.
- Maior rigor na seriação do perfil dos funcionários que são colocados pela Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia. Foram identificadas situações em que o perfil desadequado e a falta de formação dos funcionários, podem comprometer o bem-estar dos alunos.
- Necessidade de antecipar o horário de entrada dos alunos na Escola sede, tal como acontece no 1º ciclo, sugerindo-se que o acolhimento destes seja efetuado às 7h30min, uma vez que este serviço tem constituído uma mais valia, permitindo que as atividades lúdicas ajudem os alunos a ficarem mais focados e concentrados para iniciarem as suas atividades letivas.
- Ausência de cartões de identificação dos alunos (em caso de esquecimento) poderá afetar a segurança dos mesmos, pois a Escola não tem conhecimento da sua entrada e saída no espaço escolar. Por outro lado, inviabiliza a gestão da informação dos estudantes para os respetivos Encarregados de Educação.
- Condições exteriores de algumas das EB1 não acompanham as necessidades dos alunos, necessitando de espaços e equipamentos lúdicos. Quando os alunos voltam



às salas de aula, após os intervalos, os discentes permanecem pouco concentrados e focados, em virtude de não terem extravasado e descontraído como era expectável.

- Criação de espaços de leitura e lazer, no recreio, dos diversos estabelecimentos de ensino, poderiam contribuir significativamente para o bem-estar e desenvolvimento dos alunos.

4.1.2.2. Aprendizagem e Avaliação

- Comunicação entre a Escola e os Encarregados de Educação deve ser efetuada de forma mais célere por parte de alguns Diretores de Turma. Em algumas EB1, há falta de cooperação entre os coordenadores de Escola e as respetivas Associações de Pais. Na Escola sede, existe pouca comunicação e envolvimento por parte de alguns Diretores de Turma nas atividades propostas pela Associação de Pais;
- Critérios na elaboração de turmas que refletem uma discrepância significativa no comportamento e aproveitamento dos alunos, quer entre turmas, quer entre turnos (manhã e tarde);
- Monitorização do cumprimento dos programas. Esta deverá ser efetuada ao longo do ano e não só no fim do ano letivo, de modo a aferir, atempadamente, possíveis discrepâncias e delinear estratégias de recuperação que permitam assegurar o cumprimento dos programas.

4.1.2.3. Recursos disponibilizados

- Criação de um programa de *refood* de combate ao desperdício alimentar da cantina, podendo, deste modo, ajudar alunos mais carenciados;
- Possibilidade da comunidade escolar efetuar as suas refeições trazidas de casa nos espaços apropriados, tal como na cantina e no bufete;
- Oferta mais diversificada por parte do buffet, reduzindo a necessidade dos alunos de recorrerem a espaços exteriores à Escola, contribuindo para um ambiente mais seguro;



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

- Criação de um horário mediante levantamento de prioridades das turmas no acesso à cantina, com projeção do mesmo no polivalente, potenciando o aproveitamento do intervalo da hora do almoço para atividades de lazer;
- Horário alargado da Biblioteca escolar, permitindo atividades diversificadas no último período do dia. Atualmente são asseguradas opções pouco diversificadas de permanência dos alunos enquanto aguardam pela sua hora de saída. A Biblioteca escolar deve ser alvo de reparações urgentes.

4.1.2.4. Outras sugestões

- Formação profissional para os funcionários e a continuação da formação de suporte básico de vida para Docentes e Não Docentes;
- Melhoria da qualidade e do circuito de informação entre as diferentes estruturas internas e externas da Escola de modo a:
 - Garantir um fluxo de informação atempado da Direção/Coordenação de Escola para os funcionários sobre as atividades a realizar na Escola;
 - Potenciar a comunicação entre Diretores de Turma e Encarregados de Educação;
 - Aferir se a informação chega atempadamente aos Diretores de Turma;
 - Melhorar a eficácia da comunicação dos Diretores de Turma e Coordenadores de Escola com as respetivas Associações de Pais;
 - Comunicar de forma mais eficaz, criando para isso emails institucionais para todos os Não Docentes.
 - Criar clubes de yoga, meditação e mindfulness onde pudesse ser trabalhado o desenvolvimento de competências socioemocionais, alargado à comunidade escolar.

4.1.2.5. Aspetos Fortes identificados

- Diversidade de projetos e clubes;
- Excelência dos Docentes e Não Docentes, como sendo um ativo valioso para a comunidade escolar.



4.1.3. Sugestões de melhoria da comunidade educativa

Durante o mês de junho foi solicitada à Comunidade Educativa sugestões de melhoria através da colocação de um painel na entrada da Escola sede. Este mecanismo de participação ativa oferece uma visão abrangente e diversificada das áreas que podem ser aprimoradas.

4.1.3.1. Qualidade Educativa:

- implementação de programas de desenvolvimento profissional contínuo para os Professores, visando o aprimoramento das suas competências relacionais;
- Critérios bem definidos para a aplicação de faltas disciplinares.

4.1.3.2. Salas de aula:

- Inexistência de alunos não acompanhados dentro da sala de aula;
- Maior responsabilização dos Docentes pelo asseio da sala no fim da aula, assegurando que o espaço permaneça limpo, organizado e propício à aprendizagem para os alunos subsequentes.

4.1.3.3. Espaço exterior:

- Reabilitação do terreno contíguo ao campo de jogos para criação de um espaço útil de lazer.

4.1.3.4. Bufete:

- Manipulação de alimentos sempre com luvas adequadas e higienização regular das mãos;
- Manutenção de altos padrões de limpeza no bufete, garantindo que todas as áreas sejam regularmente higienizadas e desinfetadas: limpeza adequada de superfícies de preparação de alimentos, mesas de serviço e utensílios utilizados.

4.1.3.5. Cantina escolar:

- Apresentação de refeições de qualidade superior, garantindo uma oferta alimentar variada e nutritiva. Sugere-se, ainda, um ajuste na quantidade de sal utilizada na preparação das refeições, de forma a equilibrar melhor o sabor dos pratos servidos.



4.1.3.6. Assistentes Operacionais:

- Comunicação com os colaboradores, adotando um estilo mais assertivo e respeitoso;
- Maior circulação da coordenação pela Escola, a fim de identificar e compreender melhor os desafios e problemas existentes;
- Aumento do número de colaboradores disponíveis durante o intervalo escolar;
- Maior disponibilidade dos colaboradores para realizar as tarefas necessárias;
- As despesas com fardas dos assistentes operacionais devem ser custeadas pela instituição, uma vez que, presentemente, são suportadas pelos próprios funcionários;
- Realização das reuniões de funcionários numa sala adequada uma vez que, presentemente, são realizadas no PBX.

4.1.4. Clima Escolar

Os resultados do Projeto de Avaliação do Clima Escolar do ano letivo 2022/2023 e os preliminares do ano letivo 2023/2024 evidenciaram que a comunidade educativa, incluindo alunos, Encarregados de Educação e profissionais da educação, percebem o clima escolar de forma positiva no Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner. Considera-se, portanto, essencial manter as práticas atualmente em vigor de forma a que se possa continuar a garantir um ambiente escolar saudável.

4.1.5. Concretização do Projeto Educativo, grau de execução do Plano Anual de Atividades e Análise aos Resultados Escolares

4.1.5.1. Concretização do Projeto Educativo

Avaliando a formulação e elaboração do Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, verifica-se que, na sua generalidade, este cumpre as orientações e normativos legais para a sua concretização. Porém, identificam-se, nesta análise, duas lacunas:



- Ausência da definição de metas e indicadores de verificação, elementos essenciais para orientar a tomada de decisão e a gestão do Projeto, constituindo estes uma componente central nos processos de mobilização de equipas, comunicação, negociação e avaliação;
- Aparente ausência de informação objetiva e concreta sobre os procedimentos, etapas e critérios a adotar na avaliação do Projeto Educativo, no conteúdo “Monitorização e Avaliação”.

4.1.5.2. Grau de execução do Plano Anual de Atividades

Relativamente ao grau de concretização do Plano Anual de Atividades, este foi cumprido na sua generalidade, apesar de alguns ajustes necessários realizados ao longo do ano letivo 2023/2024.

4.1.5.3. Análise dos resultados escolares

Da breve análise efetuada conclui-se que houve uma ligeira melhoria nos resultados de todos os anos de escolaridade, à exceção do oitavo ano em que se verificou um ligeiro decréscimo na taxa de transição. As variações das taxas de sucesso, nos diferentes anos de escolaridade, não foram significativas comparativamente com o ano anterior.



4.2. Sugestões de Melhoria

Depois de efetuada a recolha de dados que se traduziram em conclusões organizadas por itens, apresentam-se as sugestões de melhoria, de forma objetiva e devidamente estruturada em tópicos de melhoria.

Estas sugestões carecem da elaboração de um Plano de Ação devidamente estruturado e planificado, que reflita um compromisso sério e contínuo para potenciar o alcance da excelência educativa. A execução deste Plano deverá ser devidamente monitorizada. Através deste processo, o Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner demonstra a sua preocupação em melhorar, constantemente, a qualidade do ensino e a experiência de aprendizagem dos alunos, a assegurar a qualidade e a relevância da educação oferecida.

4.2.1. Comunicação

- Investir na comunicação entre as diferentes estruturas da Escola e entre a Escola e os Encarregados de Educação;
- Estabelecer mecanismos que incentivem a partilha de boas práticas;
- Incentivar um maior envolvimento dos Diretores de Turma na comunicação das atividades propostas pela Associação de Pais;
- Criar e-mails institucionais para o Pessoal Não Docente, facilitando a comunicação interna com estes agentes educativos.

4.2.2. Desenvolvimento Pessoal e Bem-estar das Crianças e dos Alunos

- Integrar no currículo de todos os ciclos, atividades que sensibilizem para o uso responsável da tecnologia;
- Reforçar as iniciativas relacionadas com a saúde mental;
- Criar gabinetes apropriados para o SPO efetuar atendimento individual, receber Encarregados de Educação e alunos, em todas as escolas;
- Promover reuniões de equipa mensais, no âmbito do SPO;
- Assegurar programas de mentoria entre alunos mais velhos e alunos mais novos;



- Aprimorar os mecanismos de integração de alunos de diferentes nacionalidades;
- Criar áreas de lazer e descanso na Escola, equipadas com mobiliário confortável, onde os alunos possam relaxar, refletir e conviver;
- Introduzir programas de Mindfulness e Yoga, devidamente estruturados e validados cientificamente, potenciando as competências socioemocionais;
- Reforçar a equipa de psicólogos e assistentes sociais.

4.2.3. Formação

- Incentivar a frequência do Pessoal Não Docente em ações de formação com enfoque no apoio aos alunos e gestão de conflitos;
- Promover formação contínua para todos os Docentes e Não Docentes, no âmbito do Suporte Básico de Vida.

4.2.4. Serviços

- Disponibilizar online um guia detalhado dos serviços escolares para todos os Encarregados de Educação;
- Aumentar a visibilidade do Serviço de Psicologia e Orientação através de sessões informativas e/ou dos diferentes canais de comunicação da Escola;
- Criar um programa de *refood* para combater o desperdício alimentar na cantina e ajudar alunos mais carenciados;
- Diversificar a oferta no Bufete, reduzindo a necessidade de os alunos saírem da Escola para comprar alimentos;
- Criar um horário de acesso à cantina, de acordo com o horário das turmas, mediante levantamento da prioridade das mesmas, com projeção deste no polivalente;
- Rever o horário da Biblioteca Escolar, potenciando a realização de atividades diversificadas, assegurando, também, a ocupação dos alunos que não têm atividades letivas no último tempo.



4.2.5. Oferta Educativa e Gestão Curricular

- Promover e expandir atividades que contemplem a diversidade cultural;
- Ampliar a participação dos alunos em concursos externos;
- Antecipar o horário de entrada dos alunos na Escola Sede;
- Reapreciar os critérios de elaboração das turmas, assegurando equilíbrio de aproveitamento e comportamento entre todas.

4.2.6. Ensino, Aprendizagem e Avaliação

- Assegurar que todos os alunos recebem feedback regular e personalizado sobre o seu desempenho, ajudando-os a identificar áreas de melhoria e a traçar planos de ação;
- Fomentar o uso de materiais inovadores na prática letiva;
- Aumentar a integração de atividades práticas e experimentais nas disciplinas curriculares;
- Promover eventos escolares que envolvam ativamente as famílias;
- Implementar um sistema de monitorização contínua do cumprimento dos programas, ao longo do ano.

4.2.7. Recursos

- Investir na melhoria das condições exteriores de algumas escolas do 1º ciclo e Jardins de Infância;
- Articular com a Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia a definição dos critérios de seleção dos Assistentes Operacionais.

4.2.8. Projeto Educativo

Rever o Projeto Educativo, salvaguardando a implementação de metas e indicadores, bem como uma monitorização e avaliação sobre procedimentos, etapas e critérios a adotar na sua autoavaliação, tal como preconizado na alínea a) do artigo 9.º do decreto-lei n.º 75/2008, de 22 de abril.



4.3. Considerações Finais

Finda a realização deste relatório, considera-se que o trabalho realizado permitiu obter um conhecimento alargado do funcionamento do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, possibilitando perceber a ação dos diversos agentes educativos e dos serviços prestados.

O processo de autoavaliação do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, enquanto processo contínuo, admite a existência de áreas que merecem ser melhor exploradas, como a monitorização do Projeto Educativo.

Informações complementares a este relatório, como por exemplo relativamente ao Plano Anual de Atividades ou Resultados escolares, poderão ser consultados nos respetivos relatórios.

Elementos responsáveis pela elaboração do relatório

Professora Anabela Amorim

Professora Carla Rêgo

Professora Daniela Martins

Professora Isabel Maia

Professor Sérgio Brandão

Professora Sílvia Couto

O Coordenador da Equipa,
Professor Sérgio Brandão



Referências



Afonso, A., Castro, R., Estêvão, C. (1999). Projetos Educativos, planos de atividades e regulamentos internos (avaliação de uma experiência). Cadernos do CRIAP, Porto: Edições Asa.

Azevedo, R., Fernandes, Lourenço, H., Barbosa, J., Silva, J., Costa, L., Nunes, P. (2011). Projetos educativos: elaboração, monitorização e avaliação – Guião de apoio, Agência Nacional para a Qualificação, I.P., 1.ª edição.

Decreto-Lei nº 31/2002, de 20 de dezembro.

Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de abril.

Decreto-Lei nº 224/2009, de 11 de setembro.

Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de julho.

IGEC (2019). Quadro de Referência Para o Terceiro Ciclo de Avaliação (aprovado por Despacho em 23.03.2023).

Ministério da Educação (2017). Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

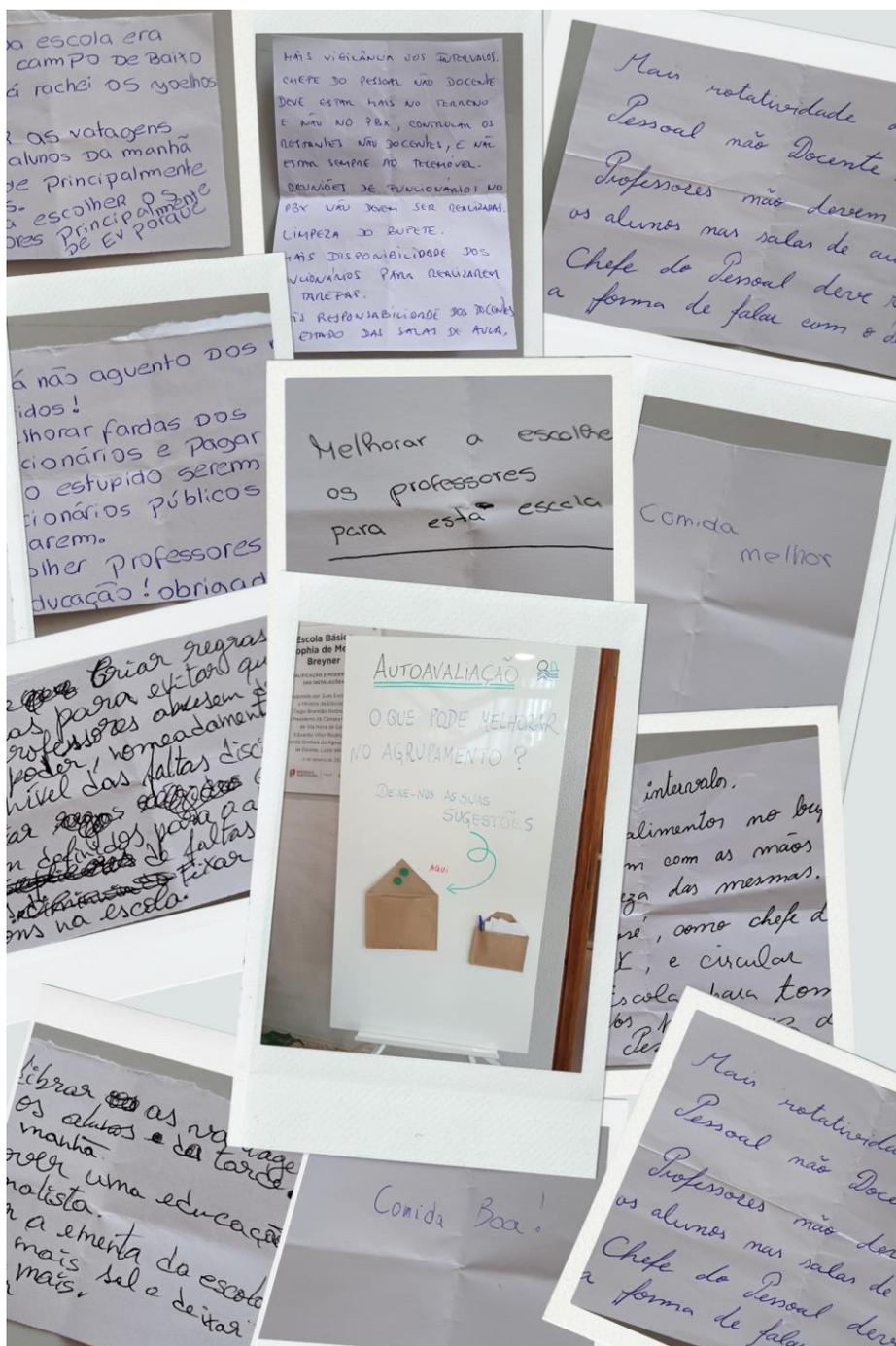


Anexos



Anexo 1 - Sugestões de Melhoria da Comunidade Educativa

Imagem 1 - Imagem do Placar e respetivas sugestões





Anexo 2 - Ata da Reunião do Grupo de Focagem

Imagem 2 - Registo de Presenças na Reunião do Grupo de Focagem

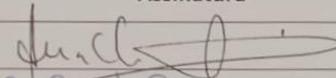
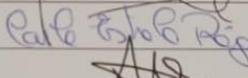
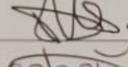
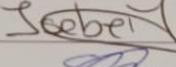
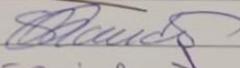
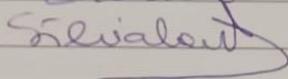
 

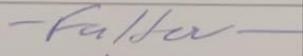
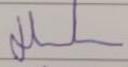
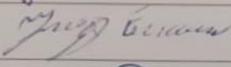
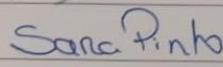
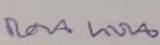
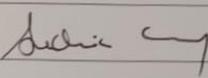
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SOPHIA DE MELLO BREYNER

Reunião da Equipa de Autoavaliação

Lista de Presenças

Realizou-se no dia 02 de julho de 2024, pelas 19:30, na sala B9, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento de Escolas Sophia de Mello Breyner, bem como os elementos do Grupo de Focagem convocados, e com a presença dos seguintes elementos:

Nome	Assinatura
Anabela Amorim	
Carla Rêgo	
Daniela Martins	
Isabel Maia	
Sérgio Brandão	
Silvia Couto	

Função	Nome	Assinatura
Representante dos Enc. de Educação dos alunos do Pré-Escolar	Vera Silva	
Representante dos Enc. de Educação dos alunos do 1º Ciclo	Joana Cardoso	
Representante dos Enc. de Educação dos alunos do 2º Ciclo	Jorge Ferreira	
Representante dos Enc. de Educação dos alunos do 3º Ciclo	Sara Pinto	
Representante do Pessoal Não Docente – Assistentes Operacionais	Rosa Lima	
Representante do Pessoal Não Docente – Assistentes Técnicos	Andreia Cruz	

Arcozelo, 02 de julho de 2024